

MÚSICA UNGIDA E ADORAÇÃO

NORMAN HOLMES

FICHA TÉCNICA

Título original: "Anointed Music and Worship"

Título em português: Música Ungida e Adoração

© 2006 Norman Holmes

Todos os direitos reservados sob a

Legislação Internacional dos Direitos Autorais.

Os textos bíblicos são extraídos da *Bíblia de Estudo Pentecostal, Almeida Revista e Corrigida*, 1995. Life Publishers, Deerfield, Florida, 33442-8134 - EUA

Publicado por Zion Christian Publishers

Todos os direitos reservados à Zion Christian Publishers.

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida sem
prévia autorização da editora.

Tradução final e edição em Português: Fernando Caldeira da Silva. 2013

Primeira Edição em Português, Novembro 2013.

ISBN 1-59665-288-8

Para mais informações por favor contactar:

Zion Christian Publishers

A Zion Fellowship® Ministry

P.O. Box 70

Waverly, New York 14892

Telefone: (607) 565 2801

Telefone Gratuito: 1-877-768-7466

Fax: 607-565-3329

www.zionfellowship.org

www.zcpublishers.com

Conteúdo

1. A Criação e a Corrupção da Música	5
2. A Adoração: Aceite ou Rejeitada	12
3. A Restauração da Música Através de David	15
4. Como Adorar “Em Espírito”	21
5. Como Adorar “Em Verdade”	28
6. Música e Adoração Equilibradas	40
7. O Líder de Louvor	47
8. Reparando as Brechas	58
9. Avançando Para Sião	71
Anexo A	76
Anexo B	77

CAPÍTULO 1

A CRIAÇÃO E A CORRUPÇÃO DA MÚSICA

Porque Deus Criou a Música

Quando Deus criou todas as coisas. Ele criou também a música. Uma das evidências que suporta esta afirmação é ter sido o Senhor a criar os primeiros instrumentos musicais. As pessoas podem cantar, assobiar, e bater as palmas das suas mãos, porque Deus lhes colocou no íntimo os próprios instrumentos musicais. O reino animal também produz música devido aos instrumentos musicais e às capacidades com que Deus os dotou. Ao redor do mundo, nos céus, e mesmo nas profundezas dos mares, as criaturas vivas enchem de música o nosso planeta.

Deus criou a música para ser um meio de comunicação. Não apenas os seres humanos, mas também as aves, os animais e os insetos comunicam muitas mensagens através da música, tais como o namoro, o perigo, a agressão, e mesmo a simpatia. Por exemplo, lembro-me de uma noite em que um automóvel atropelou um cão numa das ruas do nosso bairro. À medida que aquele pobre cão emitia os seus últimos ganidos, todos os outros cães da comunidade começaram a latir de forma estranhamente fúnebre. Em essência, era como se estivessem a cantar uma marcha de fúnebre. A música é comumente utilizada por todos os tipos de criaturas vivas para se comunicarem entre si – sendo apenas os seres humanos que a usam juntando-lhe palavras.

A música combina os sons para comunicar uma mensagem através duma canção, tal como um pintor combina as cores para comunicar uma mensagem através de um quadro. No entanto, a música é mais popular e um poderoso meio de comunicação mais eficaz do que as outras formas de arte. O grande conquistador da Europa – Napoleão Bonaparte – que viveu no século 19, reconheceu este facto ao afirmar: “De todas as artes, a música é aquela que mais influencia as emoções e é a arte a que os líderes devem prestar mais atenção”.¹

A música tem uma forma de apelo que vai muito além das nossas emoções, porque relaciona todas as partes da natureza humana. Como sugere *1 Tessalonicenses 5:23*, a humanidade foi criada com uma natureza trina, pode perceber-se como a música comunica com cada parte da pessoa humana incluindo o seu *espírito, alma e corpo*.

A Música é Um Canal Espiritual

A música piedosa pode estimular e liberar o movimento do Espírito Santo no coração humano, ou o seu *espírito*. Como se lê em *1 Samuel 16:23*, quando David tocava a sua harpa, liberava uma unção poderosa, capaz de expulsar o espírito maligno que oprimia o Rei Saul. A música pode também ajudar a liberar a manifestação dos dons do Espírito Santo, tais como o da profecia². É uma bênção especial para os músicos e os cantores quando o Espírito Santo Se manifesta durante o culto na igreja, enquanto ministram com a sua música de tal forma e acontecem curas, profecias, libertação e convicção de pecados.

1 Edwards, John, *God and Music* (New York: Baker and Taylor Co. 1907), p.144.

2 Leia-se *2 Reis 3:15; 1 Samuel 10:5; 1 Crônicas 25:1*.

Um desses momentos especiais em que experimentei uma liberação poderosa do Espírito Santo foi quando eu era um músico acompanhado por um grupo coral. Enquanto cantávamos trazendo o céu à terra durante o funeral de um homem piedoso, desceu sobre nós uma unção poderosa. Ondas do Espírito Santo pareciam fluir através de nós enquanto tocávamos e cantávamos, e vários cantores tiveram a visão da glória de Deus a encher toda a sala onde estávamos reunidos. A poderosa presença de Deus provocou tal convicção, levando muitas pessoas a ser transformadas pelo poder do Espírito Santo naquele dia. No entanto, algumas pessoas que ainda não eram crentes e que vieram para assistir ao funeral saltaram dos seus lugares e saíram da igreja como se estivessem em profunda agonia!

Noutra ocasião, estava a dirigir um seminário para pastores em Baguio, que é uma cidade turística nas Montanhas Cordillera nas Filipinas. Durante o seminário experimentámos vitórias espirituais invulgares devido ao elevado nível da intensidade da adoração. Disse então aos participantes que se podiam esperar resultados visíveis a partir daqueles momentos de adoração.

Vários dias mais tarde o vice-presidente do nosso ministério levou um homem a Cristo, alguém que era o dono de um grande grupo que se dedicava ao negócio de casas prostituição em Baguio. Fechou imediatamente essas casas noturnas e pediu a vários dos pastores que participavam do seminário que o ajudassem a queimar muitos dos seus ídolos. Depois colocou placas informativas no lado de fora das antigas casas de prostituição onde se lia o seguinte: “Esta casa está fechada – Jesus é o Senhor”. Creio que isso aconteceu como resultado do poder da adoração, porque a vitória alcança-se primeiro nas regiões celestiais, apesar de depois ser materializado na terra devido aos esforços de evangelismo.

Deus criou a música para servir como canal o Espírito Santo, mas pode ser também utilizada como canal de Satanás. As religiões pagãs usam a música para chamar espíritos malignos. A sua música pode preparar uma pessoa para ser possuída por um demónio, e por vezes até manifesta “milagres” ou “profecias” aparentes inspirados por espíritos malignos. Como ilustração, um pastor do Uganda relacionou-se comigo, contando-me que o seu pai fora um feiticeiro famoso antes de se ter convertido a Cristo. Ele costumava iniciar as suas reuniões religiosas entoando cânticos até os espíritos malignos virem sobre ele. Só então demonstrava poderes sobrenaturais.

Há muitas lições espirituais valiosas que se devem aprender sobre o poder da música, porque através dela acontecem frequentes batalhas difíceis entre o poder da luz e o poder das trevas. Muitos crentes sabem que os grupos de evangelismo usam regularmente a música para invadir o território do diabo com o objetivo de alcançar as almas perdidas para Cristo. No entanto, o que poucos crentes compreendem é que o inimigo também utiliza a música por vezes para contra-atacar espiritualmente as igrejas!

Vi um exemplo disto numa noite quando um pastor ainda novo retornou em visita ao seu antigo Instituto Bíblico. No culto da noite ele cantou um hino especial em que se repetiam as palavras “Eu te amo”. No entanto, aquele jovem pastor não estava a repetir as palavras “Eu te amo” para o Senhor, mas para as jovens bonitas que estavam na congregação! O seu cântico não era um canal para o Espírito santo, mas um canal para um espírito de luxúria se manifestar, porque procurava uma resposta “calorosa” das muitas mulheres para quem estava a cantar. A realidade desta mistura e confusão espiritual foi confirmada algumas semanas mais tarde quando se descobriu que aquele pastor estava envolvido num relacionamento imoral com alguém da sua igreja.

Nutra ocasião aconteceu um ataque espiritual através do grupo musical numa igreja. Enquanto estava de visita a essa igreja, senti o meu espírito perturbar-se enquanto aquele grupo musical estava a atuar durante o tempo de louvor no culto. O orgulho, a luxúria, a rebelião, e o egocentrismo pareciam exibir-se durante toda aquela atuação musical. Mais tarde, ignorando a pregação, foram todos para o fundo da igreja e continuaram a falar em voz alta, a rir, e a perturbar a congregação. A mistura e a confusão espiritual que eles liberaram durante e depois do tempo de louvor, tornaram impossível à congregação receber as muitas bênçãos espirituais que podiam ter obtido naquela reunião da igreja.

Falei com os pastores depois do culto, que me contaram do seu agravo. Disseram-me que aqueles músicos e cantores eram rebeldes, orgulhosos, exercendo uma influência nefasta sobre os membros da igreja. Os pastores reconheceram também haver ataques espirituais das trevas durante as suas atuações nos cultos.

Algumas pessoas talvez se perguntem se é mesmo possível aos espíritos malignos se manifestarem numa igreja durante um culto divino. No entanto, pode compreender-se isto melhor ao considerar-se o primeiro capítulo do *Livro de Job*. Ali lê-se sobre uma altura quando Satanás foi, juntamente com o restante dos anjos, para apresentar-se perante o Senhor no céu. Se o diabo pode apresentar-se perante o trono de Deus entre a congregação do céu, não será de surpreender que os demónios também por vezes se infiltrem nas congregações na terra.

Este conceito espiritual encontra-se em *Génesis* 15:11. Lê-se o seguinte nesta passagem bíblica: “*E as aves desciam sobre os cadáveres; Abraão, porém, as enxotava*”. Os abutres representam espíritos malignos, porque o Senhor falou mesmo deles como um tipo do diabo em *Marcos* 4:15. Abraão precisou enxotar os abutres que tentavam comer o sacrifício antes de o Senhor descer para receber aquela oferenda. Da mesma maneira, há momentos em que se precisa de expulsar os espíritos malignos que tentam dessacralizar os nossos sacrifícios de louvor e de adoração.

Uma reunião de adoração ungida será normalmente usada pelo Senhor para atacar o poder das trevas, mas há momentos quando se enfrentará um contra ataque do inimigo. Durante esse tipo de reunião de adoração deve expulsar-se esses contra ataques espirituais, tal como Abraão fez com aquelas aves predadoras que procuravam devorar a oferta que era para Deus. Só então é que o Senhor descerá para aceitar a nossa adoração e abençoar-nos.

Porque a música pode ser um canal espiritual poderoso – tanto de forma positiva como negativa – precisamos de discernimento na Casa de Deus. Precisamos ser capazes de guardar as nossas reuniões da igreja da infiltração do inimigo, envolvendo-nos seriamente com música piedosa e adoração genuína. Esta atitude liberará o mover do Espírito Santo tanto para glorificar a Deus como para trazer vitória ao Seu povo.

A Música Influencia a Alma

A música é comumente usada para comunicar com a alma. Diferentes tipos de música podem influenciar as emoções humanas, provocando sentimentos de felicidade, de tristeza, de confusão e de paz. Como escreveu o grande Reformador alemão, Martinho Lutero, “Quando se pretende confortar o que está triste, encorajar o que está desesperado, humilhar o orgulhoso, acalmar o apaixonado, ou pacificar o que está cheio de ódio ... que meio mais eficaz se pode encontrar para fazê-lo do que a música?”³

A música é utilizada para influenciar as pessoas. O próprio Senhor falou sobre isto em *Lucas 7:32*. Ele afirmou que os que tentavam influenciar tanto a João Batista com a Si próprio eram como as crianças que se queixavam, “*São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos outros, e dizem: Tocámos-vos flauta, e não dançastes; cantámos-vos lamentações, e não chorastes*”. Um anúncio publicitário normalmente repete um trecho musical cativante para levar os clientes a comprar um produto, e uma canção patriótica ajudará o soldado a sentir-se orgulhoso por lutar pelo seu país. Considere-se ainda o seguinte: Quando é que estiveste em alguma festa bem-sucedida que não tenha música? A música é uma parte importante de qualquer ocasião festiva.

Algumas empresas conduziram testes para determinar como a música influencia os clientes dentro duma loja. Descobriram que as músicas de andamento mais lento e melódico encorajarão os clientes a comprar mais. Como resultado, colocam esse tipo de música nos sistemas de amplificação de som até cerca das 16h00 para motivar os clientes a comprar mais na sua loja. Mas depois das 16h00 quando as pessoas começam a sair dos seus empregos as lojas normalmente recebem muito mais gente para comprar. Então as lojas alteram utilizando música mais rápida, músicas vivas para encorajar as pessoas a comprar o que vieram à loja para comprar e a saírem depressa da loja – isto é simplesmente para que o espaço fique disponível rapidamente para outros clientes entrarem para comprar!

A música pode influenciar não apenas as pessoas individualmente, mas também grupos de pessoas e mesmo até nações inteiras. Como afirmou o famoso músico unificador e líder alemão do século 19, Otto Von Bismark, a música foi um dos agentes mais importantes no processo de unificação do país. Como ele disse, “*Não é o tamanho do nosso exército mas o seu moral que nos impelirá a vencer. Por esta razão, espero que ninguém no futuro desvalorize o poder da música no processo de levantar o moral e a devoção*”⁴.

Como escreveu o filósofo grego Platão, “*Quando o hino nacional de uma nação muda, a nação também muda*”⁵. Por outro lado, Confúcio afirmou também o seguinte: “*Queres saber se um país é bem governado, e se o seu povo vive elevados padrões morais? Escuta a sua música*”⁶. De acordo com estas observações deve examinar-se as tendências musicais das sociedades do mundo ocidental dos últimos cinquenta anos. Onde a música tendeu a expressar imoralidade, maldição e violência essas foram as tendências da própria sociedade.

A Música Influencia o Corpo

A música também influencia o corpo. As alterações no volume, no passo, no andamento, e na batida da música têm sido clinicamente avaliados como tendo um efeito sobre o corpo humano, em muitas áreas, incluindo o batimento cardíaco, a pressão arterial, a tensão muscular, as secreções glandulares, e o ritmo da respiração.

Uma parte do corpo humano que pode ser afetada pelo som de música muito alto são as glândulas suprarrenais. Existem duas glândulas localizadas nos rins que produzem a hormona denominada por epinefrina ou adrenalina. Esta hormona natural é um estimulante libertado durante momentos de *stress* ou de emergência para levar a pessoa temporariamente a elevados níveis de força e de atenção e alerta. De facto, a pessoa experimenta um estado de euforia que lhe é provocada por este estimulante natural. Uma circunstância em que o corpo humano sente estar sob um ataque ou

4 Edwards, John, *God and Music*. Op cit, p.145.

5 Edwards, John, *God and Music*. Ibid, p.147.

6 Edwards, John, *God and Music*. Op cit, p.146.

stress é quando se ouve música muito alta. O corpo humano prepara-se para se defender libertando a adrenalina no curso sanguíneo. A pessoa sob esse efeito experimentará um estado de euforia, não devido a drogas ilícitas, mas por causa da inserção da adrenalina que a prepara para se defender do ataque dos altos sons da música que a bombardeiam!

Outra maneira em que a música pode ser usada para controlar o corpo humano é se a canção com um batimento forte for tocada cada vez mais rapidamente. Isso pode provocar o aumento do batimento cardíaco relativamente ao ritmo do batimento da música, produzindo alta tensão arterial. Esta técnica é muitas vezes usada pelos líderes das claquas para aumentar a excitação numa determinada ocasião. Mas o oposto também é verdade, a música calma relaxa e acalma a tensão muscular. Dezenas de estudos de medicina investigaram esta questão e chegaram à conclusão de que cerca de 98% das pessoas que sofrem de ansiedade ou de tensão muscular podem ser ajudadas simplesmente se escutarem música tranquila e calma. Por esta razão muitos dentistas usam música calma nas receções dos seus consultórios dentários para relaxar os nervos dos clientes que aguardam pela sua vez para serem atendidos. É mais fácil aos dentistas trabalhar nas bocas dos seus clientes do que estiverem a ranger os dentes e a apertar os músculos do rosto com medo das dores que irão sentir em breve!

O Poder Curativo da Música

O efeito poderoso que a música pode exercer sobre as pessoas é reconhecido tão universalmente que muitos hospitais, terapeutas, e psiquiatras de todo o mundo estão a usar a música para ajudar a tratar os seus pacientes. Associações nacionais de terapeutas da música foram organizadas nos Estados Unidos da América, na Grã-Bretanha, no Canadá e em muitos outros países. Universidades ao redor do mundo oferecem cursos em música terapeuta há mais de 60 anos, existindo registados milhares de terapeutas de música profissionais. O *Journal of Music Therapy* (Jornal de Música Terapêutica) e outras publicações académicas registam pesquisas desses profissionais de saúde, enquanto programas de seguros de saúde como o Medicaid e o Blue Cross aceitam a terapia da música como tratamento médico. A música tem sido utilizada para ajudar a resolver problemas emocionais, físicos e espirituais em muitas áreas incluindo a insanidade, o alcoolismo, o autismo, a tensão nervosa, a hiperatividade e a depressão.

A Corrupção da Música

Deus criou a música para ser um canal poderoso de comunicação. O mundo reconhece o poder da música e gasta grandes somas de dinheiro para providenciar música excelente para a publicidade, o entretenimento, e outras formas de influenciar pessoas. No entanto, Satanás também conhece o poder da música! Antes de a humanidade existir, os seres angelicais foram criados com o ministério da música.

Um importante líder dos anjos que é mencionado especificamente na *Bíblia* como tendo sido criado com habilidade musical é Lúcifer, cujo nome significa literalmente “*O Portador da Luz*”. A passagem bíblica de *Ezequiel 28:13* afirma que “*A obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados*”. Tal como as pessoas foram criadas com instrumentos musicais no seu corpo (como as cordas vocais), da mesma forma o anjélico Lúcifer fora capacitado para a música. Apesar de apenas se poder imaginar o tipo de tambores e de pífaros

que foram criados com o seu corpo, provavelmente não eram assim tão fora do comum. Afinal, considere-se os instrumentos com que os seres humanos nascem: instrumentos de cordas (as cordas vocais), instrumentos de percussão (as mãos com que se aplaude e os pés com que se bate no chão ao ritmo da música), mas também instrumentos de sopro (a boca com os seus lábios para assobiar). Cada um destes instrumentos musicais que constituem parte do corpo humano parecem bastante naturais e úteis.

As peças de vestuário que Deus designou para cobrir Lúcifer sugerem que ele exercia as funções e Sumo Sacerdote entre os seres angelicais.⁷ Isto indica que ele era também um importante líder. A confirmação desta afirmação encontra-se no seu título “*Tu eras querubim unguido para proteger, [O Querubim Ungido Para Proteger o Trono de Deus]*” referido em *Ezequiel 28:14*. Quando se estuda os capítulos 4 e 5 de *Apocalipse* que falam acerca dos seres angelicais que cobrem o trono de Deus, descobre-se que são líderes de adoração. Lúcifer era provavelmente o líder de música e de adoração entre os seres angelicais que estavam no céu. Quando orgulhosamente se exaltou a si mesmo contra Deus e liderou muitos anjos em rebelião, alguns dos talentos que por certo tinha para liderar a rebelião foram as suas capacidades musicais e de adoração.

Imagine-se no que teria sido o céu antes da rebelião. Lúcifer, o querubim unguido, tocava a sua música e liderava as hostes angelicais em adoração a Deus. Que unção deve ter enchido o céu! Pensamentos carregados de revelação eram compartilhados, Lúcifer – que é *O Portador da Luz* – ensinava novas canções que elevaria a todos a posições mais elevadas da glória de Deus.

No entanto, quando Lúcifer orgulhosamente começou a exaltar-se a si mesmo, as *Escrituras* informam que quis atrair para si parte da glória.⁸ Provavelmente ele começou a ensinar hinos de adoração que aumentavam os índices de auto exaltação. Muitos anjos provavelmente ficaram entusiasmados por estas músicas ousadas belas e cheias de afirmações orgulhosas, apesar dos anjos fiéis não se juntarem à nova tendência. À medida que a rebelião aumentava e amadurecia, as hostes de Lúcifer talvez se manifestaram, marchando e cantando as suas canções delirantes, como fazes os exércitos do mundo quando cantam músicas que os encorajam.

Ainda nos nossos dias, muitas divisões de igrejas são provocadas por líderes de louvor e músicos. Muitos dizem orgulhosamente aos seus pastores, “Nós é que sabemos liderar o louvor e a adoração. Vocês pastores nem sequer são musicais! O vosso papel é apenas pregar, mas nós controlaremos o louvor e a adoração. Se vocês tentarem impedir-nos ou controlar-nos, tiramos daqui os nossos instrumentos musicais e os nossos seguidores, e começaremos uma nova igreja!” Os líderes de louvor e os músicos frequentemente provocam divisões nas igrejas porque são peritos em liderar e em influenciar os membros da igreja – quer para o bem quer para o mal.

Quando Lúcifer caiu, ainda levou consigo os seus talentos musicais, mas a natureza desses talentos corrompeu-se. Note-se como *Isaías 14:13* corrobora esta afirmação acerca de Lúcifer, “*E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte*”. Como Satanás procura ainda corromper o mundo hoje, ele utiliza a música para encorajar a humanidade para se envolver com o mundo, com a carne e com o diabo. Satanás conhece o poder da música e da adoração.

7 Compare-se *Ezequiel 28:13* (as pedras preciosas com que Lúcifer estava coberto) com *Êxodo 39:10-13* (as pedras preciosas que decoravam o peitoral do Sumo Sacerdote de Israel. Na Septuaginta, as pedras mencionadas nestas duas passagens bíblicas são idênticas. As semelhanças dos seus “uniformes” sugerem que Lúcifer ocupava uma posição de liderança sobre os outros seres angelicais, semelhante à posição ocupada pelo sumo sacerdote sobre os israelitas.

8 Estude-se *Ezequiel 28:15-18* e *Isaías 14:12-14*.

Note-se como no deserto Cristo foi tentado com a oferta de todos os reinos do mundo, bastava Ele Se curvar em adoração ao diabo. Satanás sabe que se controlar a adoração, pode controlar tudo!

Precisa-se de Discernimento Espiritual

É muito importante compreender-se que apesar de Deus ter criado a música para servir para o bem, ela pode ser corrompida por Satanás e os seus seguidores – e mesmo por crentes dos quais jamais se suspeitaria – usando-a para o mal. Recentemente li a seguinte afirmação num livro cristão: “Deus criou tudo bom, incluindo a música, portanto, como é que alguma música é chamada de má?” Esta lógica de pensamento está errada porque também se poderia perguntar: “Deus fez todos os anjos bons, portanto, como é que há anjos a quem chamamos de maus?” Precisa-se discernir como os anjos caídos e a parte corrupta da humanidade utilizam a música para promover o mal. A guerra espiritual entre os exércitos de Deus e os de Satanás, não se trava com armas naturais, pelo contrário, muitas vezes essas batalhas travam-se com instrumentos musicais.⁹ Tal como um sábio comandante de um exército deve compreender-se a natureza das batalhas que se travam, deve discernir-se as batalhas espirituais que se travam através da música e da adoração à nossa volta.

Algumas pessoas podem ser talentosas e músicos ou cantores populares, mas quando nasceram de novo e são bebês em Cristo, devem começar a aprender como se ministra no Espírito através da música. Os talentos naturais (que não dependem da unção do Espírito Santo) só servem para o entretenimento, mesmo se outros crentes gostam e até encham a igreja de pessoas atraídas por bom entretenimento. As igrejas devem ser bastante cuidadosas não entregando o ministério da música a um crente novo, mesmo se for musicalmente talentoso. Essa decisão é tão espiritualmente perigosa como entregar o púlpito a algum político novo convertido ou a um ator a quem se permite pregar só porque essa pessoa é um exímio orador.¹⁰ O ministério não é primariamente o resultado de pessoas talentosas ou de gente habilidosa, nem por força ou poder: o ministério desempenha-se sob o mover do Espírito Santo através de um vaso consagrado.

A partir do momento da em que se é salvo, precisa-se de desenvolver o discernimento espiritual e a renovação da mente. Isto ajudará a que se compreenda e discerne as forças espirituais que procuram movimentar-se através da música ao redor. Só então se pode preparar a para ter um ministério vivo e piedoso, música ungida que ajudará a inflamar um avivamento entre o povo de Deus e a manifestação da glória de Deus!

9 Leia-se *Isaias* 30:31-32 e *Salmos* 149:6-9, onde a guerra espiritual está diretamente ligada aos instrumentos musicais.

10 A passagem bíblica de *1 Timóteo* 3:6 admoesta que se for dada alguma posição de liderança a um novo convertido, essa pessoa estará mais propensa a cair em orgulho e a desviar-se.

CAPÍTULO 2

A ADORAÇÃO: ACEITE OU REJEITADA!

Porque Deus Criou a Música

As *Escrituras* revelam claramente que Deus não aceita qualquer tipo de adoração. Alguém pode dizer, “Deus aceitará a adoração e a música de *qualquer* crente que seja sincero”. No entanto, desde o primeiro registo bíblico da adoração ao último que é referido na *Bíblia* percebe-se que essa afirmação não é verdadeira. Como Jesus afirmou em *João 4:23*, “*Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem*”. Estas palavras de Cristo esclarecem que pode haver adoração que não respeita os requisitos exigidos por Deus!

A Primeira Adoração na Bíblia

O primeiro culto de adoração mencionado na *Bíblia* está registado em *Gênesis 4:3-5*. O texto é o seguinte:

E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. E Abel também trouxe dos primogénitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta. Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante.

Neste caso Deus rejeitou a adoração de Caim. No entanto, o *Livro de Gênesis* esclarece que Caim era um incrédulo. Ele falava com Deus, adorava-O, e conhecia a Sua presença. Pode mesmo dizer-se que Caim era um líder de adoração porque o seu irmão mais novo Abel seguiu o seu exemplo e também adorou. Apesar disso, Deus rejeitou a adoração de Caim. Não somos informados exatamente como é que Deus informou ter rejeitado a adoração de Caim – talvez Deus enviou fogo do céu sobre o sacrifício de Abel e não o fez com a oferta de Caim – no entanto, de alguma forma ficou claro que apenas um dos sacrifícios tinha sido aprovado no céu, mas que o outro não.

Do ponto de vista natural pode dizer-se que Deus parece não ter sido justo por ter aceitado uma oferta e rejeitado a outra. Caim era um agricultor que trouxe dos seus produtos para oferecer a Deus, tal como Abel fez, que por ser um pastor trouxe um sacrifício dentre os seus rebanhos. Num certo sentido ambas as ofertas eram iguais se se considerar que tanto um como outro trouxe do produto do seu labor. Mas numa perspetiva espiritual havia alia diferenças fundamentais naquelas duas ofertas. Essas diferenças levaram Deus a rejeitar a adoração de um dos irmãos e a aceitar a adoração do outro.

Uma razão importante de Deus ter rejeitado a oferta de Caim é que ele trouxe o fruto da terra que estava amaldiçoada, conforme o registo bíblico de *Gênesis 3:17*. Deus não tinha indicado que aceitaria tal tipo de oferta – e a maldição que tinha proferido sobre a terra sugeria exatamente o contrário. Visto que Caim era agricultor seria natural que trouxesse uma oferta ao Senhor, mas fê-

lo sem qualquer consideração pela revelação espiritual ou como resposta a algum precedente que Deus tivesse iniciado.

A adoração de Abel, a que o Senhor aceitou, era diferente. Abel estava a seguir o exemplo que Deus tinha estabelecido em *Gênesis* 3:21, que oferecera um animal em sacrifício vestindo Adão e Eva com as suas peles. A sua adoração foi *em verdade* porque seguiu o padrão de sacrifício que o Senhor já tinha instituído. Mas a oferta de Abel foi também *em espírito* por ser profética relativamente ao verdadeiro sacrifício de Deus, que era o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Ainda existem pessoas como Caim e Abel na igreja atual. Alguns oferecem as suas conquistas pessoais e adoram segundo as suas ideias próprias, enquanto outros aprendem a adorar *em espírito* e *em verdade*. Da mesma forma, o Senhor ainda demonstra se aceita ou rejeita as nossas tentativas de reuniões de adoração. Ele deseja enviar do céu o fogo da Sua presença quando se adora apropriadamente, demonstrando outros sinais da Sua aprovação e bênçãos.

Quando a oferta de Caim foi rejeitada, a passagem bíblica de *Gênesis* 4:5 informa que ele ficou muito zangado e deprimido. No entanto, o versículo seguinte informa que o Senhor falou consigo, dizendo-lhe, “*E o Senhor disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?*” O Senhor não rejeitou Caim, apenas rejeitou a sua oferta. Deus encorajou-o dizendo-lhe que se aprendesse a fazer da maneira correta, a sua adoração seria aceite. No entanto, Caim não ofereceu o *sacrifício* de um cordeiro, nem tinha a *natureza* submissa de um cordeiro. Em vez de ter um espírito manso e ensinável, reagiu com ira e com ciúme acabando por matar o seu irmão.

Quando alguém oferece os seus talentos e o seu ministério mas ainda assim descobre que Deus não o abençoa, enfrenta a mesma decisão que Caim enfrentou. Pode aceitar a reprovação divina e aprender a fazer o que é correto, ou levantar-se irado e ciumento para atacar os que ministram a Deus de forma aceitável. Bem, a maior parte das pessoas que participam em reuniões de adoração há bastante tempo por certo se lembram de momentos em que as suas ofertas foram reprovadas por Deus. Talvez até se lembrem de reuniões de adoração que pareciam secas, vazias e sem vida. A chave não está em que nunca se ter falhado, nem mesmo em quantas vezes fracassou para com Deus – a chave está em se receber correção mansa e humildemente, aprendendo dessa forma, para se poder oferecer o Cordeiro quando se adora. Se se seguir “*O Caminho de Caim*”, como é chamado em *Judas* 11, na nossa falha podemos zangar-nos e rejeitar a correção de Deus, rejeitando ainda os irmãos cujo exemplo se deve seguir.

Alguns dos resultados do pecado de Caim encontram-se registados em *Gênesis* 4:16. Lê-se o seguinte neste versículo bíblico, “*E saiu Caim de diante da face do Senhor e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden*”. Caim perdeu a presença do Senhor que conhecera, indo viver na terra de *Node*, que significa *errante*. Foi o cumprimento da punição de Deus relativamente a Caim, que tinha declarado anteriormente em *Gênesis* 4:12, “*fugitivo e errante {ou: vagabundo} serás na terra*”.

De igual maneira, por vezes o músico ou o cantor está a falhar no seu ministério, ou a ser corrigido. Talvez não se submeta à correção e acaba por mudar-se para outra igreja – e até para outra igreja depois dessa! Torna-se um crente errante que não se deixa plantar, nem frutífero na Casa de Deus. No entanto, isto não é o que Deus deseja para o Seu povo, Ele inseriu a história da adoração de Caim e de Abel logo no início das *Escrituras* para avisar da sua importância.

A Última Adoração na Bíblia

A última adoração mencionada na *Bíblia* refere-se a quando o Apóstolo João adorou em *Apocalipse 22:8-9*. Leia-se este trecho das *Escrituras*,

E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar. E disse-me: Olha não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

Aqui encontra-se a adoração de um apóstolo maduro que foi rejeitada por ser oferecida a um anjo. João estava aturdido com tanta revelação que recebera, começando erradamente a adorar um mensageiro que Deus estava a usar em vez de adorar o próprio Deus. Pode enfrentar-se o mesmo perigo nas nossas reuniões de adoração, em que as pessoas podem começar a admirar ou a idolatrar o líder do grupo de louvor, os cantores, ou os músicos que estão a ser ungidos para ministrar naquela reunião. Corre-se ainda o perigo suplementar de este líder do grupo de louvor, os cantores ou os músicos aceitarem essa admiração (ou adoração), sendo exaltados no seu orgulho como aconteceu com Lúcifer.

Conta-se a história de um líder do grupo de louvor que desempenhou bem o seu ministério liderando uma reunião de adoração. Depois do culto rapidamente veio ter com ele um membro da igreja para o congratular. Essa irmã louvou entusiasticamente o líder do grupo de louvor, dizendo-lhe que veio assim tão rapidamente porque queria ser a primeira pessoa a congratulá-lo. O líder do grupo de louvor agradeceu àquela mulher, mas retorquiou-lhe que ele não fora a primeira a congratulá-lo. Como ela começasse a protestar, ele explicou-lhe que assim que terminou a reunião de adoração, o diabo fora o primeiro a congratulá-lo!

Os músicos e os cantores mundanos procuram a admiração daqueles para quem atuam. Procuram atrair os seus fãs para que os idolatrem e lhes aumentem a popularidade e a riqueza. Devido a esta atitude prevalente nos círculos da indústria da música secular, os músicos e os cantores que ministram na Casa de Deus precisam ser extremamente cuidadosos para não se conformarem com as atitudes e as ações do cenário da música mundana. O nosso alvo não deve ser a popularidade nem o sucesso – o nosso objetivo deve ser o que liderar o povo à adoração a Deus, e somente a Deus!

Adoração Rejeitada Por Toda a Bíblia

Os dois exemplos relacionados com o primeiro e o último registo de adoração encontrados na *Bíblia* ajudarão a compreender como este tema é importante. Note-se que em *João 4:23* o Senhor Jesus não disse que o Pai procura *adoradores* – Cristo afirmou que Ele procura *verdadeiros adoradores*. No entanto, para nos tornarmos verdadeiros adoradores, devemos aprender a diferença entre adoração aceita e rejeitada. Caso contrário podemos tornar-nos como as multidões à volta do mundo que assumem serem aceites por Deus quando adoram perante Deus ao adorarem de acordo com as suas tradições culturais e religiosas ou de acordo com as suas próprias ideias. Como se viu neste capítulo, isto pode acontecer não apenas com adoradores pagãos, mas até com líderes de grupos de louvor que conhecem a presença de Deus, e mesmo apóstolos maduros!

CAPÍTULO 3

A RESTAURAÇÃO DA MÚSICA ATRAVÉS DE DAVID

A restauração da música à sua própria utilização na adoração foi iniciada por David, chamado “o suave em salmos de Israel” em 2 Samuel 23:1. A música era ocasionalmente usada pelo povo de Deus nos tempos antigos, mas não regularmente nem organizada.¹¹ Moisés não utilizou a música no Tabernáculo que erigiu. Quem fosse israelita e entrasse no Tabernáculo de Moisés para adorar, que sons escutariam lá? Os balidos de animais moribundos, os sons dos sacerdotes a cortar em pedaços as carcaças dos animais para preparar os sacrifícios! Moisés nunca utilizou a música nem os cânticos para a adoração, usou os sacrifícios de sangue.

No entanto, mais tarde o Rei David edificou o seu próprio Tabernáculo onde organizou a utilização da música para a adoração a Deus.¹² Por ser um homem segundo o coração de Deus foi capacitado a ver além dos rituais ministrados no Tabernáculo de Moisés. Como se lê no Salmo 40:6, “*Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste*”. David escreveu também o seguinte em Salmos 141:2, “*Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e seja o levantar das minhas mãos como o sacrifício da tarde*”. Por David ter elevada revelação da verdadeira adoração não repetiu todos os rituais de Moisés, estabelecendo em vez deles uma forma de adoração mais pura através da sua música e da entoação dos seus salmos.

A Restauração da Música e da Adoração Durante a Era da Igreja

Séculos mais tarde o Profeta Amós revelou a importância contínua da adoração estabelecida pelo Rei David no seu Tabernáculo. Ele profetizou que Deus restauraria o Tabernáculo de David. Os líderes da Igreja do *Novo Testamento* acreditavam ser essa profecia algo que o Senhor faria acontecer na Igreja. Assim, durante o Concílio de Jerusalém foi citada essa profecia de Amós 9:11, conforme o registro de Atos 15:16-17.

Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de David que está caído, levantá-lo-ei das suas ruínas, e tornarei a edificá-lo. Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas.

Os líderes da Igreja primitiva compreenderam que Deus não pretendia restaurar na Igreja os rituais nem os sacrifícios oferecidos no Tabernáculo de Moisés. Se isso fosse o que Deus queria, então requer-se-ia que os gentios fossem circuncidados e obedecessem às leis de Moisés. Mas na era da Igreja não era o Tabernáculo de Moisés mas o Tabernáculo de David que Deus prometera restaurar.

Os apóstolos e os anciãos também conheciam o que o Senhor não queria reconstruir literalmente uma tenda onde Deus habitaria. Compreendia antes que o Senhor determinara restaurar o povo de Deus para viver a experiência espiritual que David tinha no seu Tabernáculo. No entanto, quando

11 Três exemplos do uso ocasional da música antes dos tempos de Rei David encontram-se em Êxodo 15; em Juízes 5; e em 1 Samuel 10:5.

12 Leia-se 1 Crônicas 15:1-16:38.

se estudam todas as passagens das *Escrituras* relativas ao que David instituiu no seu Tabernáculo, percebe-se que a atividade principal era a organização da adoração contínua a Deus através da música e da entoação de salmos. Leia-se por exemplo *1 Crônicas* 16:

Trazendo, pois, a arca de Deus, a puseram no meio da tenda que David lhe tinha armado... (v.1). E pôs perante a arca do Senhor alguns dos levitas por ministros; e isso para recordarem, e louvarem, e celebrarem ao Senhor, Deus de Israel. Era Asafe o chefe [juntamente com mais 8 líderes]... (v.4-5). ...E Jeiel, com alaúdes e com harpas; e Asafe se fazia ouvir com címbalos. Também Benaia e Jaaziel, os sacerdotes, estavam continuamente com trombetas (v.5-6). Então, naquele mesmo dia, entregou David em primeiro lugar o Salmo seguinte, para louvarem ao Senhor, pelo ministério de Asafe e de seus irmãos (v.7).

Este texto bíblico contribui para se perceber o tipo de adoração que fora organizado por David. Muitos outros capítulos do *Velho Testamento* contribuem também com mais informações acerca da música e os cânticos (ou salmos) que David utilizou na adoração a Deus. O Senhor não escolheu repetir tudo isto no *Novo Testamento*. Em vez disso, Ele revelou em *Atos* 15:16-17 que nos devemos reportar ao Tabernáculo de David para se compreender o louvor e a adoração que Deus está a restaurar na Sua Igreja hoje.

Muitos dos problemas e controvérsias da Igreja atual relacionadas com a música e a adoração surgiram da falta de compreensão de como David restaurou estas verdades importantes para o povo de Deus. Algumas denominações cristãs têm ensinado que pelo facto de os *Evangelhos* nunca mencionarem a utilização dos instrumentos musicais para a adoração, não se deviam usar hoje. Outros grupos têm o ponto de vista oposto afirmando que pelo facto de o *Novo Testamento* informar pouco sobre a nossa música e adoração, deve seguir-se as tendências da música e das canções do mundo, descobrindo o que é mais popular e bem-sucedido.

É verdade que os *Evangelhos* e o *Novo Testamento* pouco informam acerca da utilização da música e do canto no nosso louvor e adoração. No entanto, como se lê em *Atos* 15, isto é porque se tem as instruções completas no *Velho Testamento*. Seguir as instruções de David acerca da adoração permitirá cumprir a ordem do Senhor de não apenas adorar *em espírito* mas também *em verdade*. Como se lê em *João* 17:17, “*A Tua Palavra é a verdade*”. Assim, para se adorar *em verdade*, deve esperar-se que a *Palavra de Deus* informe devidamente dando-nos as instruções completas para a nossa adoração.

Se ainda não compreendemos estas direções completas que se encontram na *Palavra de Deus*, precisamos orar como o salmista, “*Confirma a tua promessa ao teu servo, que se inclina ao teu temor*”¹³. Também se lê algo mais relacionado com este assunto em *Provérbios* 25:2, “*A glória de Deus é encobrir o negócio, mas a glória dos reis é tudo investigar*”. Se pretendemos ser reis e sacerdotes que reinarão com o nosso Senhor no Seu reino glorioso, então parte da nossa preparação está relacionada com a descoberta das verdades escondidas que Deus ocultou na Sua *Palavra*!

A Música e a Adoração de David Foram Inspiradas Pelo Espírito Santo

David foi ungido pelo Profeta Samuel quando ainda era Jovem. As *Escrituras* então afirmam, “*Desde aquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apoderou de David*”¹⁴. Um dos resultados da

13 Leia-se *Salmos* 119:38.

14 Leia-se *1 Samuel* 16:13.

poderosa unção foi que David passou a tocar a sua harpa enquanto guardava as ovelhas do seu pai, aprendendo assim como se deve adorar pelo poder do Espírito Santo. Note-se o que ele escreveu no *Salmo 23* afirmando que o Senhor ungiu a sua cabeça com óleo de tal maneira abundante que o seu cálice transbordou – e uma das maneiras de o Espírito Santo fluir do seu coração era através da sua música e do seu canto.

David aprendeu a permitir ao Espírito Santo mover-Se através da sua música com grande intensidade. Quando o desviado Rei Saul queria ver-se livre do espírito maligno que o atormentava, o jovem David era chamado ao palácio real para tocar a sua música para o rei e este era liberto. Como se lê em *1 Samuel 16:23*,

E sucedia que, quando o espírito mau, da parte de Deus, vinha sobre Saul, David tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.

David tinha sido ensinado como adorar inspirado pelo Espírito Santo durante os seus tempos privados que passava a sós com Deus. Não se lê em parte alguma que ele tivesse aulas de música com algum músico famoso, ou que tivesse aprendido no palácio real a tocar a música contemporânea do seu tempo. A base de David foi que ele aprendeu a tocar a sua música e a cantar os seus salmos pelo Espírito Santo durante os seus tempos devocionais com o Senhor. No entanto, o que o jovem David aprendeu a cantar e a tocar nos seus tempos devocionais privados acabaram por tornar-se a música do palácio real de Saul, e mais tarde ganhou prestígio e fama nacional ao ser entoada através da adoração do Templo de Salomão. Aconteceu como o Senhor Jesus ensinou, que aquilo que nos é dito num lugar secreto será proclamado sobre os telhados.

Lembro-me de quando era ainda um crente novo, o Senhor ter começado a ensinar-me a fluir na unção durante a adoração. Nasci de novo numa igreja que sabia tudo sobre o louvor, levantar as mãos e dançar perante o Senhor. No entanto, isso não significava que eu me sentisse confortável de início sobre o meu envolvimento com tais atividades. Em vez de me concentrar em adorar a Deus, sentia-me embaraçado a levantar as mãos e a tentar imitar as outras expressões de louvor.

O desejo do meu coração era vir a saber como adorar o Senhor. No entanto, algumas das lições mais preciosas aprendi-as enquanto ainda novo crente mas quando estava a sós com Deus. Tinha um emprego como segurança, trabalhando à noite, mas sem pouco para fazer. Assim, gastava bastante tempo a orar e a adorar a Deus. Aprendi a bater as palmas e a levantar as mãos de todo o coração na Sua presença. O Senhor ensinou-me como dançar gozosamente perante Si, e a utilizar o grande molho de chaves que carregava comigo como se fosse um tamborim até a presença do Senhor encher aquela grande fábrica. Aprendi a adorar cada vez mais profundamente na unção até a glória de Deus se manifestar visivelmente em várias ocasiões.

Sim, também aprendi como adorar nas reuniões da igreja, encontrando-me com o Senhor nesse ambiente. No entanto, quando estava a sós com Deus aprendi as lições mais valiosas. Desta forma não ficava a questionar-me se os outros já tinham atraído a presença de Deus primeiro, enquanto o meu coração fora mais lento a entrar. Era quando eu estava a sós com Deus que aprendi como preparar o meu coração para entrar na Sua presença e fluir com a unção.

Se bem que é importante aprender a adorar Deus quando estamos sozinhos durante os nossos tempos devocionais pessoais, não se deve concluir que seja errado ter lições com bons professores

de música para aumentar a nossa perícia. Note-se como admoesta o *Salmo 33:3*, “*tocai bem*”, ou seja, para se desenvolver os dotes musicais pode tirar-se umas aulas de música com um bom instrutor. A busca para que a nossa música seja ungida não significa que aprender a tocar bem não seja também importante.

No entanto, é verdade que muitos crentes e cantores não são bem preparados devido a más fundações enquanto aprendiam a tocar ou a cantar. Talvez aprenderam a tocar a sua música antes de serem salvos, quando eram moldados por influências espirituais como o orgulho, a luxúria, a rebelião, ou a depressão. Outros aprenderam a tocar ou a cantar depois de já serem crentes, mas influenciados pela música mundana que costumam escutar e imitar. Estas fundações espirituais erradas podem provocar a produção de música e de adoração impura até o Senhor os purificar, renovando os seus espíritos e as suas mentes.

Foi este o caso na minha vida e no início do meu ministério. Antes de conhecer o Senhor fora um guitarrista *rock* e um cantor. Aos quinze anos de idade gravei um disco com algumas canções da minha autoria, que acabaram por ser difundidas na rádio. Aos dezoito anos de idade tocava a solo para audiências superiores a 8000 pessoas. Estava acostumado a fluir sob unções malignas quando cantava sobre pecados populares, a música que eu tocava refletia as amarras que oprimiam a minha própria vida.

Depois de me tornar crente queria usar os meus talentos musicais para testemunhar acerca do Senhor, por isso organizei várias bandas de música *rock* cristã. Mas quando atuávamos ocasionalmente uma canção de adoração a unção descia sobre a audiência, só então se conseguia pregar eficazmente ou orar com as pessoas para serem salvas. No entanto, quando tocávamos o nosso estilo de música usual, questionava-me porque a presença de Deus não se manifestava. Animávamos e excitávamos a audiência, mas a presença do Senhor não se manifestava claramente através das nossas tentativas de ministério. Somente quando já era crente há seis anos (e um graduado do Instituto Bíblico) é que essa mistura e confusão tinha sido totalmente lavada da minha vida e da minha música.

Deve ter-se a atitude que tinha o Apóstolo Paulo. Note-se o que ele escreveu, afirmando que considerava todas as seus talentos mundanos e todas as suas conquistas como “*esterco*” para ganhar a Cristo. Será que queremos “ganhar a Cristo” para adquirirmos a unção necessária para as nossas vidas e ministérios? Bem, então, como Paulo, precisa *desaprender-se* a ter confiança na nossa carne e nos nossos talentos mundanos, para conseguirmos de facto adorar a Deus no Espírito.¹⁵

A Adoração Profética de David Foi Multiplicada

À medida de David amadurecia tornando-se um profeta, a sua música e a sua adoração continuaram a amadurecer consigo pela sabedoria e poder do Espírito Santo. Muitos dos *Salmos* são fruto do seu crescimento profético. Quando se estudam, esses *Salmos* ensinam-nos como nos tornarmos também “doce salmistas” proféticos como foi David.

Mais tarde, quando David foi aclamado rei sobre Israel, introduziu muitas mudanças no reino. Uma dessas mudanças foi a organização de centenas de levitas, ensinando-os como ministrar ao Senhor com música e canto. Leia-se por exemplo *1 Crônicas 25:1*,

E David, juntamente com os capitães do exército, separou para o ministério os filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, para profetizarem com harpas, e com alaúdes, e com saltérios; e este foi o número dos homens aptos para a obra do seu ministério.

Note-se como aprenderam a profetizar com a sua música, conforme a direção da unção do Espírito Santo os dirigia. David não era o único profeta, porque muitos outros músicos e cantores foram levantados por Deus para serem profetas guiados pelo Espírito nos seus ministérios. Um desses cantores profeta mencionado nas *Escrituras* foi Hemã, neto do grande Profeta Samuel.¹⁶ O manto profético do seu avô tinha descido até à sua geração, informando a passagem bíblica de *1 Crônicas* 25:5 que Hemã era profeta. Mas a unção que estava sobre o seu ministério de música passou para os seus 14 filhos. Foram escolhidos para liderar 14 dos 24 grupos de músicos que David organizou para liderar a adoração no Templo de Salomão.¹⁷

David e os seus colegas profetas organizaram a sua música e o seu canto pela revelação do Espírito Santo. Note-se que eles não somente inventaram de acordo com as suas ideias naturais. Não podiam ir a uma livraria comprar livros e vídeos que lhes apresentassem as tendências e as últimas inovações para adicionarem aos programas das reuniões de adoração da sua igreja. Também não podiam assistir a programas de televisão para copiarem ideias de artistas seculares para tornarem as suas reuniões de adoração mais populares e atraentes para as audiências! Leia-se como o Senhor revelara as diretrizes para a sua música e adoração na seguinte passagem bíblica:

E pôs os levitas na Casa do Senhor com címbalos, com alaúdes e com harpas, conforme o mandado de David e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã, porque este mandado veio do Senhor, por mão de seus profetas. (*2 Crônicas* 29:25).

Do começo humilde da vida de David como jovem pastor a aprender a adorar sozinho nos campos, amadureceu para tornar-se profeta capaz de reconhecer a importância da música e do canto na adoração a Deus. Ele reuniu os outros profetas e servos do Senhor, para juntos edificarem uma equipa de adoração que ministrava perante o Senhor no Tabernáculo que erigira. Essas equipas continuaram a desenvolver-se até à maturidade completa capaz de serem estabelecidos para liderar a adoração nacional no Templo de Salomão. Leia-se o seu ministério glorioso no Templo de Salomão em *2 Crônicas* 5:13-14,

E quando eles uniformemente tocavam as trombetas e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao Senhor, e quando levantavam eles a voz com trombetas, e címbalos, e outros instrumentos músicos, para bendizerem ao Senhor, porque era bom, porque a sua benignidade durava para sempre, então, a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a Casa do Senhor; e não podiam os sacerdotes ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a Casa de Deus.

A Adoração de David na Era da Igreja – e Além Dela!

Estas histórias da *Bíblia* acerca do uso da música e do canto para a adoração a Deus são muito mais do que meras histórias interessantes para nós. Os muitos capítulos do *Velho Testamento* que registam este tipo de adoração são uma planta de orientação que o Senhor nos deu para mostrar

16 Leia-se *1 Crônicas* 6:33-34.

17 Estude-se *1 Crônicas* 25.

o que Ele está a reedificar na Igreja dos Últimos Dias. Note-se como as profecias de *Amós* 9:11 e de *Atos* 15:15-17 declaram que o Senhor está a restaurar o Tabernáculo de David na Era da Igreja, para que “*Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado*”. Uma das chaves importantes para o evangelismo do mundo é a música ungida e o canto que seja escutado por todas as nações, aprendendo-se a adorar à maneira de David.

Tal como a adoração no Tabernáculo de David era de significado profético para nós, o amadurecimento e a multiplicação da sua adoração no Templo de Salomão também é importante para aqueles que aguardam a Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo. Isto porque o reino de paz de Salomão é profético como quadro ou tipo do Reino Milenar de Cristo. Os que já aprenderam a adorar no Tabernáculo de David e na Igreja do *Novo Testamento* estarão preparados para experimentarem um despontar completo da sua adoração durante o Milénio, quando “*A terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar*”¹⁸.

Note-se em *Atos* 13:22 o que Deus declarou acerca de David, “*varão conforme o meu coração*” e ele juntou à sua volta gente que tinha o mesmo tipo de desejo e de visão. É este o tipo de músicos e de líderes de adoração que o Senhor está a levantar na nossa geração. São homens e mulheres de Deus que aprenderam a encontrar-se com Deus nos seus momentos devocionais pessoais, e que por seu turno são capazes de organizar equipas de adoração que liderarão as suas congregações até à manifesta presença de Deus. Isto ajudará a Igreja a completar a Grande Comissão, sendo que depois os santos liderarão o mundo renovado em adoração a Cristo na glória manifestada no Reino Milenar de Cristo.

Enquanto David foi escolhido pelo Senhor para mostrar o caminho da restauração da música e da adoração, houve uma multiplicação de cantores e de músicos proféticos que foram treinados de acordo com a sua orientação. Permita Deus que façamos parte desse grupo de músicos e cantores proféticos a serem treinados hoje de acordo com a reconstrução do Tabernáculo de David a acontecer na Igreja. Permita Ele ainda que se receba do Senhor a visão da Sua verdadeira adoração e que nunca nos contentemos com menos que isso!

CAPÍTULO 4

COMO ADORAR “EM ESPÍRITO”

Cada crente nascido de novo recebeu no coração o desejo de adorar e de amar o seu bendito Pai Celestial. Mais, cada crente que foi chamado para alguma posição ministerial deve também aprender a levar outros à presença de Deus durante os seus tempos de louvor e adoração. No entanto, como se mencionou, nem toda a adoração é aceite por Deus. Cada crente maduro percebe que existem momentos em que algumas reuniões de adoração parecem errar o objetivo. Talvez o ministro ou líder de louvor não foi sensível à direção do Senhor relativamente ao modo como Ele queria liderar a reunião. Talvez um músico ou alguém da congregação parece criar confusão na reunião em vez de se juntarem ao movimento que o Espírito Santo está a provocar. Mas as nossas reuniões de adoração não precisam ser intermitentes na sua intensidade, onde a unção do Espírito Santo vai e vem sem se estabelecer! Ao se adquirir mais discernimento pode entrar-se para permanecer mais consistentemente na presença de Deus, para que o Espírito Santo Se move entre nós.

Na passagem bíblica de *João 4:23* Cristo ensina-nos como ser verdadeiros adoradores. Como Ele afirmou, “*Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade...*”

Deste ensino de Cristo depreende-se que a chave da verdadeira adoração é aprender-se como adorar *em espírito*. Estude-se assim quatro chaves ou indicadores que nos ajudarão a aprender esta verdade.

4 CHAVES DA ADORAÇÃO “EM ESPÍRITO”

1. LIBERDADE – Leia-se *2 Coríntios 3:17*, “*Ora o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade*”. Se entrarmos na presença de Deus teremos liberdade, ou seja, um espírito livre no nosso louvor e adoração. O Senhor não quer que estejamos sob um espírito de opressão em que o nosso coração parece estar numa prisão. Deve aprender-se a ter o espírito livre como o Rei David, que até dançava perante o Senhor com todas as suas forças!

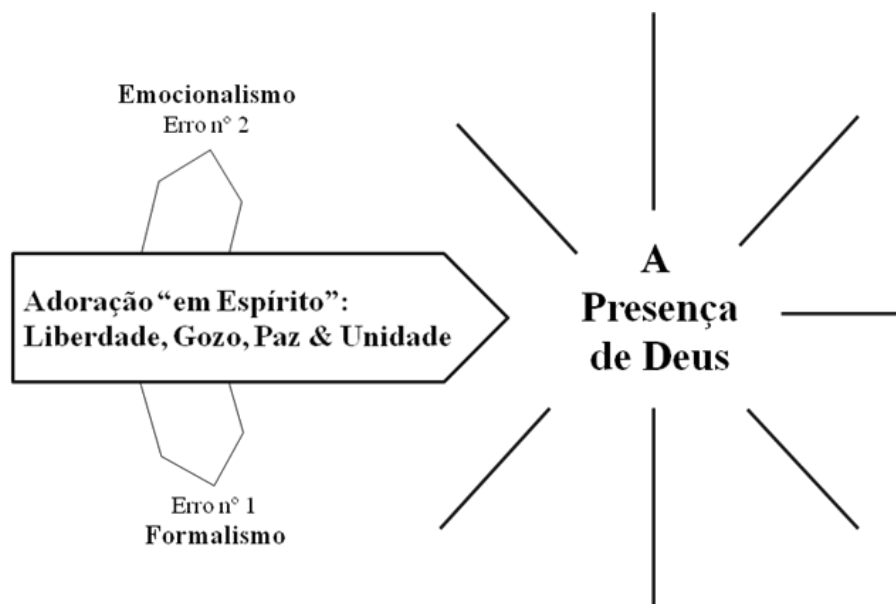
2. GOZO – Leia-se *Salmos 16:11*, “*Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente*”. À medida que se entra na presença de Deus, afasta-se o espírito de pesar, de tristeza e de angústia.¹⁹ O nosso Senhor Jesus é um exemplo que alguém que era tão cheio de alegria a ponto dos Seus inimigos o Acusarem de beber vinho demais *Mateus 11:19*.

3. A PAZ DE DEUS – Como se lê em *Colossenses 3:15*, “*E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos*”. A palavra que é traduzida por *domine* significa *arbitrar*, como tarefa do árbitro ou juiz de desporto. O árbitro permanece silencioso enquanto o jogo está a ser jogado corretamente, mas se as regras forem desrespeitadas o árbitro mandará parar o jogo tocando o seu apito ou abanando uma bandeira. O jogo parará imediatamente e a regra quebrada será explicada. Depois de tudo ter sido corrigido o árbitro ordenará que o jogo prossiga enquanto se remete de novo à sua posição discreta. Da mesma forma,

se não se proceder corretamente com o nosso louvor e a nossa adoração, a paz do Espírito Santo que reina no nosso coração será perturbada como faz o árbitro ao soprar o seu apito. Precisa-se então descobrir o que está errado, corrigir o problema, continuando depois no fluir do Espírito Santo.

4. UNIDADE – Como se lê no *Salmo* 133:1-2, a unidade fraternal é semelhante à unção de azeite que escorrer. Se todas as pessoas envolvidas na reunião de adoração permanecerem juntas em unidade, este pode ser outro indicador de que a unção do Espírito Santo está a fluir.

Se estes quatro indicadores do Espírito Santo estiverem a operar de forma equilibrada, descobrir-se-á que a nossa adoração “*em espírito*” nos guiará cada vez mais profundamente até à presença de Deus. No entanto, existem 2 equilíbrios errados que podem desviar-nos do fluir do Espírito. Estes dois erros podem ser denominados de formalismo e emocionalismo. O seguinte diagrama ajudará a compreender estes 2 erros:



Erro nº 1 – Formalismo

O formalismo é quando o louvor e a adoração se tornam um ritual baseado em padrões inventados pelos homens e que nós aprendemos. O formalismo infiltra-se lentamente nas nossas reuniões quando deixamos de ser guiados pelo Espírito. A reunião pode parecer correta externamente, mas em essência os corações do povo estão longe da verdadeira adoração. Esta situação foi abordada pelo nosso Senhor Jesus quando citou a seguinte passagem de *Isaias*:

Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim.
Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens
(*Mateus* 15:8-9).

O formalismo é um desequilíbrio frequentemente encontrado em igrejas antigas e tradicionais. Algumas destas igrejas imprimem boletins que enunciam a ordem do programa da adoração juntamente com os hinos que se irão entoar. Facilmente se percebe que esta prática limita a direção do Espírito durante a reunião. Mas o formalismo é também um perigo para as igrejas denominadas

de “Cheias do Espírito, Carismáticas, ou Pentecostais”! Muitas vezes estas igrejas podem ter reuniões de adoração que se assemelham a si mesmas semana após semana, e não se dá muita oportunidade ao Espírito Santo de se mover livremente.

Mas como se deteta o formalismo? Uma maneira prática é examinar se as chaves acima mencionadas estão a funcionar conjuntamente. Isto porque o formalismo enfatizará a importância da paz e da unidade, mas ignorará a necessidade da contribuição para o equilíbrio da liberdade e do gozo. Sem estes elementos necessários ao equilíbrio facilmente se descobre que uma reunião de adoração pacífica e ordeira pode degenerar até se tornar um ambiente monótono e uma experiência sem vida.

Nove Sugestões Práticas Para Escapar ao Formalismo

1. Deve pregar-se sobre os temas da liberdade, do gozo e da direção do Espírito. Esta prática encorajará as pessoas a quebrarem os seus padrões e rituais impeditivos.
2. Deve utilizar-se os líderes e adoração e os músicos que são fortes em liberdade e no gozo do Senhor. As pessoas têm preferências diferentes ou gostam mais de determinados estilos quanto à maneira de se dirigir uma reunião. Se as reuniões parecem ter-se tornado demasiadamente formais, deve selecionar-se uma equipa de adoração que ajude a restaurar um equilíbrio verdadeiro sendo gozoso e livre. Inclua-se um tamborim entre os instrumentos musicais – ou mesmo distribuam-se vários para serem usados pelos membros da congregação, se esta for grande e se houverem músicos que toquem bem. Os tamborins são bastante mencionados na *Bíblia*, ligados ao gozo, ao louvor vivo que podem ajudar a encorajar.

Apesar de cada líder de louvor ter o seu estilo pessoal sobre como a reunião deva fluir, existe um padrão geral que pode emprestar sabedoria ao modo de se escolher quem deva dirigir. Visto que os homens e as mulheres foram criados com diferentes equilíbrios gerais de carácter emocional e portanto usam essas funções de forma diferente como líderes de louvor e adoração. Os homens têm a tendência de orientar tudo logicamente, enquanto as mulheres tendem a orientar tudo mais emocionalmente. Como resultado, a maior parte dos homens tende a ser mais formalista na sua abordagem à liderança da reunião de adoração. Assim, se a nossa reunião está a tornar-se demasiadamente formal, existe uma boa possibilidade de essa situação ser revertida se forem escolhidas mulheres para dirigir as reuniões de adoração, abrindo assim o caminho a maior liberdade e gozo espiritual.

3. Não se deve seguir sempre os mesmos padrões e fórmulas para dirigir uma reunião. Todos já aprendemos que há várias formas que o Senhor pode usar para Se mover numa reunião de adoração, tais como louvor vivo e alegre, adoração santa, e a convicção de pecados. Mas existe muito mais a que o Senhor nos quer guiar. Precisa aprender-se a nunca extinguir o Espírito, mas a permitir-Lhe que Se mova livremente. Por exemplo, há momentos em que o Senhor pode não querer que se limite o tempo do louvor e da adoração. Já participei de reuniões que demoraram várias horas, em que o dom da profecia e os outros dons do Espírito fluíam livremente. Então, quando o Senhor parou de mover-Se, o pregador subiu ao púlpito – não para pregar o sermão que tinha preparado, mas para a oração final.
4. Continue-se a cantar hinos vivos de andamento rápido. Os músicos podem ainda tocar cânticos alegres antes de a reunião iniciar. Isto pode ajudar a preparar as pessoas para começarem a reunião com alegria perante o Senhor, borbulhando dos seus corações.

5. Não se permita que o tempo de adoração se prolongue demasiadamente, ou que diminua de intensidade por algum tipo de impedimento. Por vezes repete-se o tempo de louvor, tentando obter-se vitória espiritual – mas em vez disso a reunião torna-se cada vez mais maçadora! Precisa-se ser sábio no processo de passar a direção da reunião para o próximo líder a participar, que talvez venha a liderar de modo a experimentar-se vitória espiritual na próxima parte da reunião da igreja.
6. Ensine-se cânticos novos. Se se cantarem sempre os mesmos cânticos, podem tornar-se como esponjas que já foram espremidas e portanto não tem mais água. Procure encontrar-se novos cânticos que tenham uma mensagem e uma unção fresca.
7. Os líderes não devem ser formais em demasia. Devem sorrir, ser amigáveis, e relacionar-se com a congregação! O Senhor quer que o Seu povo venha à Sua presença para se encontrar Consigo. No entanto, pelas nossas atitudes sugere-se às pessoas se nos podemos aproximar de Deus pessoalmente, ou se se deve honrar o Senhor apenas com as nossas tradições e rituais de adoração. Devemos ser embaixadores de Cristo, e se as pessoas se relacionarem conosco sentir-se-ão encorajadas a relacionar-se com também Ele.
8. Exorte-se a congregação durante o tempo de louvor caso se sinta algum impedimento, adormecimento, ou um espírito pesado. Encoraje-se a audiência a louvar o Senhor e a procurar vitória.
9. O líder de adoração e todos os que servem na plataforma devem ser bons exemplos para liderar a congregação até ao gozo do Senhor. Precisam todos de se regozijar! Coisas que por vezes podem provocar vitória são gritos, saltar, levantar as mãos, bater as palmas, ou mesmo marchar.

Erro nº 2 – Emocionalismo

O emocionalismo é a desequilíbrio contrário ao formalismo. É o resultado da hiperatividade da emoções da alma e da carne, desreguladas e em esforço contrário à direção do Espírito. Todos sabemos que os políticos e os atores aprendem a influenciar as pessoas através das suas capacidades naturais e dos talentos das suas almas. No entanto, é preciso crescer em discernimento para se perceber como os crentes podem ignorantemente fazer o mesmo.²⁰ Atividades inspiradas pela alma provocam falta de descanso e confusão numa reunião porque provocam que nem todos fluam conjuntamente no Espírito de forma ordeira.²¹ Este desequilíbrio encontra-se frequentemente em igrejas carismáticas e pentecostais, que normalmente são zelosas pelas coisas de Deus mas nem sempre de forma madura com discernimento e sabedoria.

Pode também discernir-se o emocionalismo através do uso das quatro chaves acima mencionadas. A reunião demasiadamente emocional enfatiza a importância da liberdade e do gozo, mas ignora o equilíbrio necessário da paz e da unidade.

Nove Sugestões Práticas Para Se Escapar do Emocionalismo

1. Se as reuniões descambaram para o emocionalismo deve ensinar-se sobre a paz, a unidade, a ordem e a adoração reverente.

20 Leia-se Zacarias 4:6 e Filipenses 3:3.

21 Leia-se I Coríntios 14:33.

2. Leve-se os músicos a tocar cânticos carregados de adoração cerca de quinze minutos antes do início da reunião. Isto ajudará todos a fluir na unção, preparando os corações do povo que vão entrando a aguardarem sossegados que a reunião comece. Os cantores podem também preparar-se chegando mais cedo para orar. Quando os músicos e os cantores chegam à pressa por estarem atrasados para a reunião, provocam normalmente um estado de desassossego e não estão preparados para fluir com o Espírito Santo como Ele deseja mover-Se na reunião.

3. Utilizem-se músicos que toquem música de forma gentil e suave. Alguns músicos desenvolvem os seus talentos musicais antes de serem salvos e assim tendem a espreitar as emoções do povo através do toque dos seus instrumentos, tocando alto demais. Mas se as reuniões forem desequilibradas sendo demasiadamente emocionais e inspiradas pela força da alma, é importante escolher músicos que sejam capazes de restaurar o equilíbrio tocando música mais suave.

Os instrumentos musicais incluídos na reunião de adoração devem também ser reavaliados. Apesar de muitos instrumentos (como o sintetizador e o violão) serem vivos ou suaves, dependendo do modo como são tocados, outros instrumentos (como a bateria e a viola baixo elétrica) enfatizam um ritmo forte que pode facilmente estimular a reunião de adoração para tornar-se mais guiada pela carne do que pelo Espírito.

4. Não se deve permitir que os microfones e os instrumentos elétricos estejam com som demasiadamente alto nem que o som das colunas faça distorção. Uma pessoa com pouco discernimento pode pensar que o alto volume da música trará mais unção à reunião. Isto porque a música alta pode excitar e fazer a carne mover-se – mas pelo facto de algo estar a acontecer na igreja não significa que seja o mover do Espírito Santo. Existe liberdade do Espírito, mas também há a liberdade da carne que se deve sensivelmente evitar.

5. Se a reunião for excessivamente emocional ou de inspiração da alma, deve ter-se cuidado com líderes de louvor que falam demais exortando nos intervalos e durante a entoação dos cânticos. Muitas vezes as pessoas ficam distraídas, sem conseguirem concentrar-se no Senhor, porque o líder de louvor está sempre a interromper, falando isto e aquilo, procurando atrair a atenção do povo. Mais, se houver vários cantores com microfones que estejam a contribuir para a reunião com as suas próprias exortações e diretivas, pode tornar-se muito confuso para a congregação. Dirigir a reunião de adoração de cântico para cântico sem interrupções nem distrações ajuda normalmente os que estão a adorar a focarem a sua atenção unicamente no Senhor e a entrarem na presença de Deus.

6. Os músicos devem também ter cuidado para não distraírem o povo. Os músicos mundanos normalmente gostam de música alta ou de música complicada, para atraírem a atenção da audiência sobre si mesmos e os seus talentos. No entanto, o músico cristão deve consagrar-se a atrair unicamente a atenção do povo para o Senhor.

7. Deve guiar-se os outros para o discernimento espiritual e a maturidade. Isto ajudá-los-á a tornar-se vasos maiores para que o Espírito Santo possa mover-Se através deles com maior demonstração de poder sobrenatural, mas sem a intervenção das suas emoções ou das almas procurando levar a direção da reunião para a presença de Deus. Jesus mencionou isto, afirmando em *Mateus 11:7* que João Batista não atraía a atenção do povo sobre si mesmo sendo apenas “uma cana agitada pelo vento”. João Batista era um canal estável e puro, capaz de ser utilizado pelo poder de Deus. Crentes imaturos podem por vezes parecer como canas agitadas pelo vento quando o Espírito Santo começa

a soprar, ou parecerão um fusível elétrico que entra em curto-circuito quando o poder do Espírito é maior do que a sua capacidade. O resultado pode ser distração ou confusão na reunião.

Há muitos anos atrás, a minha esposa e eu conhecemos uma preciosa irmã no Senhor que começava a cantar numa nota muito alta, sempre que sentia fortemente a presença do Senhor. Parecia uma cafeteira elétrica a assobiar quando a água começa a ferver! Ela estava genuinamente a ser tocada pelo Espírito de Deus, mas não sabia como canalizar essa unção numa manifestação mais profícua e de natureza bíblica. A cafeteira elétrica pode servir como canal do poder do vapor que se traduz no som de um apito a assobiar – mas ainda se precisa de um motor a vapor, capaz de utilizar a força do vapor de forma útil e benéfica. Quando a minha esposa e eu oramos acerca desta situação, o Senhor mostrou-nos que aquela mulher tinha a unção para profetizar apesar de nunca ter aprendido a usar bem essa unção. Depois de algum aconselhamento, ela começou a canalizar a unção de uma maneira que contribuía para melhorar a reunião em vez de servir de distração.

8. Se alguém está constantemente a perturbar a paz e a unidade da reunião de adoração, é necessário aconselhar essa pessoa em privado. Algumas pessoas são ignorantes acerca de como se deve fluir corporativamente numa reunião de adoração, e, no seu zelo sem conhecimento podem perturbar bastante a reunião apesar de sinceramente estarem a tentar encontrar-se com Deus.

Outras vezes, a pessoa que seja orgulhosa pode fazer algo para atrair a atenção sobre si própria. Pode até tentar mostrar aos outros o quão “espiritual” é! Se a pessoa continuar a perturbar as reuniões sem aprender com as instruções gerais e exortações do pastor e dos líderes, tal pessoa precisará de aconselhamento. Primeiro deve aconselhar-se em privado, seguindo o padrão do ensino de Jesus para resolver um problema conforme *Mateus* 18:15-17. No entanto, se a pessoa se não submeter ao conselho da igreja, então existe a possibilidade de adotarem outros recursos.

9. Se a confusão ou alguma coisa errada estiver a perturbar o nosso espírito, pode acontecer que esteja em atividade algum espírito maligno, sendo necessário usar de discernimento na forma de se lidar com essa força demoníaca impedindo-a de manifestar-se ou de perturbar a reunião. Como se lê em *1 Coríntios* 14:33, “*Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos*”. No entanto, a verdade oposta é que os espíritos malignos frequentemente procuram provocar confusão para derrotar o povo de Deus. Por vezes, a reunião não parece estar a fluir corretamente. Talvez os músicos estão a tocar notas erradas, ou os cantores não estão em unidade. Talvez o equipamento elétrico não está a funcionar corretamente, ou as pessoas da congregação não estão a fluir juntamente com o grupo de louvor. Muitas vezes estas coisas acontecem devido a razões naturais como a falta de ensaio. Mas outras vezes podem ser também provocadas pela ação de algum espírito maligno que influencia essas situações naturais para tentar trazer confusão e derrota à reunião de adoração.

O inimigo por vezes tenta contra atacar e perturbar a reunião levando a pessoa a disturbar através da manifestação de um dom falso. Note-se o que se lê em *Atos* 16:16-18 acerca de uma jovem com um espírito de adivinhação que por toda a parte seguia a equipa evangelística de Paulo, clamando, “*Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo*”. A maior parte dos líderes das igrejas gostariam de ter um membro na sua congregação que costumasse profetizar afirmando como esses líderes são grandes servos de Deus, a quem o povo deve seguir! No entanto, o Apóstolo Paulo discerniu corretamente que a origem daquelas profecias era um espírito maligno, expulsando-o da jovem em nome de Jesus Cristo. Precisa-se também de discernimento

para se *permitir* que os verdadeiros dons do Espírito Santo se manifestem, *sem* que o inimigo se infiltre e desvie a direção das reuniões.

Enquanto aquela jovem mencionada em *Atos 16* não era claramente uma crente, as Escrituras mostram que mesmo um crente piedoso pode sem se aperceber ser guiado à direção errada pelo engano do inimigo. Encontra-se um exemplo disto no ministério do Apóstolo Pedro. Pouco depois de ter sido inspirado por Deus para declarar que Jesus era o Cristo, Pedro disse a Jesus que Ele não devia ir à cruz, como se lê em *Mateus 16:22*. Mas Jesus discerniu que Pedro estava ignorantemente a ser usado pelo diabo, respondendo-lhe, “*Para trás de mim, Satanás!*”²² Se isto aconteceu com o líder dos apóstolos de Cristo, quem entre nós pode gabar-se de ser tão “espiritual” que o inimigo jamais nos enganou? Assim, precisa-se de crescimento espiritual e de discernimento para se dirigir as reuniões de forma apropriada, sem permitir os ataques do inimigo, levando o povo à maravilhosa presença de Deus.

Adoração “em Verdade”

A liberdade, o gozo, a paz, e a unidade são ingredientes importantes na nossa adoração espiritual. Se não se tiverem todas estes ingredientes a operar conjuntamente e em harmonia, seguiremos rumo à direção errada – ou para o formalismo e reuniões sem vida, ou para o emocionalismo em que as reuniões se tornam uma confusão e uma mera excitação. Mas à medida que se aprendem e aplicam as chaves do louvor e da adoração que estão *em espírito* que se pode ser verdadeiros adoradores a quem o Pai procura. Podemos tornar-nos pessoas que deleitam o coração do nosso Deus se se quiser entrar em experiências mais elevadas na Sua presença gloriosa!

CAPÍTULO 5

COMO ADORAR “EM VERDADE”

Como se lê em *João* 4:24 (NVI) o Senhor declarou, “*Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade*”. No capítulo prévio começamos a estudar acerca do que Jesus quis dizer quando afirmou que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai *em espírito*. Prossegue-se agora para o exame da segunda parte do Seu ensino, onde Cristo afirmou que se deve também adorar *em verdade*. Existem duas áreas básicas que se estudarão que devem estar *em verdade*. São o *adorador*, e a *adoração*.

O Verdadeiro Adorador

Para te tornares um verdadeiro adorador, precisas primeiro de ser um crente salvo. Foi por isso que Jesus disse à mulher junto ao poço que os samaritanos não sabiam o que é a verdadeira adoração. Nos tempos do *Velho Testamento*, a salvação fora dada aos judeus. Outras religiões têm seguidores que experimentam variadas formas de adoração, mas para se ser um verdadeiro adorador precisa-se primeiro receber Cristo que é a Verdade.²³ Este é o primeiro passo que se precisa dar para nos chegarmos ao Pai para O adorar.

Mais, para alguém ser um verdadeiro adorador, ele ou ela deve também *andar* na verdade.²⁴ Uma experiência de salvação do passado não é suficiente se não se estiver presentemente a procurar viver na luz da Sua verdade.²⁵ Isto é o que nos qualifica a nos aproximarmos aceitavelmente na presença do Senhor para Lhe oferecer verdadeira adoração.

David expressou o assunto central da adoração ao escrever o seguinte no *Salmo* 40:6-8,

Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito de mim: Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.

A adoração mais elevada que se pode oferecer é o coração e a vida obediente – que chega ao ponto de se *deleitar* em obedecer – à vontade de Deus. Sem isto, toda a nossa música e todos os nossos cânticos serão apenas mero barulho aos olhos do Senhor.²⁶ De facto, seremos os verdadeiros adoradores que podem oferecer cada uma das nossas ações através da vida como adoração ao nosso Deus.

A Verdadeira Adoração

Se bem que a nossa vida nos deve qualificar para nos tornarmos verdadeiros adoradores, o nosso Senhor afirmou que a nossa própria adoração deve ser *em verdade*. Note-se o que Jesus afirmou

23 Leia-se *João* 14:6.

24 Leia-se 3 *João* 1:3-4.

25 Leia-se 1 *João* 1:7.

26 Leia-se *Amós* 5:21-24.

em João 17:17, “A tua palavra é a verdade”. Como se mencionou anteriormente, isto significa que a nossa adoração deve também ser de acordo com a verdade da *Palavra de Deus*. A Bíblia dá-nos muitas chaves sobre o que é preciso para se ter uma adoração equilibrada que seja expressa através dos nossos cânticos e da nossa música. Nas próximas secções deste capítulo procurar-se-á apresentar algumas chaves encontradas nas *Escrituras* que nos ajudarão a adorar *em verdade*.

Chave Nº 1 – Nove Métodos de Louvor e Adoração

Como se abordou, David era um homem Segundo o coração de Deus que restaurou o uso da música e do canto para adorar o Senhor. De facto, existem nove maneiras com que David e os israelitas aprenderam a se expressar através do seu louvor e da sua adoração. Estes métodos bíblicos ensinam-nos como se pode adorar *em verdade*.

Com a VOZ:	Com as MÃOS:	Com o CORPO:
1.COM AÇÃO DE GRAÇAS SI 100:4;69:30; 1 Cr 16:4	4.TOCANDO MÚSICA SI 150:3-5; 149:3; 1 Cr 16:4-6	7.DANÇANDO & SALTANDO 2 Sm 6:14,16; SI 149:3
2.COM CÂNTICOS SI 147:1; Cl 3:16	5.LEVANTANDO AS MÃOS SI 134:2; 63:4	8.CURVANDO& AJOELHANDO SI 95:6; Gn 24:52
3.COM BRADOS DE JÚBILO SI 32:11; 47:1,5	6.BATENDO AS PALMAS SI 47:1; 98:8	9.DE PÉ SI 134:1; 135:1-2

Ações Com as Cordas Vocais

A primeira coluna mostra-nos três formas de se usar a voz. Ação de graças é quando se expressam palavras de gratidão, que comparado com o canto onde se deve usar a habilidade musical juntamente com a canção. Dar brados de júbilo é outra forma de se usar a voz levantando-a com força.

A Bíblia afirma que se deve dar brados de júbilo com voz de regozijo como se lê em *Salmos* 47:1. É útil estudar-se o significado completo e a utilização da palavra. Na língua hebraica é utilizada a palavra “ruwa”, que significa “separar os ouvidos, gritar, tocar o alarme, fazer um som de gozo, triunfo”. Este termo é ainda a raiz da palavra usada para “teruwah”, que significa “clamor ou grito de guerra”. Estas palavras são frequentemente utilizadas nas *Escrituras* para descrever o barulho do grito de guerra. Era o barulho da vitória que Josué e os israelitas fizeram em Jericó antes de os muros caírem por terra.

Dar um grito de vitória como parte do nosso louvor é uma declaração de fé. O grito de vitória cheio de gozo pode liberar a unção divina. Note-se o que se lê em *Salmos* 47:5, “Deus subiu com júbilo, o Senhor subiu ao som da trombeta”. Esta passagem bíblica afirma que o Senhor Se levanta em resposta a esta proclamação de fé vitoriosa. Um bom exemplo encontra-se demonstrado quando o piedoso Rei Abias estava a lutar contra um exército duas vezes maior do que o seu. Mas antes de a batalha começar, aconteceu o que lê a seguir,

E os homens de Judá gritaram, e sucedeu que, gritando os homens de Judá, Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá (2 Crónicas 13:15).

Este grito de vitória também pode funcionar na nossa guerra espiritual, quando se está num culto de adoração. Um exemplo disto encontra-se quando David escreveu o seguinte:

Também a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos que estão ao redor de mim; pelo que oferecerei sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor (*Salmos 27:6*).

Quando se estuda este *Salmo* percebe-se como David aprendera a conquistar a vitória sobre os seus inimigos através da sua fé *antes* de sair para a batalha! Com o seu grito de vitória que conseguia ao buscar o Senhor no Tabernáculo, ele sabia que os seus inimigos seriam obrigados a recuar.

Por vezes numa reunião de adoração o louvor pode parecer faltar-lhe gozo e fé. No entanto, quando alguém que tem a vitória a operar no seu coração dá um grito de “Aleluia!” ou de “Louvado seja Deus!” esse brado pode liberar uma unção fresca capaz de acordar os santos dormentes na congregação. Isto não significa que se deva andar sempre a gritar, porque isso perturbaria as reuniões e chamaria a atenção para a pessoa que faz tal barulho constante. No entanto, um brado de vitória carregada de gozo dado no momento apropriado pode ajudar a levantar o louvor para um nível mais elevado. Na ocasião certa, o líder do grupo de louvor pode sentir guiar a congregação toda a proclamar em conjunto um brado de vitória.

Já experimentei o poder espiritual desse brado de vitória em muitas reuniões de oração e durante momentos de adoração. Uma dessas vezes foi quando o nosso Instituto Bíblico tinha estado a negociar sem sucesso há cerca de um ano para conseguir arrendar uma grande propriedade. O dono dessa propriedade estava a pedir quase o dobro do valor da renda do que se conseguia pagar. No entanto, continuámos a negociar porque o Senhor nos mostrou claramente que aquele era o lugar que Ele destinara para nós. Como o dono não estivesse disposto a baixar a renda para os valores que conseguíamos pagar, acabámos por perceber que devíamos ser bastante agressivos em guerra espiritual. Na nossa próxima reunião de adoração no Instituto Bíblico começámos a dar brados de vitória repetidamente para obtermos aquela propriedade. Como Cristo disse em *Mateus 11:12*, que o violento toma um reino pela força, através dos nossos gritos de vitória “violentos” experimentámos uma reviravolta dramática na situação. No dia seguinte o gerente da agência de propriedades telefonou-nos, dizendo ter decidido delegar as negociações para aquela propriedade a um advogado seu funcionário. Para surpresa minha, quando falei com o advogado dela, ele entregou-nos a propriedade por uma quantia bastante *inferior* do que já tínhamos oferecido!

Ações Com as Mãos

A segunda coluna na tabela mostra três ações que se podem fazer com as mãos. A primeira é tocar instrumentos musicais. As nossas mãos desempenham a maior parte da ação quando se toca um instrumento musical. De facto, a palavra hebraica utilizada para exprimir o conceito de se tocar um instrumento musical significa “*pressionar as cordas*”. Para se ser capaz de “*tocar bem*”, de acordo com a norma estabelecida pela exortação encontrada em *Salmos 33:3*, deve desenvolver-se essa perícia na utilização das nossas mãos.

Outra maneira para a utilização das nossas mãos em louvor e adoração é levantá-las. Existem várias razões por que se é dito para levantar as mãos durante atividades naturais. Mas estas razões têm a sua contrapartida espiritual. Por exemplo, o gesto de se levantar as mãos é reconhecido em

todo o mundo como sinal de rendição. Da mesma forma, quando se adora queremos render-nos ao Senhor, e uma ação apropriada para demonstrá-lo é levantar as nossas mãos.

Pode ainda considerar-se como as pessoas são examinadas antes de entrarem num avião ou numa prisão. O guarda normalmente diz para se levantar as mãos enquanto vai certificar-se de que não tentámos esconder das autoridades alguma coisa que seja proibida. De igual modo se lê em *1 Timóteo 2:8*, “*Quero pois que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda*”. Através da nossa ação pode convidar-se o Senhor a sondar-nos! Note-se como David expressou esta atitude ao escrever *Salmos 138:23-24*, “*Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno*”.

Outro propósito de se levantar as mãos é quando alguém quer proferir um discurso importante ou declarar juramento. O orador pode levantar a mão (ou as mãos) para indicar ao povo que fique em silêncio, chamando assim a sua atenção.²⁷ O orador pode ainda levantar a mão para prestar juramento da verdade.²⁸ Assim, pode querer-se prestar juramento solene confirmando o que se está a cantar, com o ato de levantar as mãos.

Tal como nos casos de se tocar um instrumento ou de se levantar as mãos, uma terceira maneira de se usar as mãos é bater as palmas. Quando se bate as palmas ao ritmo do cântico, usamo-las como instrumento musical. Outra forma ainda de se usar as mãos é pedir à congregação que bata as palmas como uma expressão de louvor ao Senhor, tal como uma audiência ou plateia faz para aplaudir alguém que se admira.²⁹

Ações Com o Corpo

A terceira coluna mostra três ações que se podem fazer com o corpo. A primeira é dançar ou altar perante o Senhor. Pode compreender-se facilmente que estas ações demonstram grande alegria e regozijo. Quando a excitação do nosso coração não se pode sossegar, é capaz de transbordar através de expressões do nosso corpo como dançar ou saltar!

Ainda me lembro o que os meus filhos pequenos faziam sempre quando eu regressava a casa depois de um dia ou talvez vários dias de ministério. Ao abrir o portão da nossa casa, chamava a a minha família para a cumprimentar. Assim que os meus filhos escutavam a minha voz, corriam apressadamente para fora de casa, gritando “O pai chegou!” enquanto dançavam e saltitavam à volta. Ao ver o seu regozijo pela minha chegada, o meu coração enchia-se de gozo e de ternura, e não esperava para pegá-los nos meus braços para expressar o meu amor por eles. Da mesma maneira, deve ter-se um coração expectante que aguarda pela vinda do Pai Celestial para Se encontrar connosco. Quando se sente os Seus tempos de visitação, não se deve estar tão excitado como crianças pequenas que dançam e saltitam?

As palavras utilizadas na *Bíblia* para dançar e saltar ainda nos dão mais instruções. No texto bíblico de *Salmos 149:3* a palavra traduzida por “*dançar*” é “*machowl*”. Significa “*dançar aos rodopios ou às voltar e em círculo*”. Na passagem de *1 Crónicas 15:29* a palavra traduzida por “*dançar*” é “*raqad*”. Este termo significa “*andar às voltas, dançar, saltar, pular, ou escapar*”.

27 Isto vem demonstrado nas seguintes passagens bíblicas: *Atos 12:17; 21:40*.

28 Encontra-se um exemplo disto em *Apocalipse 10:5-6*.

29 Como aconteceu no registo bíblico de *2 Reis 11:12*.

Estas palavras na *Bíblia* mostram-nos muitas maneiras de expressar o nosso regozijo dançando e saltando. No entanto, é também sábio prestar-se atenção a outras formas de dança que a *Bíblia* não encoraja. Neste caso não se devia mover os quadris nem fazer movimentos sensuais enfatizados pela dança moderna. Estas formas de dança podem de maneira sedutora chamar a atenção para o corpo de quem está a dançar, encorajando à luxúria.

Uma boa ilustração é o que aconteceu numa reunião de pastores a que assisti há vários anos atrás. Estavam presentes cerca de 300 pastores, 95% deles sendo homens. As duas líderes de louvor escaladas para esta reunião eram mulheres atraentes. Estavam a fazer um bom trabalho a liderar o louvor, até começarem a cantar o cântico “Deus Não Está Morto, Ele Está Vivo!” Ao entoarem este cântico, começaram a dizer que “O podiam sentir com as suas cabeças” e apontavam para as suas cabeças. Depois disseram que “O sentiam nos seus ombros” e moviam os seus ombros – e a seguir disseram que “O sentiam nos seus quadris” apontando ambas para os seus quadris, movimentando-os de forma sensual! A mistura visual que elas apresentaram era de tal forma sugestiva que a maior parte dos pastores fechou os olhos ou desviou o olhar para outro ponto para permanecerem espiritualmente sãos.

Os líderes da igreja devem ser cuidadosos para discernir se alguém está a dançar ignorantemente de maneira carnal e mundana, e se o estiverem, deve encorajá-los a maior pureza. Mas além disto, os líderes da igreja devem ser cuidadosos para discernir se alguém presente tem motivos impuros para dançar na igreja, especialmente se estiverem à frente da igreja onde quem está a dançar está mais em foco. Por exemplo, lembro-me de estar numa grande igreja onde muitos jovens da igreja iam à frente e começavam a dançar espontaneamente durante o tempo de louvor. A impressão que recebi quando estive lá vendo isto foi que algumas dessas jovens não estavam a adorar a Deus de todo o seu coração – mas que estavam a dançar lá à frente para competir entre si, tentando chamar a si a atenção dos rapazes, estando a dizer de forma silenciosa mas visivelmente “Casa comigo!” Outra forma de se expressar a nossa adoração é curvarmo-nos e ajoelharmo-nos. As palavras principais usadas na *Bíblia* para “adoração” que significam “*prostrar*” ou “*curvar em reverência*”. Esta é a forma exterior de nos humilharmos a nós mesmos, que pode ser uma expressão da nossa adoração a Deus interna e profunda.

Por vezes a congregação pode estar a cantar acerca de se prostrar ou de se ajoelhar na presença de Deus. Mas muitas vezes as pessoas não o fazem! Quando cantamos acerca das expressões bíblicas do louvor e da adoração, é bom encorajar os crentes a serem “*praticantes da Palavra*” e não meros ouvintes, como exorta *Tiago* 1:22. O líder de louvor lá à frente da igreja deve também seguir as mesmas instruções. Essa atitude fá-los-á bons exemplos que ajudarão o resto do povo a experimentar maiores expressões do seu próprio louvor e adoração.

A terceira maneira de se expressar o nosso louvor e adoração através do nosso corpo é ficar de pé. É uma ação através da qual se pode demonstrar o nosso respeito por alguém. Os soldados devem levantar-se e permanecer de pé na presença de algum militar que lhes seja de patente mais alta, tal como é tradição o povo ficar em pé enquanto o rei está a passar. Quando mais digno é o nosso grande Deus e Rei de ser respeitosamente honrado!

Depois de George Friderich Handel ter acabado de compôr a sua obra prima *O Messias*, disse ao seu criado que enquanto estava a compor teve uma visão do Deus Todo Poderoso rodeado das hostes celestiais. A música que ele compôs realmente parece retratar essa visão.

Quando o *Messias* de Handel foi apresentado pela primeira vez em Londres, o Rei da Inglaterra levantou-se e ficou de pé enquanto se entoava a música. Fê-lo em respeito por Aquele que é O Mais Majestoso cuja presença Se revelou ao entoar-se “Aleluia! O Senhor Maestoso reina! Rei dos reis e Senhor dos senhores!”

Quando o Rei da Inglaterra se levantou, o resto da audiência levantou-se também e permaneceu de pé durante a entoação da música toda. A apresentação foi um sucesso, e o *Messias* tornou-se a música mais famosa e apresentada de toda a história mundial. Mesmo hoje, séculos mais tarde, ainda se respeita a tradição de ficar de pé quando se entoa o *Aleluia*. No entanto, esta tradição teve a sua origem não em honra do Rei da Inglaterra ou do talentoso George Handel, mas em honra do Rei dos reis a Quem o cântico proclama!

Apesar de ficar em pé honrar ao Senhor, pode ser difícil à congregação permanecer em pé durante toda a reunião de adoração. O líder de louvor deve ser particularmente sensível para não permitir que o povo fique de pé durante tempo demais. Por vezes é mais apropriado convidar a congregação a sentar-se durante a entoação de um cântico de adoração, para depois se levantar quando o cântico e a adoração se tornarem mais intensos. Deve organizar-se as reuniões de adoração tendo em mente que todos os membros da congregação possam participar.

Participa – Ou Tornas-te Estéril!

Quando se considera a grande congregação nacional que David organizou registada em *1 Crônicas* 15:28-29, pode perceber-se a importância de se aprender a participar no louvor e na adoração. Nesta história todo o Israel se juntou exceto a esposa de David, Mical. Como se lê no texto,

E todo o Israel fez subir a arca do concerto do Senhor, com júbilo, e com somido de buzinas, e com trombetas, e com címbalos, fazendo somido com alaúdes e com harpas. E sucedeu que, chegando a arca do concerto do Senhor à Cidade de David, Mical, filha de Saul, olhou de uma janela e, vendo a David dançar e tocar, o desprezou no seu coração.

Mical ficou na sua residência no palácio em vez de se juntar à celebração. Ela observava o louvor e a adoração através da janela, mas era apenas uma *espetadora*, não uma *participante*. Mical desprezou a música indigna e as danças do seu marido, e fazendo-o estava de facto a criticar e a rejeitar o louvor e a adoração a Deus.

Nas *Escrituras* lê-se somente a descrição de que Mical era filha de Saul, apesar de ser também a mulher de David. Estas eram as duas posições sociais mais relevantes que ela tinha na vida: uma delas através do seu nascimento, e a outra através do seu casamento. No entanto, essas duas posições na sua vida sugerem também as duas naturezas do crente. Todos os crentes tem a *velha natureza* com a qual nasceram, mas que provem de Adão. Esta natureza é como a de Mical que nasceu como filha do Rei Saul. No entanto, quando se nasce de novo e se torna parte da Noiva de Cristo também se recebe a *nova natureza* de Cristo. Isto é semelhante ao novo caráter e posição que Mical recebeu ao tornar-se a esposa de David.

Infelizmente, percebe-se que Mical nunca permitiu que o seu coração e o seu caráter se identificassem inteiramente e em unidade com David. Se o tivesse feito, estaria lá fora junto com todos na celebração, dançando perante o Senhor com o seu marido e os outros crentes! Nesta passagem das *Escrituras* ela é descrita como “a filha de Saul”, porque estava a portar-se de acordo com o caráter de Saul. Porque da mesma maneira que Saul tinha desprezado David, a sua filha crítica acabou por fazer o mesmo.

Esta história é-nos relevante porque se enfrenta semelhante luta nas nossas vidas. Como se lê em *Romanos* nos capítulos seis a oito, enfrenta-se na nossa vida a mesma “guerra interior” entre a velha natureza adâmica e a nova natureza de Cristo. Precisa permanecer-se morto para a velha natureza adâmica e unido a Cristo, tal como Mical devia ter-se esquecido da natureza do seu pai desviado para se unir a David. Se se permanecer na velha natureza carnal de Adão depois de nos tornarmos crentes, os nossos corações tornar-se-ão endurecidos e críticos relativamente às coisas de Deus. Começa-se por criticar reuniões de adoração carregadas de alegria, e pode acabar-se por apenas ver o avivamento passar à nossa frente sem se participar nele!

Note-se como *2 Samuel* 6:20-23 informa sobre o final da história de Mical. Quando David retornou a casa a mulher repreendeu-o. Mas devido à sua má atitude as *Escrituras* afirmam o seguinte, “E Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte”³⁰. Mical foi julgado por causa do seu pecado tornando-se estéril. Se se rejeitar entrar no louvor e na adoração essa atitude pode também levar-nos à crítica e conseqüentemente a nos tornarmos espiritualmente estéreis. As nossas vidas e os nossos ministérios tornar-se-ão infrutíferos. A pessoa ou uma igreja completa podem tornar-se estéreis se se rejeitar o louvor e a adoração, como aconteceu com Mical.

A condição de esterilidade encontra-se hoje em muitas igrejas. Não crescem espiritualmente ou numericamente. No entanto, existe uma prescrição para a cura desta esterilidade! Encontra-se em *Isaias* 54:1-3, onde se lê o seguinte,

Canta alegremente, ó estéril que não deste à luz! Exulta de prazer com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto! Porque mais são os filhos da solitária do que os filhos da casada, diz o Senhor. Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas.

Eis a prescrição de Deus para curar a esterilidade: Cantar e orar em voz alta! O mesmo problema que provocou esterilidade a Mical pode ser revertido, tornando-se a cura. Por esta razão se deve ser cuidadoso para não desprezar as novas (mas ainda assim bíblicas) expressões de louvor e adoração. Pelo contrário, devemos participar dessas expressões novas!

A Igreja que está a adquirir noivas experiências com Deus através do seu louvor precisa preparar-se para resultados. Como se lê em *Isaias* 54:1-3, isto pode incluir três áreas de vitória. A primeira dessas áreas é abundância de novos convertidos – “Porque mais são os filhos da solitária”. A segunda dessas áreas será a necessidade de estabelecer um programa para manter o crescimento da igreja – “Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas”. A terceira área é o resultado de programas missionários mais ambiciosos – “Porque transbordarás à mão

direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas”.

Para se obter estes importantes resultados deve encorajar-se cada membro da igreja a aprender a bater as palmas, a cantar, a dar brados de vitória, a levantar as suas mãos, e a curvar-se nos momentos apropriados. Se se sentirem embaraçados ou auto conscientes, deve encorajar-se os membros a que praticar estas nove expressões de louvor e adoração quando estão a sós com o Senhor. Depois de ganharem confiança na forma de expressar o seu louvor e adoração durante os seus momentos devocionais privados, deixará de ser difícil para eles expressar-se quando estiverem numa reunião de adoração pública.

Chave nº 2 – Compreendendo o Louvor e a Adoração

Qual é a diferença entre louvor e adoração? São ambas atividades semelhantes, sendo por vezes difícil distinguir entre elas. As seguintes explicações e contrastes ajudarão a simplificar a compreensão da sua natureza e utilização.

As palavras da *Bíblia* traduzidas por “*louvor*” podem também ser traduzidas por “*vangloriar, celebrar, aprovar, admirar, e recomendar*”. Por um lado, o louvor pode ser descrito como uma celebração simples e cheia de regozijo a Deus. Por outro lado, a adoração pode ser traduzida por “*reverenciar, adorar, curvar-se, e expressar devoção*”. A adoração pode ser descrita como uma atividade espiritual mais profunda do que o louvor, porque envolve uma comunhão com Deus mais intensa.

As *Escrituras* esclarecem que as pessoas também podem ser dignas de louvor. Como se lê em *Provérbios* 31:30, “*Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada*”. No entanto, as *Escrituras* também esclarecem que somente Deus deve ser adorado!³¹

O louvor expressa-se geralmente como uma resposta relativamente às ações e às obras de Deus.³² Como tal, o louvor pode ser mais facilmente oferecido do que a adoração, por ser dirigido ao que mais facilmente se vê, que são as obras de Deus exteriores. No entanto, a adoração expressa-se mais relativamente à natureza e à essência de Deus.³³ Como tal, a adoração é mais difícil de se iniciar por ser dirigida a uma área mais difícil de se alcançar por estar dentro do coração de Deus.

O louvor utiliza mais ações físicas e enfatiza um ritmo e um tempo mais rápido.³⁴ Isso ajuda o crente a acordar e a concentrar-se completamente no Senhor. A adoração usa menos ações físicas e menor ritmo, e em certas ocasiões, nem precisa de ritmo nenhum.³⁵ As ações na carne são humilhadas e tornam-se insignificantes quando se entra na gloriosa presença de Deus, para que toda a nossa atenção esteja concentrada n’*Ele*. A passagem bíblica de *Zacarias* 2:13 revela esta

31 Leia-se *Mateus* 4:10; *Atos* 10:25-26; e *Apocalipse* 22:8-9.

32 Estude-se *Salmos* 7:17; 21:13; 42:5; 106:2; 118:21; e 139:14.

33 Estude-se *Êxodo* 34:5-8 e *João* 9:35-38.

34 Estude-se *Salmos* 149:1-3; 150:3-5; e 30:11-12.

35 Estude-se *Salmos* 95:6; *Apocalipse* 7:11; e *Mateus* 2:11.

atitude da adoração reverente ao proclamar, “*Cale-se, toda a carne, diante do Senhor, porque ele despertou na sua santa morada*”.

Outra diferença é que a pessoa a quem se louva não precisa estar presente.³⁶ No entanto, para se adorar alguém essa pessoa deve estar presente.³⁷ Como resultado desta diferença, pode começar-se por louvar o Senhor fora da manifesta presença de Deus. Esta é situação com a qual se começa a maior parte das reuniões de adoração. A maior parte das reuniões de adoração não começam com a presença do Senhor a manifestar-Se, a menos que tenha havido um momento de oração substancial antes da reunião, ou a menos que os músicos tenham estado a tocar com unção, trazendo a presença do Senhor ao santuário. Muitas reuniões de adoração começam de forma quase fria enquanto nos preparamos para louvar o Senhor. No entanto, enquanto se pode *começar* por louvar o Senhor *fora* da manifesta presença de Deus, o nosso louvor pode levar-nos *a entrar* na Sua presença.³⁸ Então, depois de se entrar na presença de Deus, pode passar-se do louvor e iniciar a nossa adoração.³⁹ Por isso a ordem natural de uma reunião de adoração é primeiro o louvor e depois a adoração.

Esta progressão básica do louvor para a adoração encontra-se também expressa no Tabernáculo de Moisés. Havia várias experiências diferentes ou níveis de encontro com Deus no Tabernáculo de Moisés, que nos ensinam princípios espirituais que são ainda relevantes para os nossos dias. Tal como os israelitas precisavam primeiro de entrar através dos portões do Tabernáculo para irem adorar, precisa-se também de seguir certos passos para nos chegarmos perto de Deus.

O primeiro passo ao entrar-se no Pátio Exterior é descrito em *Salmos* 100:4 como “*Entrai pelas portas dele com louvor e em seus átrios, com hinos; louvai-o e bendizei o seu nome*”. Pode conseguir-se isto espiritualmente no início das nossas reuniões por meio de se iniciar com atividades como a ação de graças, a oração, a leitura da *Bíblia*, ou alguma exortação. Então, ao iniciar-se a entrada para as experiências espirituais tipificadas pelo Pátio Exterior, pode oferecer-se um sacrifício de louvor (*Hebreus* 13:15) tal como os israelitas ofereciam os seus sacrifícios no Pátio Exterior.

A presença de Deus normalmente começa a manifestar-Se através dos nossos cânticos e dos nossos louvores. A esta altura está-se a entrar no Lugar Santo do Tabernáculo. Esta era uma área coberta, um lugar fechado que simbolizava que estamos cobertos e protegidos pela presença do Senhor. Esta manifestação da presença de Deus que ocorre quando se entra no Lugar Santo é mais adiante confirmada pelo facto de que os que entraram no Lugar Santo encontram tudo iluminado pelo castiçal de ouro. Isto fala da presença radiante do Espírito Santo. Aqui ao entrar-se no Lugar Santo experimentando a presença de Deus pode experimentar-se a transição do louvor para a adoração. Como se lê no *Salmo* 132:7, “*Entraremos nos seus tabernáculos; prostrar-nos-emos ante o escabelo de seus pés*”. É quando se começa a entrar numa comunhão pessoal com Deus que a nossa adoração pode começar a ser *em espírito*.

Se se pretendermos chegar ainda mais perto de Deus, devemos então avançar ousadamente para a parte mais íntima do santuário que é o Lugar Santíssimo. Para se entrar no Lugar Santíssimo

36 Leia-se *Provérbios* 31:31; *1 Coríntios* 11:2; e *Eclesiastes* 4:2.

37 Como se lê em *Mateus* 2:2; *Marcos* 5:6; e *Êxodo* 34:5-8.

38 Leia-se *Salmos* 100:4; e 95:2.

39 Estude-se *Salmos* 132:7; e *Mateus* 28:9.

deve passar-se para além do véu, que simboliza a morte da carne.⁴⁰ Ali no Lugar Santíssimo se descobre que não se realizam quaisquer atividades feitas pelos seres humanos, exceto pelo Sumo Sacerdote que entrava uma vez por ano para aspergir o sangue da expiação – e mesmo esta atividade simbolizava a obra de Cristo.⁴¹

Acontecia ali o oposto ao que acontecia no Pátio Exterior, onde havia muito esforço humano envolvido na oferta dos sacrifícios de animais e pela lavagem no lavatório de bronze. No Lugar Santo eram realizadas apenas atividades mais leves, como os sacerdotes a fazerem a mudança dos pães da proposição, colocando o incenso no altar, e ajustando o azeite e os pavios das lâmpadas no castiçal. Mas as atividades *humanas* no Lugar Santíssimo eram substituídas pelas atividades de Deus, como a manifestação do Senhor revelando a Sua glória e falando do Propiciatório. Ali nenhum *homem* (ou mulher) procura encontrar-se com *Deus* – no Lugar Santíssimo é *Deus* que vem ao encontro do *homem*. Como o senhor declarou em Êxodo 25:22, “*E ali virei a ti e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do Testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel*”.

Da mesma forma, se entrarmos espiritualmente no Lugar Santíssimo descobrir-se-á ali que as nossas atividades humanas serão humilhadas e silenciadas perante Ele. É *Deus* Quem realizará todas as Suas atividades encontrando-Se conosco, falando conosco, e revelando a Sua glória. Ali ao revelar-Se a Sua gloriosa presença “*shekinah*”, os nossos corações ficarão repletos do Seu amor e da comunhão com Ele, porque toda a carne será silenciada perante o Senhor.⁴²

Chave nº 3 – Música e Numerologia Bíblica

Na Sua sabedoria Deus criou todas as coisas, incluindo a música, conformando-as às leis científicas e espirituais. Quando se estudam as *Escrituras*, torna-se claro que os números poder ter significado espiritual. Assim, abordar-se-á agora o significado dos números na *Bíblia* com a sua correspondência ao significado científico dos números musicais.

A música é formada quando algo (um corda, um tubo, cordas vocais, etc.) vibra com o ar. Quando as vibrações de uma nota são cortadas a meio ou duplicadas, a mesma nota continuará a ouvir-se mas uma oitava abaixo ou acima. Com cada oitava existem sete notas na escala diatônica (o *dó, ré, mi, fá, sol, lá, si*). Estes são tocados nas teclas brancas do piano. Na *Bíblia*, o número sete é o número da complementaridade, da perfeição e do descanso; e de certa forma, as sete notas completam a nossa escala. O número oito na *Bíblia* fala de novos começos, e de igual maneira a oitava nota é uma oitava nova.

Quando se adicionam todas as meias notas (as teclas pretas no piano) tem-se o que se chama de escala cromática. A escala cromática, que inclui todas as notas no piano, tem doze notas. Estas doze notas são o que governa toda a música, e de modo semelhante o número doze representa o governo de Deus. (Este número encontra-se nas doze tribos de Israel, nos doze apóstolos fundadores da Igreja, nas doze horas de cada dia e de cada noite, e nos doze meses do ano).

Outra forma em como as leis espirituais de Deus e a Sua criação natural seguem padrões semelhantes encontra-se quando se combina três notas juntamente para formar um simples acorde musical. Esta

40 Estude-se *Marcos* 15:37-38; e *Hebreus* 10:20.

41 Estude-se *Hebreus* 4:14; 9:11-12.

42 Leia-se *Habacuque* 2:20; *Salmos* 46:10; e *1 Coríntios* 1:29.

tríade de três notas mistura-se para formar um acorde tal como a Santíssima Trindade envolvendo o Pai, Filho Espírito Santo; que juntos são o único Deus.

A primeira nota de um acorde é a nota de início, assim como o Pai é o princípio de todas as coisas. A segunda nota é chamada na música a nota “mediante”, assim como o Filho é chamado de mediador. A terceira nota de cada acorde é chamada a nota “dominante”, assim como o Espírito Santo está a dominar e a liderar-nos.

Existem dois tipos básicos de acordes, os maiores e os menores. Os acordes maiores têm sons “felizes” ou sons mais brilhantes, enquanto os acordes menores tem sons “tristes” e mais obscuros. Isto pode falar-nos de diferença entre o céu (onde tudo é cheio de gozo e de felicidade), e a terra (que está debaixo de maldição e de dor por causa do pecado). A música deste mundo enfatiza os sons pesados de tons menores. Mesmo as aves e o reino animal confirma isto. Os cientistas analisaram cuidadosamente o canto dos pássaros e dos animais, e mesmo das baleias nos mares, tendo descoberto que todos cantam em tons menores. Há uma tristeza que se propagou no mundo desde a queda de Adão, como se lê em *Romanos 8:20-22*. Isto reflete-se também na música. Deve ter-se cuidado com música que tenha a sua base demasiadamente em tons menores, como se lê em *2 Coríntios 7:10*, “*A tristeza do mundo opera a morte*”.

A diferença musical entre um tom maior e um tom menor é que a nota mediante (ou secundária) é abaixada. Este facto natural também tem uma aplicação espiritual. Assim como a nota mediante abaixada faz um tom menor, ou seja, um acorde triste, houve um momento em que Cristo, que é o Mediador, humilhou-Se para tornar-Se o Homem de Dores. Para redimir-nos da maldição do pecado, Cristo desceu das alegrias do céu para Se tornar um homem sobre a terra. Ele tomou sobre Si o nosso sofrimento e o nosso pecado, morrendo na cruz, para que pudesse levantar-nos da nossa tristeza e do nosso pecado, quando ressuscitou de entre os mortos, ascendendo ao céu. Agora já ressuscitámos com Cristo e estamos assentados nos lugares celestiais, e o nosso Mediador nos levantou dos grilhões dos nossos pecados, provocando que as alegrias do céu sejam a nossa nova música! Isto é comparável à forma como a nota mediante ou no meio do acorde, quando se levanta, transformará os acordes menores tristes em música de grande gozo e alegria.

Outro paralelismo pode ser observado quando se considera como cada uma das notas no piano pode ser tocada em escalas de tons maiores ou de tons menores. Existem portanto 24 notas nas quais cada música pode ser composta. Estas 24 notas têm sido utilizadas através dos séculos por compositores que normalmente denominaram a sua música de acordo com a nota em que a compuseram. Exemplos incluem a Sinfonia Nº 4 de Mendelssohn em Lá Maior, o Concerto Nº 5 de Handel em Ré Maior, e a Sinfonia Nº 9 de Beethoven em Ré Menor.

Estes 24 tons – doze maiores e doze menores – compõem a totalidade de toda a expressão musical. Podem também ser comparadas com as expressões completas da adoração tanto do Templo de Salomão como do céu. Note-se que em *1 Crónicas 25* havia 24 grupos de louvor que o Rei David organizara para o ministério no Templo de Salomão, enquanto em *Apocalipse 4:10* existem também 24 anciãos ao redor do trono adorando a Deus. As 24 notas que constituem a expressão musical completa têm o seu paralelismo com estes 24 anciãos, que fala da adoração completa tanto no *Velho* como no *Novo Testamento*.

Esta correlação pode ser ainda percebida quando se considera as 24 horas de um dia completo. A adoração deve ser expressa através de todas as 24 notas musicais, tal como deve ser expressa toas

as 24 horas do dia. As 24 horas do dia incluem as doze horas do dia como as da noite, assim como as 24 notas incluem as doze maiores e as doze menores. Os doze tons maiores “alegres” falam das doze horas do dia, enquanto os doze tons menores “tristes” correspondem às doze horas da noite. A completa adoração a Deus inclui não apenas os momentos mais felizes e mais agradáveis da nossa vida mas também os momentos mais tristes, as experiências negras que todos enfrentamos. Se pudermos ser como Job, que continuou a adorar a Deus durante os momentos difíceis da sua alma tal como fizera durante os momentos de gozo e de bênção, tornar-nos-emos mais do que vencedores a quem o próprio Satanás não conseguirá derrotar!

Outros paralelismos entre a numerologia bíblica e a música podem também ser encontrados quando se considera as notas extraordinárias que se podem adicionar a qualquer acorde básico. Estes alteram o sentido de humor do acorde. Quando se adiciona uma sétima nota à tríade básica de um acorde, consegue-se o que é chamado de acorde de sétima maior. Este tipo de acorde soa muito tranquilo e relaxante, sendo semelhante ao significado bíblico do número sete, que pode falar de se entrar em descanso.⁴³

Quando se adiciona uma nona nota à tríade básica faz-se um nono acorde. Descobre-se nas *Escrituras* que o número nove se refere à obra do Espírito, pois há nove dons e também nove frutos do Espírito.⁴⁴ Os acordes de nona soam de forma edificante, e podem trazer uma liberação nova do Espírito, quando usados com bom gosto na adoração. É interessante que os acordes nono só começaram a ser amplamente utilizados por músicos no início do século 20, mais ou menos ao mesmo tempo que a experiência pentecostal fora restaurada à Igreja em todo o mundo.

Dois outros tipos de acordes, os acordes décimo primeiro e décimo terceiro, têm um efeito muito negativo sobre os ouvintes. Soam a confronto e dissonância, sendo realmente rotulados de “acordes rebeldes” pelo mundo da música secular. Esta avaliação também se alinha com o significado bíblico desses números, por serem simbólicos da rebelião (note-se como Judas se rebelou e deixou os onze apóstolos, enquanto que a primeira menção bíblica do número treze em *Gênesis* 14:04 fala da rebelião).

Como se vê pelos paralelismos entre as leis científicas da música e o significado espiritual dos números da *Bíblia*, encontra-se encorajamento fresco para se adorar o Senhor pela Sua infinita sabedoria. Deve também aprender-se como aplicar esta sabedoria, para se usar a música da forma mais eficaz para a promoção do Seu Reino!

43 Leia-se *Gênesis* 2:2.

44 Leia-se *Gálatas* 5:22-23; *1 Coríntios* 12:8-10.

CAPÍTULO 6

MÚSICA E ADORAÇÃO EQUILIBRADAS

Uma chave muito importante para o nosso crescimento espiritual depende da nossa aprendizagem, de como ser corretamente equilibrado nas diferentes áreas da nossa vida. As *Escrituras* revelam que o Senhor nos criou – bem como a capacidade de adorar – com essa necessidade de equilíbrio. Isso mostrar-nos-á outra lição importante relacionada com o tópico que temos vindo a abordar, ou seja, como adorar *em verdade*.

As Três Partes do Homem

Quando o Senhor disse: “Façamos o homem à nossa imagem conforme a nossa semelhança” registado em *Génesis* 1:26, Ele criou o homem para ter três partes, como Ele mesmo tem. O Apóstolo Paulo falou sobre isso em *1 Tessalonicenses* 5:23, quando disse que somos um composto de espírito, alma e corpo. Esta condição é ilustrada na primeira linha da nossa tabela na página seguinte.

O Apóstolo Paulo ensinou também que a pessoa espiritual deve ser guiada pelo Espírito Santo, que habita no espírito de todos os crentes nascidos de novo.⁴⁵ O Espírito Santo, trabalhando através do nosso espírito humano, pode, então, dirigir a nossa alma, de modo a tornar-se sensível espiritualmente.⁴⁶ O Espírito Santo pode, então, trabalhar ainda mais através do nosso espírito e da nossa alma, para direcionar também o nosso corpo, que pode por seu turno causar que a vida inteira seja espiritual.⁴⁷ Este é o oposto de um cristão carnal, que só é guiado pela sua carne. Além disso, se a vida do crente é dominada pela sua alma – se não for controlada pelo Espírito Santo através do trabalho que realiza no seu espírito – então o crente não poderá amadurecer além do desenvolvimento natural da sua alma, que é regida pelos seus sentimentos ou pelo seu intelecto.

As Trindades do Homem, a Adoração e a Música:

A TRINDADE do HOMEM 1 Ts 5:23	“E todo o vosso ESPÍRITO ”	e ALMA	e CORPO sejam plenamente conservados”
A PRIORIDADE da ADORAÇÃO Dt 6:5	“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu CORAÇÃO ”	e de toda a tua ALMA	E de todo o teu PODER
a TRINDADE da MÚSICA	a MELODIA – a nota liderante que o Espírito segue	a HARMONIA – as notas adicionadas que captam o interesse da alma	o RITMO – a BATIDA que capta a atenção e controla o corpo
os RESULTADOS:	EDIFICA o espírito	ENTRETÉM a alma	EXCITA o corpo
MÚSICA ESPIRITUAL EQUILIBRADA Sl 68:24-25	“os cantores iam adiante” 1º A MELODIA - o canto (a melodia) deve liderar	“seguiam-se os instrumentos” 2º HARMONIA deve seguir e dar suporte	“entre eles, as donzelas tocando adufes” 3º RITMO (subordinado aos outros dois)
ESTILOS de MÚSICA Que enfatizam o equilíbrio	Música cristã espiritual – Ef 5:19; Cl 3:16 – incluindo também algum tipo de música proveniente da influência da cultura cristã Mt 5:13	Música <i>soul, jazz, blues</i> , psicadélica, canções emotivas, canções patrióticas, e canções de amor	Música <i>rock, disco, rap, heavy metal</i> – bem como música pagã tal como música hindu, africana, e vudu

45 Leia-se *Romanos* 8:9; 8:14.

46 Leia-se *Romanos* 8:5-6.

47 Leia-se *Romanos* 8:11-13.

As Três Partes da Adoração

Este princípio mostra a ordem em que deve ser organizada a nossa adoração. A adoração espiritual deve começar no nosso espírito, só então deve expressar-se através da nossa alma, expressando-se depois também com o nosso corpo físico. É isto que o Senhor Jesus ensina como sendo o grande mandamento do *Antigo Testamento*, conforme o registo de *Deuteronómio* 6:5, “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração [ou espírito], e de toda a tua alma, e de todo o teu poder [ou corpo físico]”.

O nosso coração pode tornar-se tão envolvido com a adoração e a nossa alma juntar-se de modo tão completo, que também se acaba por entrar com todas as forças para se amar e adorar o Senhor! O Rei David foi um exemplo desta expressão completa de adoração, quando dançou perante o Senhor com toda a sua força, conforme o registo de *2 Samuel* 6:14. Mas se a pessoa pretende que a sua adoração se expresse através do seu corpo ou mesmo da alma – sem vir do coração (ou do espírito) – nesse caso essa adoração desequilibrada não será aceitável a Deus. Ele só deseja adoração que é “em espírito e em verdade”. A segunda linha do gráfico ajuda a ilustrar isto.

As Três Partes da Música

Na terceira linha do gráfico percebe-se como a música é composta de três partes: melodia, harmonia e ritmo. Charles Walton, um teórico da música secular, aborda este tema no seu livro *Basic Forms in Music* (Formas Básicas da Música), onde afirma: “Ao longo da história da música, os compositores têm usado certos princípios básicos fundamentais de organização e estrutura, que servem como molde ou estrutura para a apresentação dos materiais da música: ritmo, melodia e harmonia. A partir daí, as formas básicas têm vindo a desenvolver-se ao longo dos séculos”.⁴⁸

Como se demonstra no gráfico, estas três partes da música estão relacionadas com o espírito, a alma e o corpo do ser humano.

A melodia é a nota líder ou o “tom” da música. É a parte que comumente se canta. Enquanto os cantores podem adicionar notas extras ou harmonias, a linha da melodia da canção é sempre a principal ênfase do canto. A música também é geralmente construída em torno da melodia, uma vez que dirige a direção da música.

A melodia de uma canção é o que o nosso espírito (ou coração) segue. Uma melodia bem-criada pode elevar o nosso espírito, quando a melodia é levantada a um nível superior. Pode trazer o nosso espírito para baixo, para descansar, quando a melodia desce de intensidade, e pode ainda dar-nos a sensação de realização, quando a linha melódica é concluída. Como o compositor alemão Richard Wagner escreveu: “A melodia é a linguagem absoluta através da qual o músico fala a cada coração”.⁴⁹

Esta verdade também nos é ensinada por duas passagens do *Novo Testamento*. Note-se a exortação a cada crente encontrada em *Efésios* 5:19, “*Cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração*”. Mas o registo bíblico de *Colossenses* 3:16 também confirma: “*Admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração*”. Estes dois versículos confirmam que quando se canta uma melodia ao Senhor esta deve ser proveniente

48 Walton, Charles, *Basic Forms in Music* (Port Washington, NY, USA: Alfred Pub. Co. 1974), capa do verso.

49 Wagner, Richard. Citação. Extraída no dia 15 de Agosto de 2005 de: <http://www.schoolmusicmasters.com/resources/quotes.tpl>

do nosso coração, ou do nosso espírito. Pode também perceber-se que a graça de Deus (que inclui a unção do Espírito Santo) pode estar a trabalhar através da nossa adoração, enquanto se canta de todo o nosso coração.

A segunda parte de uma música é a harmonia. A harmonia é uma combinação de notas ou de acordes adicionados à melodia da canção, que funcionam juntos para criar “sentimento” ou um estado de humor na nossa alma. Isso ocorre porque a nossa alma (a nossa mente e os nossos sentimentos) se relaciona com a harmonia da música, comparando e julgando a mistura ou as notas conflitantes. O famoso artista e inventor, Leonardo da Vinci, reconheceu isto quando afirmou: “Você sabe que a alma é composta de harmonia?”⁵⁰

Quando as notas são combinadas para formar acordes maiores, pode provocar-se uma sensação de prazer, assim como a utilização de muitos acordes menores podem fazer com que a música nos faça “sentir” triste. Outros estilos de harmonias podem ter muitos outros efeitos sobre a nossa mente e sobre as nossas emoções, como trazer paz, confusão, excitação ou tensão.

A terceira parte dum trecho musical é o ritmo ou o tempo. O ritmo é a batida que é enfatizada durante a música para dar o andamento e o tempo. Esta é a parte de um trecho musical com o qual se relaciona o nosso corpo, porque o corpo humano em si é regulado por muitos ritmos, tais como o batimento cardíaco e a respiração. Pode usar-se o nosso corpo batendo as palmas das nossas as mãos, tocando a batida com os nossos pés ou dançando, porque os nossos corpos se relacionam com a música através de o ritmo da canção.

As maneiras pelas quais as diferentes partes da música interagem com as diferentes partes do ser humano são enunciadas na terceira linha da tabela em apreço. Essas interações têm sido investigadas e abordadas em escritos diversos desde o tempo dos antigos gregos. Uma das muitas confirmações desta inter-relação foi escrita por Jean Rameau, o famoso compositor francês e teórico da música do século 18, quando escreveu o seguinte: “A expressão musical do físico está baseada na batida e no ritmo; o que toca as emoções vem, pelo contrário, a partir de harmonia...”⁵¹ Uma definição simples para os efeitos destas três partes da música é que a melodia *edifica* o espírito, a harmonia *entretém* a alma e o ritmo *excita* o corpo, como demonstrado na quarta linha da tabela.

Estas três partes de uma peça musical devem ter o equilíbrio necessário para que a música seja um canal do Espírito Santo. A melodia deve liderar a harmonia e o ritmo, assim como o nosso espírito deve liderar a alma e o corpo da pessoa para que seja espiritual. Da mesma forma que a pessoa carnal será liderada pelos desejos e concupiscências da sua carne, uma música carnal será conduzida pelo ritmo ou pela batida.

Por exemplo, talvez se tenha ouvido o barulho de uma discoteca a grande distância. A primeira parte da música que se ouve é a batida e o ritmo altissonante e forte. Esta é a parte mais proeminente da música disco e não a melodia da canção ou mesmo a música. Isto porque a música disco não é feita para enfatizar a edificação do coração através do canto. Este estilo de música é designado a encorajar a dançar – ou seja, a excitar a carne através da sua batida pulsante. Estilos como o rock, o disco, e o rap enfatizam o batimento porque a parte mais alta da música tem o propósito de agitar e de excitar a carne. É esta a razão por que raramente se ouve música mais calma e suave a ser tocada para os exercícios da aeróbica, num concerto de rock, ou numa discoteca.

50

Da Vinci, Leonard. Citação. Extraída no dia 15 de Agosto de 2005 de: <http://www.schoolmusicmasters.com/resources/quotes.tpl>

51

Rameau, Jean, *Observations Sur Notre Instinct Pour la Musique et Son Principe*, (Paris, 1734), p.3.

Precisa ter-se estes três aspetos envolvidos na música. No entanto, o equilíbrio destes ingredientes envolvidos na música motivação a nossa natureza humana de diversas formas quer em relação ao que é espiritual, ao que é emocional e ao que é carnal. De maneira semelhante estes três ingredientes precisam estar envolvidos em conjunto e de forma apropriada, para formarem louvor e adoração aceitável, como se encontra demonstrado na linha número cinco da nossa tabela.

Adoração Espiritual Equilibrada

Já se considerou em capítulos anteriores como o Senhor usou David para restaurar a utilização do canto ungido e da música para a adoração. Uma das revelações que David teve foi a de criar uma adoração espiritual equilibrada que levasse o Senhor a descer do céu para visitá-los. Note-se o que se lê sobre como David organizou a reunião de adoração da seguinte maneira:

Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no santuário. Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos, atrás; entre eles, as donzelas tocando adufes. (*Salmos 68:24-25*).

Existem três partes na adoração que David organizou: primeiro os cantores, a seguir os músicos, e os últimos a ser mencionados são os que tocavam os adufes. Este tipo de ordem num grupo de louvor funcionou de tal maneira que agradou ao Senhor, levando-O a descer para encher o santuário. Isto é o que se deve desejar – ter-se a presença do Senhor, descendo para visitar-nos nas nossas reuniões de adoração.

A primeira parte e a mais importante numa reunião de adoração que se encontra registada nesta passagem bíblica é o canto. Esta deve portanto constituir a norma da liderança das nossas reuniões. A congregação pode assim envolver-se na adoração de todo o seu coração se conseguir ouvir facilmente a sua própria voz quando está a cantar. Obviamente que isto se torna bastante difícil de fazer com a música mundana. A música mundana não enfatiza o canto, e por vezes é difícil ouvir bem todas as palavras da canção porque a música e a batida estão muito alto. Precisa ser-se cuidadoso para que nem os músicos nem os cantores com microfones estejam tão alto que as pessoas tenham dificuldade de ouvir-se a si mesmas o que estão a cantar. Se o grupo de músicos estiver a tocar alto demais, então os restantes membros da congregação não estarão a ser encorajados a juntar-se-lhes para cantar do mais profundo dos seus corações. Os membros são apenas encorajados a escutar o que o grupo de louvor está a fazer, e a reunião de adoração torna-se um espetáculo enquanto a congregação se torna em público e meros espetadores! O grupo de louvor deve dirigir e encorajar cada pessoa participante a tornar-se um verdadeiro adorador, sem espantar ou dominar as pessoas através da sua música alta. Esta é a maneira como muitos grupos musicais mundanos tentam influenciar e controlar as pessoas que os estão a escutar.

Um exemplo de como se *não* deve orientar a reunião de adoração, foi o sucedido numa certa igreja a que fui convidado a pregar há muitos anos atrás, quando a minha filha mais velha tinha quase dezoito anos de idade. A meio da reunião de adoração olhei para baixo e vi-a de pé, sem estar a cantar. Assim, encorajei-a, dizendo-lhe que é importante cantar ao Senhor, mas ela respondeu exasperada, “Não faz sentido nenhum eu cantar, papá. A música está tão alta que não me consigo ouvir a mim mesma por muito que tente!”

A próxima parte da reunião de adoração de David está relacionada com os músicos que seguem os cantores. Numa adoração equilibrada a música é que deve seguir, apoiar, e encorajar o canto.

Acima de tudo é o canto que deve guiar o coração (ou espírito) de cada pessoa a voltar-se para o Senhor. Mas então cada adorador pode também ser encorajado pela música a focar a sua alma (a sua mente e as suas emoções) a amar o Senhor.

A última parte da reunião de adoração de David que se encontra mencionada em *Salmos* 68:25 são as jovens a tocar os adufes. O adufe é um instrumento de ritmo. Não adiciona melodia à música, e tem pouca tonalidade musical a adicionar à harmonia da música. No entanto, pode adicionar a batida e o ritmo que ajudará a tornar mais vivo e ordeiro o momento dos cânticos na reunião.

Precisa-se da quantidade certa de ritmo no nosso canto e na nossa música, tal como o corpo humano precisa do ritmo apropriado para funcionar bem. Se o nosso coração parar de bater ou os nossos pulmões pararem de respirar, morreremos em pouco tempo! Da mesma forma, se a nossa música não tiver ritmo será desanimadora e sem vida. Mas o outro desequilíbrio é, se o nosso corpo tiver batidas ou ritmo demais, então pode sofrer-se de pressão arterial alta ou de enxaqueca! Em todo o caso, deve ter-se cuidado para que a nossa batida ou ritmo não se sobreponha nem domine a nossa música. O ritmo contribuído pelos adufes era a última das três partes mencionadas na constituição e organização da adoração de David de acordo com *Salmos* 68:25. Esta ordem mostra-nos o equilíbrio apropriado para a secção de ritmo dos nossos grupos de louvor. Devem subordinar-se ou ocupar uma posição menos relevante do que o canto melódico e a música harmónica.

Pode perceber-se mais claramente este ritmo equilibrado e apropriado ao considerar-se mais profundamente o modo como Deus designou o funcionamento do corpo humano. Os nossos corações batem continuamente e os nossos pulmões respiram, no entanto a maior parte do tempo nem nos apercebemos desses ritmos. Serve-nos silenciosamente, sendo exceção apenas os momentos de exercício ou de *stress* em que temporariamente ocupam uma posição de ação mais acentuada. Durante esses momentos de atividade mais intensa presta-se então mais atenção à aceleração das batidas do coração e ao respirar ofegante, mas passado pouco tempo equilibram-se de novo e voltam a servir silenciosamente o nosso corpo. Da mesma forma, o ritmo nas nossas reuniões de adoração deve ocupar um papel de menor relevância, agindo como servo que age de forma subtil, exceto em momentos de atividade mais intensa em que a música se torna invulgarmente cheia de gozo, militante, e mais sonora relativamente ao crescendo da canção. No entanto, durante o fluir regular, na reunião de adoração a música deve retornar ao seu equilíbrio normal que é ter-se o canto melódico a liderar, a música harmónica a servir de suporte, e o ritmo a servir ambos de forma subtil.

Ao aplicar-se a sabedoria considerando estas verdades acerca da música, descobre-se acontecer frequentemente com a música mundana exatamente o oposto do que deve acontecer com a música sagrada que David estabeleceu. Muitas vezes os músicos iniciam uma canção com o baterista a estabelecer a batida. Depois do ritmo estar a fluir, os instrumentos musicais juntam-se-lhe. A audiência começa a responder à batida talvez através de bater as palmas, movimentando os seus corpos, ou mesmo dançando. As pessoas estão a sentir-se estimuladas nos seus corpos e nas suas almas antes de mesmo de se iniciar o canto. Este padrão (que é o oposto à adoração equilibrada que David estabeleceu) é a maneira como normalmente a música mundana é organizada. No entanto, este não deve ser o padrão normal do canto e da música nas reuniões de adoração. Pode até excitar os nossos corpos e entreter as nossas almas, mas estes não são os propósitos da reunião de adoração. O nosso alvo deve ser o de atrair o nosso Deus e Rei para visitar-nos no santuário onde nos reunimos! No entanto, para se conseguir isto precisa seguir-se o modelo da adoração equilibrada estabelecido pelo Profeta David, restaurando-o ao povo de Deus.

Se for utilizado de forma equilibrada, qualquer tipo de instrumento musical pode contribuir para uma unguida adoração a Deus. Mas deve considerar-se que alguns instrumentos musicais são designados para enfatizar as partes da música que mais facilmente se desequilibram, tendendo para tipos de música que não é espiritual. Por exemplo, considere-se a bateria ou os tambores. Este tipo de instrumentos tem pouca tonalidade musical a contribuir para a música. O seu propósito é ajudar a manter o ritmo da música de forma ordeira e viva. No entanto, os bateristas mundanos frequentemente usam a destreza com que tocam o seu instrumento para sobre enfatizar o ritmo de forma carnal promotora da luxúria, da frustração, da rebelião, ou mesmo a induzir uma espécie de estado hipnótico (como acontece frequentemente no caso da música hindu). Os músicos cristãos que muitas vezes não se apercebem destas coisas podem sem saber seguir esses exemplos errados e influências corruptoras que abundam nos meios musicais. Os instrumentos que enfatizam a batida da música devem ser tocados de forma sensível para não dominarem nem abafarem o canto e a música nas nossas reuniões de adoração.

Devido ao facto de os estilos musicais promovidos frequentemente pelo mundo tenderem a enfatizar um equilíbrio musical carnal, deve prestar-se atenção e seguir a instrução do Apóstolo Paulo registada em *Romanos* 12:2 onde se encontra a seguinte exortação,

E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

À medida que se vai adquirindo uma mente renovada também se vai crescendo em conhecimento e em discernimento da música como de tudo o mais. Aprender-se-á a não nos conformarmos com o mundo, mas a compreender com clareza qual seja a perfeita vontade de Deus. Isto é muito importante, porque este versículo das Escrituras sugere haver diferentes categorias ou níveis da vontade de Deus.

Compreende-se melhor esta afirmação ao considerar-se o seguinte. Quando alguém tem crianças pequenas não lhes permite fazer algumas coisas, tais como andar de bicicleta ou atravessar uma estrada movimentada sozinhas. Por vezes, se a criança insistir em fazer o que quer, o pai talvez lhe permita fazer algo um pouco arriscado, perigoso e insensato. Isso pode ser a vontade *permissiva* (ou aceitável) do pai mas não de facto a sua vontade *perfeita*. Quando se é teimoso (como no caso do filho pródigo de *Lucas* 15) pode ser-se permitido cometer alguns erros antes de se aprender a confiar e a obedecer à vontade perfeita do nosso Pai Celestial.

Certa vez o Senhor ensinou-me uma lição muito importante sobre como a música e a adoração desequilibrada podem afetar espiritualmente a reunião quando fui convidado a pregar numa determinada igreja. Enquanto estava lá notei algo na reunião de adoração daquela igreja que perturbou o meu espírito. Por certo não havia falta de talento entre os músicos que lideravam a reunião. O líder do grupo de louvor tinha sido um famoso músico de jazz rock antes de nascer de novo. O grupo de músicos que ele tinha ajudado a treinar era tão talentoso, que praticamente conseguiam levar a congregação a qualquer posição que desejassem – mas esse era parte do problema! Ocasionalmente costumavam liderar as pessoas à presença de Deus, mas havia outras vezes em que controlavam a direção da reunião através do seu talento impressionante e do volume dos seus potentes amplificadores. Durante esses momentos era quase impossível sentir qualquer tipo de unção do Espírito Santo na reunião.

Ao orar sobre esta situação, o Senhor abriu os meus olhos espirituais e vi o que estava realmente a acontecer na dimensão do espírito.⁵² Vi um demónio assentado num pequeno trono acima do santuário encostado para um lado. Compreendi que era um espírito maligno que tinha controlo parcial sobre aquela igreja.

Vi depois o demónio a começar a tocar um instrumento musical. Quando começou a tocar a sua música espalhava uma influência por todo o santuário. Quando essa influência enchia o santuário, abria-se uma porta no chão atrás da igreja donde se viam degraus que desciam em direção ao inferno. Depois da música ter preparado o caminho, vinha um demónio mais poderoso que subia as escadas saindo daquela porta aberta e que começava a andar pela igreja.

Antes daquela reunião já tinha estado em muitas reuniões de adoração onde o Senhor descera para visitar o Seu povo. Também já tinha estado em reuniões em que a adoração gloriosa tinha levado os anjos a descerem do céu para se juntarem a nós. Mas nunca tinha considerado que o oposto pudesse acontecer. A música ungida é capaz de trazer anjos do céu para se juntarem a nós em adoração, mas a música corrupta pode trazer demónios do inferno!

Falei com o pastor depois do culto compartilhando com ele as minhas preocupações acerca da confusão espiritual que estava em operação através daquele grupo de louvor. Ele concordou comigo haver ali sérios problemas. No entanto, olhou para mim com tristeza, dizendo, “Conhece o guitarrista que lidera o grupo? É o meu pai. A que toca o sintetizador é a minha irmã, e o baterista é o meu irmão”. Como a nossa conversa terminava, percebi que ele não iria fazer nada para tentar corrigir o problema da igreja por isso causar conflitos na sua família.

Que o Senhor ajude cada um de nós a ter discernimento claro na área da adoração equilibrada. A par deste discernimento espiritual, que o Senhor nos conceda também que de todo o coração se deseje *seguir* os caminhos da justiça que o Senhor nos mostrará. Como o Senhor afirmou, “*Achei a David, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade*” (At 13:22). Somente quando se deseja de todo o coração seguir toda a vontade de Deus é que a nossa música e adoração pode tornar-se poderosa e pura, tal como era a música de David. Então seremos capazes de convidar o nosso Deus e Rei a descer ao santuário quando se adora. Mais, tal como no caso de David, a nossa música pode então tornar-se ungida e capaz de expulsar os espíritos malignos – não capaz de convidá-los a entrar na nossa reunião!

CAPÍTULO 7

O LÍDER DE LOUVOR

O líder de louvor ocupa um ministério muito importante mas difícil. Mesmo não sendo um líder de louvor nem um músico, é importante que a qualquer pessoa com uma chamada para a liderança cristã tenha boa compreensão sobre as complexidades deste ministério. À medida que o conjunto da liderança da igreja adquire mais sabedoria e discernimento conseguirá crescente ajuda para guiar os que são chamados para desempenhar esta importante responsabilidade. Assim, mesmo se a tua voz soar mais como a duma rã do que a dum anjo e nunca vieres a ser um líder de louvor, a leitura deste capítulo ser-te-á benéfica ainda assim!

Existem muitos fatores que devem ser bem organizados e dirigidos para que a reunião de adoração “atinga o alvo” e cumpra todos os planos de Deus. Enquanto se está a cantar, o líder de louvor deve juntar e liderar também todos os músicos em conjunto com a congregação, como se fosse o maestro de uma orquestra.

No entanto, as responsabilidades espirituais deste ministério são até maiores do que o talento natural e a organização necessária. O líder de louvor precisa ser sensível ao nível espiritual, para liderar todo o povo às profundezas da presença de Deus, evitando ao mesmo tempo os impedimentos espirituais e ultrapassando a oposição do inimigo. O líder de louvor deve ser um adorador, um organizador, um cantor, um vigia, e um guerreiro espiritual numa só pessoa!

A Necessidade de Líderes de Louvor

A primeira coisa que os líderes de louvor precisam ter é uma visão correta relativamente à compreensão do propósito verdadeiro do seu ministério. Esta visão é que devem ser adoradores capazes de liderar todas as pessoas a se envolverem na adoração. Note-se as palavras do nosso Senhor Jesus em *João 4:23*, afirmando que o Pai procura verdadeiros adoradores. Por um lado é importante para se satisfazer o coração de Deus, mas por outro lado é também importante para o Seu povo. Isto é porque é quando se adora a Deus que se é transformado conforma a Sua imagem.⁵³

Ser um adorador que lidera outros à adoração é a visão que deve governar o coração do líder de louvor, mas infelizmente alguns deles tem uma visão ou objetivo menos ambicioso. Como ilustração de alguns destes alvos menos elevados passa-se a explicar o seguinte:

1. O Líder Animador

Este tipo de líder de louvor procura motivar o povo ao entusiasmo e à atividade. Esse tipo de líder de louvor equaciona a excitação com a união. Acredita que uma boa reunião de adoração deve ser dinâmica, barulhenta, e energética. Se a reunião de adoração se torna calma e lenta este líder pensa que há ali algum impedimento espiritual na reunião, e que a reunião deve ser mais viva. O tipo de “líder animador” está sempre a exortar, dizendo à congregação o que se deve fazer porque procura excitar o povo. Já ouvi líderes de louvor como estes que continuamente exortam o povo à adoração

mas que eles mesmos não o fazem! Procuram levar a congregação a uma certa libertação, mas que pode descambar numa libertação de entusiasmo carnal em vez de de ser uma libertação por causa da unção e da verdadeira adoração.

2. O Líder de Entretenimento

Este tipo de líder de louvor pensa ter realizado bem a sua tarefa se a sua atuação foi popular e se todos gostaram da reunião. Os líderes de entretenimento não conseguem discernir entre a alma e o espírito (leia-se *Hebreus 4:12*). Como resultado o seu alvo é agradar o povo com coisas como a beleza, o talento, o humor, e o drama em vez de aprenderem a fluir e a ministrar no Espírito.⁵⁴ Pelo facto do líder de entretenimento medir o nível do seu desempenho pela sua popularidade ou sucesso, tenderá a promover-se a si mesmo em vez de promover o Senhor, e portanto pode tornar-se alguém sem escrúpulos que fará qualquer coisa para agradar aos homens em vez de agradar a Deus.⁵⁵

O desempenho do líder do entretenimento pode seguir um de dois aspetos desequilibrados. Por vezes pode copiar o estilo de algum líder de louvor popular e parecer muito espiritual. No entanto, se essa tentativa de se parecer espiritual não for uma verdadeira espiritualidade que brote do trabalho da cruz, será mera hipocrisia. Esse líder de louvor pode parecer ser muito espiritual quando está sob os olhares e holofotes na igreja, mas a sua vida diária está cheia de carnalidade e de pecado!

O outro aspeto do desequilíbrio é que o líder de entretenimento pode copiar as técnicas de cantores e de músicos populares mundanos, ou de cantores cristãos carnavais. Se o líder de louvor não tem discernimento espiritual, procurará apenas o seu sucesso com base nesses elementos e testes externos como a resposta do público, a popularidade, o aumentando da assistência e o sucesso financeiro. Existem muitos métodos mundanos e carnavais por meio dos quais muitas vezes os cantores e os músicos que não são salvos conseguem alcançar todas essas coisas. Obviamente se os crentes seguirem esses princípios também podem alcançar o mesmo sucesso mundano. Assim como Satanás tentou Cristo no deserto para obter o sucesso mundano através da corrupção da Sua adoração, os líderes de louvor e os músicos de hoje podem também ser confrontados com a mesma tentação!

Os líderes de louvor que são meros “animadores culturais” cometem o erro acerca do qual o Apóstolo Paulo alertou em *2 Coríntios 10:12,18*, quando escreveu o seguinte:

Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento... Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas sim aquele a quem o Senhor louva.

O líder de louvor que queira ter a aprovação completa de Deus precisa aprender com o exemplo de David. David não parecia externamente que iria tornar-se um homem de grande sucesso, mas note-se o que Deus afirmou a seu respeito: “*Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração*”.⁵⁶ Pelo facto de David ser um homem segundo o coração de Deus, foi levantado para se tornar “o suave em salmos de Israel”.⁵⁷ Ora, se vamos igualmente concentrar a nossa visão e a nossa adoração no coração de Deus, e não no entretenimento e no

54 Estude-se *2 Coríntios 3:18; Zacarias 4:6; 1 Coríntios 2:1-5*.

55 Leia-se *Gálatas 1:10*.

56 Leia-se *1 Samuel 16:7*.

57 Leia-se *Atos 13:22; 2 Samuel 23:1*.

sucesso natural, podemos também vir a receber os elogios e as promoções do tipo que o Senhor concedeu a David.

3. O Líder Profissional

O líder de louvor com este objetivo pode ser distraído por visar apenas a excelência, esquecendo que o seu objetivo principal é adorar ao Senhor. O talento musical e o trabalho suave em equipa são importantes, mas podem tornar-se um ídolo. A líder de louvor que está a buscar acima de tudo ser profissional, muitas vezes pode produzir uma reunião sem problemas e talentosa, mas onde é o culto de adoração que é adorado em vez do Senhor! Isto acontece porque alguém que procura promover o seu talento e o seu produto musical, inevitavelmente está também a voltar a atenção das pessoas para longe do propósito, que deve ser o de se adorar o Senhor de todo o coração.

Procura-se: Reuniões de adoração, não Concertos Musicais!

Certa vez preguei numa igreja em que o Senhor me abriu os olhos para ver o quanto é importante ter uma visão pura para o culto. Aquela reunião de adoração foi liderada por um grupo musical que realizava concertos de música cristã. O grupo sabia que o orador convidado para o culto (eu) era um músico e líder de louvor e adoração conhecido e que realizava seminários de música e de adoração. Entre outros motivos, queriam fazer o melhor para impressionar o seu convidado. De facto, considero ter sido tão impressionante a ponto de agora mencionar o sucedido em todo o mundo, nos seminários de adoração que realizo.

O serviço começou com um “bang”, que o baterista lançou no início da primeira música. O guitarrista juntou-se-lhe rapidamente com uma unidade de distorção, fazendo a sua guitarra dar um som de *heavy metal*. A música alta se mudou para a direita à medida que os cantores repetiam regularmente, gritando: “Levanta-Te ó Deus!” com o intuito de que a congregação participasse e repetisse.

Como o culto prosseguiu sem parar, percebi logo que o grupo de música estava a tocar as suas canções originais que usavam regularmente para os concertos de música. O grupo não estava a tocar músicas que a congregação conhecesse, e as peças ocasionais que a congregação tentava cantar eram de pouca importância. O grupo de música persistia na sua atuação de tal maneira que as pessoas da congregação não conseguiam cantar juntamente, apenas batiam palmas, ou assistiam! Apesar de ter sido manhã de domingo num santuário da igreja, reconheci que estava num concerto musical e não um culto de adoração.

Como o “culto” progrediu a um ritmo rápido, tentava orar, adorar e encontrar-me com o Senhor. Sabia que em poucos minutos seria chamado para pregar a mensagem da manhã, e pedia ao Senhor que enviasse a Sua unção sobre mim, embora a presença do Senhor não se manifestasse naquela reunião de cânticos.

Então olhei para a minha esposa. Notei que ela não estava mesmo a tentar bater palmas ou a cantar. Inclinei-me para ela e disse: “Sei que este não é um bom culto de adoração, mas devemos pelo menos tentar juntar-nos para encontrar o Senhor.” Ao que a minha esposa respondeu: “Não estarias a bater palmas nem a cantar juntamente com eles, se visses o que eu vejo!” Aquela resposta chamou a minha atenção, e perguntei-lhe o que ela estava a ver. Ela respondeu que o Senhor estava a dar-lhe uma visão de um grande ídolo, que se elevava sobre o grupo de música no meio da plataforma. Via o grupo de música a cantar e a adorar o ídolo, e o ídolo era a sua própria música!

Depois de eu pregar e do grupo de música ter encerrado o culto com uma ligeira canção final, o seu líder veio ter diretamente comigo. Fiquei preocupado que ele me perguntasse a minha opinião sobre o “culto”, a que teria de dizer algo lisonjeiro. No entanto, as minhas preocupações foram resolvidas, quando ele começou a falar. As suas primeiras palavras foram: “Esta reunião foi ótima! Não falhamos uma batida! Eu sabia desde quando o baterista começou, que isto ia realmente clicar!” Ele prosseguiu continuando a elogiar o desempenho do seu grupo de música e nunca me pediu a minha opinião ou comentários.

Mesmo se a minha esposa não tivesse recebido aquela visão, tornou-se muito claro que o seu talento era um ídolo para o grupo de música. A atitude do seu líder ao elogiar o desempenho do seu grupo era a mesma atitude de toda a equipa durante o tempo em que estiveram no palco.

Porque o seu ministério de música era auto-orientado, aquele grupo não só não se submeteria ao senhorio de Cristo, como não se submeteria ao seu pastor. Poucos meses depois, o pastor tentou reorganizar os cultos em algo que pensava ser melhor. Quando o grupo de música viu que não poderia continuar a fazer as suas próprias coisas, deixaram a igreja, causando uma divisão.

Para se ser um líder de música ou um músico na Casa do Senhor a nossa motivação e a nossa visão são da mais alta importância. Estes elementos fundamentais guiarão tudo o que pensamos e fazemos, e podem levar a qualquer um a “atingiu a marca” e a cumprir a vontade de Deus, ou então a levar-nos a seguir as nossas próprias ideias e objetivos humanos. Oxalá escolhamos deleitar-nos em fazer a vontade de Deus, procurando sinceramente ser o tipo de adoradores que Ele deseja!

Sugestões Práticas Para a Direção de Um Culto de Adoração

Mantendo a visão correta no nosso coração, precisa adquirir-se também muita sabedoria prática para nos tornarmos líderes de louvor qualificados. A seguir descrevem-se os passos que podem ajudar alguém a desenvolver um ministério especializado.

1. O Teu Coração Deve Estar Preparado

O primeiro fundamento que cada um de nós precisa é ter o coração em boa relação com Deus. Note-se a declaração do salmista registada no *Salmo* 66:18, “*Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá*”. Para se ser capaz de funcionar corretamente em qualquer ministério espiritual, precisamos ter o coração expurgado de toda a escravidão. Isto não quer dizer que somos perfeitos, mas precisamos saber que o sangue de Cristo nos purifica completamente e que podemos ficar sem vergonha na Sua presença. Se alguém não tem esta confiança, precisa sinceramente buscar a Deus por esta vitória, ou então pedir a alguém que lidere o culto de adoração para o qual foi convidado a se preparar.

Outra forma de preparar os nossos corações é começar a orar pelo culto que se vai organizar. Deve buscar-se o Senhor para que nos conceda revelação e mostre o que Ele quer realizar. Um culto pode ser como uma batalha, em que o comandante sábio procurará ter o plano de batalha correto para cada situação. A oração também pode ajudar-nos a ter a unção quando nos levantamos para dirigir o culto.

Precisa-se também de preparar os corações para que sejamos confiantes no Senhor quando estamos na frente das pessoas.⁵⁸ O comandante do exército que demonstre medo na frente da batalha não

inspirará as suas tropas a fazer o seu melhor. No entanto, se Deus preparar o seu coração como preparou o de Josué, então as pessoas confiarão e seguirão a sua liderança. Quando se está à frente do povo, deve confiar-se no Senhor em que Ele nos ajudará e levará à Sua presença. Deve sorrir-se e ser natural, sem agir de forma dura ou com medo!

A última razão por que precisamos preparar os nossos corações é para que possamos ter a alegria do Senhor. Guia-se os outros ao que já se tem. Não se deve levar para o culto o coração pesaroso, cheio de fardos e de problemas. Isso só lembraria às pessoas acerca dos seus próprios problemas. Deve em vez disso apontar-lhes para Jesus!

2. Prepara a Lista dos Cânticos

Os líderes de adoração devem preparar com antecedência a sua lista dos cânticos. Assim como um pregador deve orar e preparar um sermão de antemão, o líder de louvor de fazer a sua preparação prévia, como responsabilidade que deve cumprir. Isso não significa que tem que seguir mecanicamente a sua lista de forma exata durante o culto, tal como o pregador deve ser capaz de deixar guiar pelo Espírito para falar de coisas que não tinha preparado de antemão. No entanto, mesmo se ocasionalmente se alterar a ordem de uma canção durante o culto, a lista dos cânticos feita com antecedência ajudará a função do grupo de louvor a servir mais suavemente.

Liderar um culto de adoração não é uma operação de um homem só. As igrejas têm músicos e, por vezes, também tem um conjunto de vozes de apoio ou um coral que ajudam a dirigir o culto. Geralmente terão um ensaio prévio para praticar as músicas. Se a igreja usa um projetor para mostrar à congregação as palavras das canções, então a pessoa que opera o projetor também vai precisar de uma lista com antecedência para desempenhar o seu trabalho sem problemas.

Os cânticos que se deve escolher para a lista das músicas, devem fluir juntamente, ajudando a levar a igreja passo a passo até à presença de Deus. A seguir sugerem-se alguns padrões gerais de como as músicas podem fluir em conjunto com a direção e o propósito divino.

Os cânticos podem ser organizados de acordo com o *tom musical* em que devem ser cantadas. Deve ter-se o cuidado de escolher a nota de partida da canção no tom apropriado, de modo a que nenhuma das partes do cântico tenha de ser cantada baixo demais ou alto demais. É difícil a uma congregação libertar os seus corações em louvor e adoração, se as suas cordas vocais precisarem de ser esticadas de forma dolorosa!

Cada igreja deve ter uma lista das músicas que se cantam, juntamente com os tons em que se podem cantar mais confortavelmente. Se não se tem a capacidade musical para fazer essa lista, deve procurar-se alguém que possa fazê-lo.

Se se começar a preparar algumas músicas que sejam confortáveis para se cantarem num determinado tom, por exemplo, em tom de dó, então pode querer-se procurar mais músicas no mesmo tom de dó para continuar o fluxo. Dessa maneira pode cantar-se esses cânticos um após a outro sem esperar que os músicos nos deem o novo tom para se começar a cantar a nova música. Musicalmente esta é a maneira mais fácil de se manter constante o fluxo no culto de adoração. Se se quiser cantar algumas músicas em tom diferente, também é musicalmente muito mais confortável escolher músicas no próximo tom superior. Por exemplo, imagine-se que se estaria a cantar no tom de ré depois de ter

cantado algumas músicas em dó. Isso pode facilmente levantar o culto de adoração para um nível superior, sem tornar o canto confuso.

A segunda maneira de organizar um culto de adoração para se ter um fluxo, é escolher um *tema* específico ou um *assunto* para as canções daquela reunião. O Senhor pode querer enfatizar um tema através das palavras das canções. Alguns temas que têm muitas músicas disponíveis incluem: a alegria, a salvação, a libertação, o Monte Sião, o rio de Deus, a guerra, o sangue de Cristo, a vitória, bem como muitos outros. Se o Senhor impressiona um determinado tema no teu coração no processo de se preparar o culto, esse tema pode representar a mensagem de chave para aquele culto. Por vezes o pregador terá o mesmo tema para a sua pregação. Nesse caso, o culto de adoração pode ajudar a preparar as pessoas, confirmando a mensagem, para que o Senhor possa mover-Se de uma forma mais intensa durante aquela reunião.

Um culto que decorre com um tema nascido pelo Espírito Santo pode liberar grandes bênçãos. Lembro-me de um culto de dedicação de uma casa, onde senti que se devia cantar muitas músicas sobre o sangue de Jesus. À medida que se adorava o Senhor, proclamando a purificação do sangue de Cristo, acabei por sentir a presença de Deus descendo para purificar a casa e a propriedade.

Poucos dias depois, o marido daquela mulher teve uma experiência incomum. Enquanto ela era cristã, o seu marido era um jogador de azar e um alcoólatra. Como ele estava do lado de fora do quintal, começou a ouvir vozes que chamavam por ele vindas do quintal do vizinho. Diziam as vozes: “Venha aqui, vamos beber, jogar e ter um bom tempo”. O marido ouviu aquelas vozes claramente, mas não tinha ninguém lá! Eram os demónios que muitas vezes o tinham controlado que estavam a chamar por ele. Então ele perguntou-lhes: “Por que tenho de ir até aí ao outro lado da vedação ao quintal do meu vizinho? Por que vocês não vem aqui?” Ao que os demónios responderam: “Não podemos passar por cima da tua vedação, há muito sangue de Jesus aí nesse teu lado!” Note-se como um culto de adoração trouxe a proteção de Deus para aquela mulher e a sua família de uma forma notável, de tal forma que pouco depois o seu marido se tornou um cristão, vivendo uma vida santa durante muitos anos.

Outra forma de se organizar um culto de adoração que já se abordou é ir *do louvor à adoração*. Este é um bom padrão geral para os nossos cultos. No entanto, lembremo-nos de que este padrão do louvor à adoração é uma diretriz que não deve ser seguida de maneira legalista. O Senhor pode querer enfatizar o louvor num culto específico, e não a adoração. Noutras ocasiões, o coração das pessoas pode ter sido já preparado (como através da oração, ou pelos músicos ao tocar antes do início do culto) para que o culto comece logo com a adoração. Noutras ocasiões, se tiver havido qualquer impedimento espiritual ou peso durante o tempo de adoração, por vezes é bom cantar-se um cântico de louvor no final desse tempo, antes de se prosseguir com o resto do culto.

De forma semelhante, os cultos geralmente podem ser organizados corretamente, *indo de músicas mais rápidas para músicas mais lentas*. As músicas mais rápidas podem ajudar a “acordar” o povo no início e incentivá-los a expressar a sua alegria. No entanto, uma vez que as pessoas já estejam a se encontrar com Deus, as músicas mais lentas de adoração podem normalmente permitir à pessoa concentrar-se mais plenamente na sua comunhão com Deus.

Outro padrão semelhante que se pode considerar quando se prepara a lista das músicas é começar primeiro por *cantar músicas para nós mesmos, e só depois as músicas para o Senhor*. Por vezes,

começa-se o culto com músicas em que se cumprimentam os irmãos, dando apertos de mãos uns aos outros, enquanto são agitados a expressar aceitação e amor pelos outros participantes na reunião. Noutros momentos, podemos exortar-nos uns aos outros, cantando hinos com letras que dirijam uma mensagem para nós mesmos, talvez, que todos nós devemos começar a louvar o Senhor, ou que todos devemos entrar em guerra espiritual. Estas são o tipo de músicas que se cantam para nós mesmos e para os outros membros da igreja. Pode chamar-se a isto de “exortação horizontal” ou “ministério corpóreo”. Isso pode servir a um propósito valioso para unificar e incentivar as pessoas que estão no culto. No entanto, o maior objetivo do culto que se deve ter, deve ser o que terminar com os nossos olhos voltados para o céu, levando pessoalmente os nossos corações a encontro genuíno com o Senhor. A isto poderia chamar-se de “adoração vertical” ou “ministrar ao Senhor”.

Se não estamos qualificados nesta área da seleção das nossas músicas, pode vir a ter-se um culto muito confuso. Pode mudar-se repetidamente entre o canto de músicas voltadas para os santos na terra e outro dirigido a Deus que está no céu, até nos sentirmos como se estivéssemos indo várias vezes para cima e para baixo nalguma montanha-russa espiritual! Também seria semelhante a tentar saltar para trás e para a frente entre o Pátio Exterior e o Santo dos Santos a cada música de se canta.

Uma última sugestão para se preparar um culto de adoração é a utilização de músicas que estejam impregnadas da *verdade presente* ou que tenham uma *unção fresca*. Anote-se o título das canções que tiveram bons resultados nos últimos cultos, e lembremo-nos das músicas que subiram recentemente ao nosso coração. Pode também por vezes acorda-se de manhã cantando uma canção no nosso coração. Como menciona o salmista em *Salmos* 42:8 e 77:6, Deus promete que “*de noite a sua canção estará comigo*”. Mesmo quando se está a dormir o Espírito Santo pode mover os nossos corações para se cantar, e quando se acorda é bom lembrar a música que o Espírito Santo nos deu. Se estamos a preparar-nos para dirigir um culto, essa música que veio ao nosso coração durante a noite pode ter-nos sido dado como canção chave para esse culto.

3. Seja Um Bom Líder

Um líder de adoração deve ser o que o título diz, um líder, não um seguidor! É da sua responsabilidade liderar todo o grupo de louvor e a congregação a um encontro real com o Senhor. Um líder de louvor nervoso que atua de forma tímida e que murmura instruções de forma fraca, não inspira confiança na sua liderança.

Se se está a dirigir um culto, deve dar-se instruções claras para que todos entendam aonde estão a ser dirigidas. Isto ajudará todos a fluir juntamente na mesma direção, sem confusão. É necessário falar claramente quando se precisa dar instruções. Ao iniciar uma música pode começar-se a bater palmas, a cantar alto, ou a acenar com a mão para mostrar que se está a cantar. Pode ajudar-se a direcionar a velocidade das músicas batendo palmas, usando um pandeiro, ou acenando a mão. Se se quiser que todos se envolvam a participar numa ação (como levantar as mãos ou dançar), deve dizer-se-lhes com antecedência, antes de iniciar a música ou num momento mais calmo durante a música quando ainda nem todos estão a cantar.

Se se pretender repetir um refrão, deve simplesmente continuar-se a cantar ou talvez usar um gesto com a mão para indicar que se vai cantar novamente. Quando se quiser parar de cantar, deve parar-

se de bater palmas, ficando em silêncio e num estado de calma, ou talvez levantar a mão aberta para chamar a atenção de todos. Se se quer levar todos a uma adoração espontânea antes de o coro terminar de ser cantado deve levantar-se as mãos, fechar-se os olhos, e começar a adorar, enquanto talvez também se pode afastar do microfone.

Talvez se precise de ter um sistema de sinais para usar com o projecionista lá atrás. Os momentos de louvor e de música são muitas vezes perturbados quando a letra da música não é colocada na tela de forma rápida, ou se as palavras colocados lá estiverem erradas. Se se tem um sinal silencioso que se possa dar à pessoa que maneja o projetor ou o computador (talvez um aceno de cabeça, ou um estalar de dedos subtil), pode assim avisar-se de antemão que deve estar pronto para colocar a próxima música no ecrã. Devemos certificar-nos de que a pessoa que opera o projetor se mantém a olhar para nós, pronto para receber instruções. Se esse irmão fecha os olhos demais para adorar o Senhor, não poderá perder as direções e acabará por distrair toda a igreja.

Os sinais que eu uso com um projecionista são que eu farei contacto visual com eles, virando a minha mão durante um coro. Desta maneira mostro-lhes que esta será a última vez que se repete a música, e assim estarão prontos para colocar a letra da próxima música. Se eu quiser saltar uma música e ir para a próxima música na minha lista viro a minha mão e, em seguida, mostro dois dedos esticados para mostrar-lhes para ir para a segunda música. Se eu quiser voltar para a música anterior, viro a minha mão para o lado oposto, indicando que voltarei atrás, sinalizando que se preparem para repetir a música anterior.

4. Seja Um Bom Seguidor

Apesar de o líder de louvor dever aprender a dirigir bem, uma chave muito importante para se ser um bom líder é saber também como ser um bom seguidor. Se não se é o pastor principal da igreja, precisa saber-se o que a liderança da igreja quer que se faça. Querem um culto curto? Então deve manter-se o culto curto! Deve dirigir-se sempre sob a orientação do pastor, do líder de louvor, e do diretor musical. Se eles tiverem confiança no teu ministério e te derem liberdade total para dirigir o culto de adoração, então deve procurar-se dirigi-lo bem. Mas se ainda se está a aprender ou se a liderança da igreja tiver dado orientações ao líder de louvor, então deve ser-se sensível, acatando as diretivas que foram dadas. Se só fomos convidados a dirigir algumas músicas curtas, então não se deve sequestrar a direção do culto, tentando pregar, apresentar revelações, profetizar, ou convidar as pessoas para se chegarem ao altar!

Muitas vezes os líderes de louvor lutam interiormente quando sentem que a sua orientação pessoal do Espírito Santo é diferente da que a liderança da igreja lhes pediu que façam. Não querem desobedecer à sua liderança da igreja, mas também não querem desobedecer a Deus. Este é o lugar onde os líderes de louvor precisam lembrar que (tal como acontece com os outros irmãos da liderança da igreja) estão no processo de serem ensinados pelo Espírito Santo. Assim, depois do culto devem conversar juntos sobre o fluxo da adoração na reunião. De maneira honesta devem procurar discernir juntos sobre os pontos fortes e fracos do culto, e quanto ao facto de se ter seguido numa direção diferente que pode ter produzido melhores resultados. Desta forma, a equipa de liderança pode amadurecer na sua capacidade de dirigir os cultos. Conversar sobre estas coisas pode também dar à liderança a melhor ideia do que se está a tentar alcançar com o culto principal. Como resultado, os outros líderes da igreja podem acabar por permitir uma maior flexibilidade na direção dos cultos. Mas mesmo que não permitem mais liberdades na forma de liderar o culto de

adoração, não deve tomar o controlo de forma independente e desobedecer à liderança. Se se tiver feito o melhor dirigindo o culto sob as instruções que os líderes deram, então o líder de louvor não é o único responsável perante Deus por quaisquer obstáculos que essas restrições possam ter causado. O Senhor ficará satisfeito com o líder de louvor por ter feito o seu trabalho com o melhor da sua capacidade de acordo com as restrições que lhe foram dadas.

5. Iniciando o Culto

Se se está a começar o culto desde o início, então deve reunir-se a atenção da congregação e convocá-los à adoração corpórea. Isto pode ser feito através da oração, da leitura da *Bíblia*, ou através da exortação.

Se outros (como o pastor ou os músicos) foram quem iniciou o culto e já levaram as pessoas ao fluir do Espírito, então deve ser-se sensível para guiá-las a partir de onde já estão. Um culto pode ser como uma corrida de estafeta, portanto, precisa entender-se que se está a levar as pessoas a partir do ponto onde já se encontram. Não se deve levá-las de volta ao começo! Se a congregação já cantou cânticos de louvor antes de ter sido dado o microfone ao líder de louvor, então será sábio que o líder de louvor exclua da sua lista algumas das canções de louvor que tenha preparado. Dois cultos de louvor juntos acabará por ser muito longo e cansativo. Além disso, se os corações das pessoas já estão preparados (como durante uma convenção ou uma série de reuniões), então talvez seja mais razoável seguir diretamente para os cânticos de adoração sem voltar a cantar cânticos de louvor.

6. Direcionando o Fluxo

Deve pretender-se que o tempo do canto flua por intermédio do movimento do Espírito Santo. O Espírito Santo é mencionado nas *Escrituras* como sendo como o vento, como a água e como o óleo. Cada um destes símbolos tem padrões de movimento distintos, e de forma semelhante, podemos aprender como o Espírito Santo quer mover-Se através dos nossos tempos de cânticos.

O líder de louvor deve ser sensível a quantas vezes se deve entoar um cântico. Muitas vezes, um cântico em particular pode ser a chave para trazer a vitória ao culto. Se a unção continua a aumentar à medida que se repete esse cântico, talvez se deva continuar a cantá-lo várias vezes. Alguns exemplos bíblicos de cânticos de vitória que foram usados várias vezes ao longo do dia encontram-se em *Êxodo* 15:20-21 e em *1 Samuel* 18:6-7.

Se se sentir que o fluxo e a unção estão a diminuir ao entoar-se um determinado cântico, então deve terminar-se de cantá-lo e passar ao próximo cântico. Talvez haja confusão musical, ou aquele seja o cântico ou a mensagem errada. Se Deus não está a ungir um determinado cântico que se Lhe entoa, então devemos ser sensíveis, e com humildade alterar os planos que decidimos anteriormente para a direção do culto, seguindo na nova direção divina.

Procure-se uma libertação do Espírito durante o tempo do louvor antes de se aprofundar na adoração. Se não houver nenhuma vitória, liberdade, ou alegria, então deve orar-se rapidamente para Deus dê a chave para se entrar nessa dimensão. Talvez a vitória venha por meio de um cântico, de uma oração ou de alguma exortação. Uma ação (como gritar, dançar ou bater as mãos) pode muitas vezes ajudar a trazer essa libertação.

Deve ter-se o cuidado de desviar as pessoas para longe das distrações. Isto pode incluir ter pessoas que estão a andar pelas coxias ou no fundo da sala das reuniões, o ruído do lado de fora do santuário, ou barulhos estranhos provocados por amplificadores ou equipamento musical que não funcionam corretamente. Deve manter-se a atenção das pessoas focada no Senhor e ter outras pessoas (como os diáconos ou os assistentes) prontas para cuidar de problemas que possam surgir na reunião.

É responsabilidade do líder do culto é o de reunir os corações das pessoas em conjunto e, em seguida, levá-los para perto do Senhor. Para fazer isto, muitas vezes o líder tem de primeiro ganhar a atenção das pessoas e levantá-las além dos seus pensamentos egoístas e das suas lutas pessoais. No entanto, à medida que o culto progride, o líder deve chamar a atenção das pessoas para o Senhor, momento em que o líder de louvor e adoração e todo o grupo de louvor deve *perder* a atenção das pessoas!

Encontra-se esta mesma progressão no ministério de João Batista. Quando apareceu pela primeira vez em cena todas as pessoas focaram rapidamente a atenção no seu ministério dinâmico. No entanto, depois de João Batista ter preparado o caminho e Cristo ter chegado, João afastou-se do centro do palco. Quando alguns dos seus discípulos começaram a reclamar que o seu ministério não era mais a “atração principal”, João respondeu simplesmente: “*É necessário que Ele cresça e que eu diminua*”, (Jo 3: 30).

Algumas das maneiras que se podem usar para se desviar a atenção das pessoas para o Senhor (e portanto para longe de nós mesmos) são as seguintes:

- a) Ser um adorador, e não apenas um líder ou diretor musical.
- b) Evitar falar palavras desnecessárias, como exortar o povo ou repetir as palavras do cântico.
- c) Evitar dar muitas instruções, e não continuar a controlar rigidamente o culto quando o Espírito começa a mover-Se. Dar oportunidade ao Senhor (e aos outros) para ministração, esperando no Senhor. Dar oportunidade para que a profecia e outras manifestações do Espírito se expressem e manifestem.
- d) Evitar movimentos que chamem a atenção para nós mesmos. Isso pode incluir falar com os outros, movimentos apressados na plataforma, movimentos das mãos que apontam para nós mesmos, e coisas do género. Quando o Espírito Santo começa a mover-Se, devemos lembrar-nos que Ele é como uma pomba, devendo portanto ser-se suave para não perturbar a Sua presença.
- e) Usar movimentos que chamam a atenção das pessoas para o Senhor. Estes podem incluir o líder levantar as mãos em adoração, fechar os olhos, permanecer de pé, ajoelhar em adoração, ou afastar-se do púlpito ou do “centro do palco”.
- f) Durante o culto, afastar-se do microfone (se se estiver a usar um suporte de microfone) ou mantê-lo longe da boca. Se não é um momento em que se precisa de dar orientações claras, então deve deixar-se as pessoas em paz com o Senhor! A voz do líder deve ter uma tonalidade que não demonstre domínio, nem pareça que está a cantar um cântico a solo. Se todos estão reunidos com o Senhor durante o culto, então o líder deve afastar-se do microfone e tornar-se apenas um dos muitos adoradores.

g) Deve permitir-se que seja a congregação a entrar na experiência de adoração em vez de ser apenas a equipa de louvor a fazê-lo. Lembremo-nos que a congregação constitui talvez 90% dos adoradores presentes no culto, e que o grupo de louvor está ali para ajudá-los e não o contrário.

h) Deve saber-se quando parar. Deve tentar-se terminar a direção do tempo de louvor e adoração quando as pessoas estão no topo de uma “montanha” espiritual, não num vale. Deve procurar-se terminar com a presença do Senhor intensamente forte no santuário, e com os corações dos santos cheios de alegria, de amor e de vitória. Se se prolongar o culto durante muito tempo, as pessoas podem sentir-se cansadas e a presença do Senhor pode começar a levantar-se deixando a reunião. Se o culto não está a correr bem, o líder deve tentar discernir o que pode ser feito para torná-lo uma vitória. Se não for possível, então este líder deva passar a direção do culto para o próximo líder. Talvez este tenha a chave espiritual para um novo avanço que o primeiro não tem.

7. Trabalhando Com os Músicos

O líder de louvor e adoração precisa aprender a fluir bem com todos os músicos. Deve haver unidade num culto para que a bênção de Deus se manifeste, como é enfatizado no *Salmo* 133.

O líder deve certificar-se de que os músicos sabem tocar bem todas as músicas que se lhes vai pedir para tocar no culto. Assim, deve dar-lhes antes uma lista dos cânticos com os tons apropriados. Deve ainda ensaiar com todos eles antes do culto.

A maior parte das igrejas tem um ensaio do grupo de louvor antes do culto principal de domingo. É importante que o grupo não ensaie apenas as músicas, mas que no entanto, também gaste algum tempo a aprender a fluir conjuntamente em adoração. Esta prática pode ajudar a fazer a diferença entre ter-se uma reunião de cânticos cristãos, um concerto musical ou uma experiência de adoração. É também bom aos membros do grupo de louvor chegar mais cedo ao culto para orarem juntos.

Todos os membros do grupo de louvor devem conhecer bem os sinais da direção do culto. O líder deve ser capaz de lhes dar sinais simples que possam seguir com facilidade. Sinais de mãos diferentes podem direcionar o grupo a quando começar, repetir, ou parar, como encontrar o tom correto, o andamento e o volume. Assim, o líder deve tentar fazer com que os sinais sejam “invisíveis” ou impercetíveis à congregação, para que não se distraiam com a mecânica da direção musical do culto. Um sinal de mão dado pelas costas ou atrás do púlpito pode muitas vezes ser feito de tal maneira que apenas as pessoas que precisam de ver os sinais irão notá-los. A melhor maneira de saber se o culto foi bem organizado é se não se notar a organização, ou a falta dela.

Muitas igrejas imprimem um conjunto de diretrizes para ajudar a orientar os líderes de louvor e os músicos. No final deste livro encontra-se um exemplo deste tipo de orientações para um estudo mais aprofundado. Naturalmente cada líder vai querer fazer a sua própria lista, porque igrejas diferentes têm situações diversas que requerem diferentes linhas mestras.

CAPÍTULO 8

REPARANDO AS BRECHAS

Como se abordou, a música de David era uma parte importante dos avivamentos que aconteceram durante o seu reinado e o reinado de Salomão. Continuou a haver outros grandes avivamentos no Reino de Judá, durante vários séculos após o tempo do reinado de Salomão, e cada um desses avivamentos incluiu a restauração da música e da adoração de David.⁵⁹ Não se pode subestimar a importância da adoração que David instituiu para o Reino de Judá. Até mesmo o significado do nome de Judá, que significa louvor da língua hebraica, mostra que os cidadãos daquela nação estavam destinados a ser um Reino de louvor!

No entanto, entre esses avivamentos houve muitas vezes longos períodos quando o povo de Deus se tornou morno e mesmo desviado. A adoração que David estabeleceu foi então esquecida até começar o próximo avivamento. Note-se como o Profeta *Amós* 9:11 compara esses momentos de desolação espiritual a ter-se o Tabernáculo de David em ruínas, e a adoração que esse Tabernáculo representa torna-se assim como uma brecha ou uma fenda numa parede. “*Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de David, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade*” (Am 9:11).

Como aconteceu no Reino de Judá, também houve muitas falhas ou lacunas entre os momentos de avivamento na história da Igreja. Nos tempos em que o avivamento e verdadeira adoração “caem” ou param de existir, as brechas devem ser fechadas, os muros espirituais reconstruídos e a adoração deve ser restaurada de acordo com o padrão do Tabernáculo de David.

O que impede a verdadeira adoração e o avivamento, e como podem as brechas ser reparadas? Pode adquirir-se uma compreensão importante deste problema à medida que se estuda a primeira brecha que David experimentou na sua adoração, a que ele chamou de “*o Senhor abra a rotura em Uzá*” conforme o registo bíblico de *2 Samuel* 6:8. Esta brecha ou rotura fez parar a sua primeira tentativa de trazer de volta a presença e a glória de Deus para o Seu povo. Pode aprender-se com a experiência do Rei David, para que se possa também reparar os estragos ou as lacunas na nossa própria adoração. Ao fazer-se isto, estaremos a preparar-nos para o avivamento que surgirá devido à restauração segundo o padrão do Tabernáculo de David.

David Tenta Trazer a Glória de Volta

Como se lê em *1 Crônicas* no capítulo 13, assim que David se tornou rei de todo o Israel, determinou no seu coração trazer de volta a Arca de Deus. Aquela Arca era uma caixa de madeira coberta de ouro e tinha dois querubins de ouro sobre a tampa superior. O Senhor tinha ordenado a Moisés que fizesse essa Arca como símbolo da presença e da glória de Deus a habitar no meio do Seu povo.

Durante vários séculos a Arca andara com os israelitas no Tabernáculo de Moisés, até aos dias de Eli, o Sumo Sacerdote. Então, como se lê em *1 Samuel* no capítulo 4, quando o exército filisteu veio atacar Israel, os israelitas levaram consigo a Arca para o campo de batalha, na esperança de

que o Senhor iria manifestar o Seu poder e derrotar o inimigo. No entanto, por causa dos seus pecados, o Senhor permitiu que o Seu povo fosse derrotado e os filisteus capturaram a Arca. Eli e os seus filhos morreram no mesmo dia, e a viúva de um dos filhos de Eli deu à luz um filho, a quem chamou de *Icabod*, que significa “*foi-se a glória*”. Como estava a morrer durante o parto, disse umas palavras importantes: “*Chamou ao menino Icabod, dizendo: Foi-se a glória de Israel, porquanto a arca de Deus foi levada presa e por causa de seu sogro e de seu marido. E disse mais: De Israel a glória é levada presa, pois é tomada a arca de Deus*”⁶⁰.

Os filisteus não ficaram com a Arca por muito tempo, porque o Senhor manifestou o Seu poder entre eles, quebrando o seu ídolo e, em seguida, trazendo uma praga sobre os habitantes das suas cidades.⁶¹ Os filisteus decidiram descobrir se tinha realmente sido a Arca de Deus que causou todos os seus problemas, colocando a Arca num carro atrelado a duas vacas. Às vacas escolhidas nunca se lhes tinha colocado um jugo sobre elas, e tinham acabado de parir bezerros de leite que lhes foram levados de volta aos seus currais. Quando as vacas foram soltas para irem aonde quisessem, os filisteus sabiam que a reação natural do instinto materno das vacas seria o de resistir ao jugo e de voltar para os seus bezerros que estavam nos currais. Entenderam que sem serem guiadas as vacas não levariam o carro com a Arca na direção da estrada que dava para Israel, o que *somente* aconteceria se Deus as guiasse sobrenaturalmente.

O Senhor mais uma vez mostrou o Seu poder aos filisteus, fazendo com que as vacas se dirigissem diretamente a Israel como puxaram o carro com a Arca do Concerto, conforme o registo de *1 Samuel* no capítulo 6. No entanto, apesar de a Arca ter então sido devolvida para dentro da fronteira de Israel, não foi devolvida ao Tabernáculo de Moisés nem a qualquer lugar de importância durante quase 80 anos até aos tempos de David. Ou seja, quando finalmente o novo rei disse a todo o seu povo: “*Tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque não a buscamos nos dias de Saul*”.⁶²

David era um homem segundo o coração de Deus, que quis trazer de volta a glória de Deus ao seu povo. Note-se o que se lê em *1 Crônicas* 13:6-13 sobre a primeira tentativa de David para trazer a Arca para a cidade capital de Jerusalém. Este texto bíblico regista o seguinte:

E, então, David, com todo o Israel, subiu a Baalá e dali a Quiriate-Jearim, que está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, o Senhor que habita entre os querubins, sobre a qual é invocado o seu nome. E levaram a arca de Deus sobre um carro novo, da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô guiavam o carro. David e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com toda a sua força; em cânticos, com harpas, e com alaúdes, e com tamboris, e com címbalos, e com trombetas. E, chegando à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão, para segurar a arca, porque os bois tropeçavam. Então, se acendeu a ira do Senhor contra Uzá e o feriu, por ter estendido a mão à arca; e morreu ali perante Deus. E David se encheu de tristeza de que o Senhor houvesse aberto brecha em Uzá; pelo que chamou àquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje. E, naquele dia, temeu David ao Senhor, dizendo: Como trarei a mim a arca de Deus? Pelo que David não trouxe a arca a si, à Cidade de David; porém a fez retirar à casa de Obede-Edom, o geteu.

60 NT – Leia-se *1 Samuel* 4:21-22.

61 Leia-se *1 Samuel* 5:1-12.

62 Leia-se *1 Crônicas* 13:3.

O primeiro avivamento que David iniciou como o rei de Israel parecia ter um bom começo. Toda a nação assistiu ao culto de abertura, e o culto estava alegre e impressionante, com todos os instrumentos musicais a tocar e muitos cantores a participar. Mas esse avivamento parou de repente quando Deus enviou julgamento em vez de bênção.

A Eira de Quidom

Como David e todo o Israel estavam a trazer a Arca de Deus para Jerusalém, passaram por uma eira. Foi ali que o Senhor escolheu para trilhar o avivamento, de modo a remover dele toda a mistura espiritual.

Note-se o que se lê em *Mateus 3:12* sobre o nosso Senhor Jesus: “*Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará*”. Servimos a um Deus santo que só tolerará mistura espiritual até certo ponto; além disso Ele escolherá purificar o Seu povo com juízo repentino e completo! Haverá momentos em todo o nosso desenvolvimento espiritual, em que nos fará passar pelas experiências da “eira”, processos de purificação e de limpeza espiritual, moral e ética.

Esta eira pertencia a um homem chamado Quidom. O seu nome no original hebraico significa algo com que se atacar alguém, vindo de uma raiz que significa calamidade ou destruição. Esta calamidade ou destruição é exatamente o que aconteceu na eira de Quidom quando David tentou trazer de volta a glória de Deus. Deus feriu mortalmente a Uzá no meio da celebração, e o avivamento teve um fim abrupto.

David chamou àquele lugar *Perez Uzá*, que significa *a Falha de Uzá*. Houve uma quebra ou uma falha no avivamento que precisava ser consertada, uma brecha que precisava ser fechada antes de o Senhor (aqui representado pela Arca do Concerto) continuar a mover-Se.

De forma semelhante, há também razões pelas quais o avivamento é retido numa vida, numa igreja ou numa nação. Pode ter-se a melhor das intenções, como tinha David, e até tudo no nosso ministério parecer estar a correr perfeitamente de acordo com o plano durante algum tempo. No entanto, quando o Senhor decide expor a mistura espiritual no nosso ministério, durante uma pelas experiências na “eira”, alguma quebra ou alguma falha pode ocorrer que impedirá o mover de Deus até Ele separar da nossa natureza interior o joio do trigo.

Note-se que David teve mais tarde outra experiência na “eira”; quando o Senhor enviou uma praga sobre Israel, e o anjo destruidor estava junto à eira de Ornã, conforme o registo bíblico de *1 Crônicas 21:15*. David arrependeu-se e edificou ali um altar, na eira que viria a tornar-se o lugar onde o Templo de Salomão seria edificado.⁶³ Vemos então que o julgamento e a limpeza espiritual que se recebe através dessas experiências na eira, podem ser usados por Deus, para se tornarem a entrada para novas experiências espirituais gloriosas de adoração e de avivamento.

Nos nossos dias, tem-se visto também o Senhor a levar o Seu povo através de tempos de debilidade. Quer a nível internacional relacionados com famosos evangelistas da televisão mundial, quer num plano mais baixo, ao nível da igreja local, o Senhor está a debulhar a natureza do Seu povo de modo a remover dele toda a mistura espiritual. Embora este seja um tempo de arrependimento e de purificação para a Igreja, é também um momento de esperança gloriosa. Porque o avivamento virá em breve para os santos que aprenderam a adorar e a servir o Senhor em espírito e em verdade!

O Tropeço dos Bois

Como se lê em *1 Crônicas* 13:9, os bois tropeçaram no lugar da eira de Quidom. A razão para isso é que a Arca do Concerto estava a ser transportada por meio de um método errado. Os Israelitas seguiram o mesmo plano dos filisteus, usando um carro de bois, em vez de seguirem a ordem bíblica.⁶⁴ Era esta a mistura espiritual no seu culto de adoração que o Senhor decidiu purificar.

Vários versículos do *Novo Testamento* afirmam que o boi é um tipo do ministro de Deus.⁶⁵ Tal como os bois que puxavam a Arca do Concerto tropeçaram, há momentos em que o ministério de um indivíduo também tropeça se ele ou ela estiver a usar um método errado ou um plano impróprio para buscar e atrair a presença de Deus. Este tropeço pode experimentar-se quando o fluxo ou a evolução de um culto não continuar a decorrer sem problemas. Talvez o líder do louvor e os músicos experimentem dificuldade em continuar a dirigir o culto de maneira progressiva. Mas se se está a usar métodos errados, experimentar-se-á algum tipo de julgamento em vez da bênção de Deus, quando se chegar ao lugar da Sua debulha.

Lê-se ainda que, quando os bois tropeçaram, a Arca do Concerto foi abalada. Para nós, isso significa que a presença do Senhor (simbolizada pela Arca) pode ser perturbada no nosso culto. Talvez o culto tenha começado bem, mas em algum momento a unção será perturbada pelo tropeço no nosso ministério. Note-se que Espírito Santo é comparado a uma pomba nas *Escrituras*, e que a pomba é um pássaro muito sensível que pode facilmente ser perturbado e assim voar para longe. A presença permanente do Senhor pode levantar-se de um culto, se o nosso ministério tropeçar, o que perturbará o culto. Precisamos ter uma santa reverência nos nossos cultos, de tal maneira que não façamos nada produzido pela nossa alma ou fora do lugar determinado, que pode perturbar a permanência da presença de Deus.

A próxima coisa que aconteceu quando a Arca do Concerto foi abalada, foi que Uzá estendeu a mão para segurá-la. O nome *Uzá* significa *força* em hebraico. Ou seja, a pergunta deve ser o que se faz quando a unção é impedida de fluir num culto? Não se deve tentar usar a própria força para resgatar o fluir do culto, como fez Uzá? O homem natural tentará sempre “segurar a Arca”, usando as suas próprias habilidades e os seus talentos para manter o culto vivo, só para manter as pessoas confortáveis. Algumas igrejas permanecem sem a unção divina durante meses ou mesmo até durante alguns anos. No entanto, em vez de admitirem a sua situação, os líderes dessas igrejas substituem a unção de Deus por entretenimento e por programas de atividades diversas para tentar manter os membros da igreja felizes e ocupados. No entanto, o homem espiritual não confiará na carne. Devemos ouvir as palavras de Jesus quando declarou, “*Sem mim nada podeis fazer.*”⁶⁶ Precisamos certificar-nos de se estar a ministrar, “*Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.*”⁶⁷

Morte!

Uzá foi fulminado por causa da sua presunção em tocar na Arca do Concerto. Esse ato tinha sido proibido pela *Lei de Moisés* conforme o registo de *Números* 4:15. Os israelitas já tinham experimentado um grande julgamento por essa razão apenas cerca de 80 anos antes. Havia milhares

64 Compare-se *1 Samuel* 6:8 com *Êxodo* 25:14 e *Josué* 3:6.

65 Estude-se *1 Coríntios* 9:9-10; *1 Timóteo* 5:17-18.

66 Leia-se *João* 15:5.

67 Leia-se *Zacarias* 4:6.

de israelitas em Bete-Semes que morreram por causa da sua irreverência semelhante referente à Arca, conforme o registo de *1 Samuel* 6:19. Uzá sabia tudo sobre isso, como se percebe pelo facto de após a sua morte, os restantes homens de Bete-Semes terem enviado a Arca a uma grande distância da sua cidade, tendo sido colocada na casa do pai de Uzá em Quiriate Jearim.⁶⁸ Provavelmente fora escolhido para ajudar a trazer a Arca para Jerusalém, porque estava bastante familiarizado com ela, já que tinha crescido com a Arca do Concerto na sua casa. De mesma maneira, deve desejar-se ter a presença do Senhor nas nossas casas e também ser escolhidos para ajudar a trazer a presença e a glória de Deus de volta às nossas igrejas. No entanto, também se enfrenta o mesmo perigo de nos tornarmos descuidados e demasiadamente familiarizados com o Deus santo! Se erradamente alguma vez se foi casual ou irreverente no serviço do Senhor, está-se a trilhar um caminho perigoso. Podemos tornar-nos tão acostumados a dirigir culto após culto, que por vezes acabamos por pensar de nós mesmos como profissionais qualificados, com todas as respostas para as diversas situações relacionadas com a direção do culto, em vez de servos humildes, seguindo a direção do Espírito Santo em todas as coisas.

O Senhor feriu mortalmente a Uzá devido à sua presunção. No entanto, esta não foi a primeira vez que o Senhor trouxera juízo a um culto condenando alguém à morte por causa da mistura espiritual. Lembremo-nos como 3000 homens morreram quando os israelitas adoraram o bezerro de ouro que fizeram no deserto. No entanto, apenas algumas semanas antes desse evento, as mesmas pessoas tinham estado gloriosamente a adorar o Senhor junto ao Mar Vermelho! Em vez de continuar a adorar a Deus em espírito, a sua adoração rapidamente degenerou em idolatria e em imoralidade. Isso pode ser um alerta para nós, porque pelo facto de uma igreja estar a experimentar um encontro com o Senhor num dos seus cultos, não garante que continuem a fluir no Espírito algumas semanas mais tarde. Como se lê em *Hebreus* 3:13, “*Antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.*”

Como se lê também em *Levítico* 10:1-2 dois dos filhos de Arão morreram quando ofereceram fogo estranho ao Senhor. Esses sacerdotes estavam a usar o fogo do altar que o Senhor tinha começado quando inicialmente enviara fogo do céu, conforme o registo de *Levítico* 9:24. Só o fogo do céu era aceitável para a adoração no seu culto ao Senhor, assim como só o fogo do Espírito Santo é aceitável na nossa música e nossa adoração. No entanto, há outros tipos de “fogo estranho”, ou outros tipos de “unção”, que podem ser utilizados para motivar e entusiasmar as pessoas. Os músicos e os cantores mundanos têm frequentemente “unções” de espíritos malignos, como a luxúria, o orgulho, a rebeldia, ou a embriaguez. Muitas vezes pode dizer-se que os maus espíritos “ungi-los” por causa das palavras que cantam, ou a partir das imagens e da publicidade que promove a sua música. No entanto, os crentes que permitem que o pecado permaneça nos seus corações também podem vir a ter o “fogo estranho” de um espírito maligno a “ungir” a sua música e os seus cânticos.

Já vi isso acontecer por vezes durante os cultos. Uma vez foi quando um líder de louvor estava a liderar a congregação ao louvor. Quando começou a dançar no púlpito, estava sempre a olhar e a sorrir para uma certa mulher. Ela estava a dançar na fila da frente, retribuindo também os seus sorrisos para ele. Estavam basicamente a dançar uns com os outros, enquanto o “fogo estranho” do orgulho e da luxúria motivava os seus corações. Esta observação espiritual foi confirmada poucos meses mais tarde, quando foram encontrados juntos num relacionamento imoral.

Outra ocasião ocorreu numa grande igreja, relacionada o homem responsável por controlar a mistura de som para os amplificadores. Estava constantemente a alterar o equilíbrio dos instrumentos

resultando daí que o direcionamento do pensamento da igreja estava a ser desequilibrado e mundano. Este homem resistia teimosamente aos líderes a quem se devia submeter. Tinha mais experiência como técnico do que os líderes da igreja e, portanto, ignorava as suas diretivas. Ou seja, à sua maneira estava a tentar adicionar o “fogo estranho” do orgulho e da rebelião na música da igreja, e no seu orgulho, começou a cometer outros pecados, até que se desviou, saindo da igreja.

Se um membro do grupo de louvor entra em determinado momento em derrota e em pecado na sua vida, é importante que os líderes da igreja sejam sensíveis a isso. O membro do grupo deve retirar-se temporariamente do ministério até que entre novamente em vitória e em consagração espiritual. Existe sempre o perigo de que, quando um membro importante do grupo de adoração cai em derrota ou em pecado, os líderes da igreja tendam a insistir com esse membro para que continue envolvido na música ou a cantar, apenas porque são a única pessoa qualificada e disponível para a tarefa! No entanto, quando alguém está a passar por um momento espiritual difícil essa pessoa pode acabar por adicionar uma carga de culpa sobre si mesma por saber que faz falta ministro, tentando assim agir com aparência espiritual. A liderança da igreja deve procurar ser sensível às necessidades dos membros do grupo de louvor. Pode dar-se sempre uma pausa de agenda no ministério sem constrangimento público. Como ajuda amorosa e uma forma de encorajamento, os líderes da igreja podem dar ao membro da equipa de adoração uma temporada de descanso das suas responsabilidades. Assim, como têm uma nova oportunidade de se concentrarem na sua devoção ao Senhor durante os cultos sem a pressão de ter de ministrar, podem reorientar as suas vidas e conquistar vitória ainda mais profunda. Por sua vez, esse estado de vitória interior liberará maior bênção através do seu ministério quando retornem à sua posição ministerial.

Por desesperadamente precisarem de algum músico, algumas igrejas chegam a convidar músicos desviados ou mesmo alguns que não são salvos para tocarem durante os cultos. Já ouvi pessoas explicar-me as suas razões. Esses líderes da Igreja disseram-me que precisam dum músico talentoso para melhorar a qualidade da música, para completar o grupo de música, ou para incentivar os perdidos a virem à igreja. Também expressaram a esperança de que o músico se voltará para Cristo ao ouvir a pregação do evangelho, se o continuarem a convidar para tocar ou cantar.

Obviamente que queremos convidar os incrédulos para vir à igreja e serem salvos. No entanto, não queremos convidá-los a vir e ajudar a dirigir o culto! De mesma maneira, a igreja não deve convidar um ator mundano ou um político para se tornar um orador regular na sua igreja, apenas para atrair os incrédulos, e depois esperar que talvez eles sejam salvos ouvindo os cânticos *gospel*. É verdade que tudo o que é divino no culto pode tocar os corações dos perdidos e ajudar a levá-los à salvação. No entanto, também é verdade que qualquer coisa mundana que seja permitida no culto pode ser espiritualmente transmitida aos membros da igreja e provocando frieza ou retrocesso espiritual. Assim, precisa ter-se cuidado para que quando trazemos os incrédulos para serem influenciados pela igreja, não se permita que aconteça o contrário.

Permitir a pessoas não consagradas, apesar de serem talentosas, a fazer parte do grupo de louvor pode ajudar os cultos da igreja a parecerem profissionais. No entanto, atrapalhará o verdadeiro ministério da igreja. Note-se como em *Ezequiel 44:6-8* o Senhor chamou a este tipo de mistura de “abominação”. E, conforme o que foi mencionado anteriormente, essa abominação pode até mesmo trazer “fogo estranho” aos cultos. Deve colocar-se o ministério espiritual acima do profissionalismo, ou corre-se o risco de acontecer morte nos nossos cultos de adoração, assim como os dois filhos de Aarão morreram por oferecer fogo estranho no seu culto ao Senhor. Mesmo

numa pequena igreja que não tenha músicos espiritualmente qualificados, ainda é possível encontrar o Senhor através de se cantar em conjunto, sem o uso de instrumentos musicais. Isto é melhor do que ter um grande grupo de música a fazer barulho na igreja, mas que não tem unção para participar no culto de adoração.

No *Velho Testamento* lê-se acerca de cultos que foram julgados por Deus com a morte. No entanto, agora está-se a viver nos tempos do *Novo Testamento*, em que o Senhor está a cumprir espiritualmente as promessas do *Antigo Testamento*. Quando hoje o Senhor não está satisfeito com os nossos cultos de adoração, deve ser-se grato a Deus por os cantores e os músicos não caírem mortos como aconteceu com Uzá e com os dois filhos de Aarão. No entanto, nos dias de hoje o resultado é que o Senhor pode enviar algum tipo de morte espiritual. Pode ser que a Sua maravilhosa presença não desça nem se reunia connosco. Outras evidências de morte espiritual num culto da igreja pode incluir uma divisão ou uma murmuração,⁶⁹ ou ainda mentes que não conseguem focar-se inteiramente na adoração,⁷⁰ ou mesmo até dor intensa.⁷¹

A Arca Parou de Se Mover

Depois de na eira o Senhor ter ferido mortalmente a Uzá, note-se o que se lê em *1 Crónicas* 13:13-14,

Pelo que David não trouxe a arca a si, à Cidade de David; porém a fez retirar à casa de Obede-Edom, o geteu. Assim, ficou a arca de Deus com a família de Obede-Edom, três meses em sua casa; e o Senhor abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tinha.

Como a Arca estava a ser transportada para Jerusalém, lê-se que ficou parada durante três meses por causa da falha de Uzá. Porque a Arca é um símbolo da presença de Deus, isso nos mostra como a unção do Espírito Santo pode parar de se mover ou pode levantar-se de um culto. Às vezes o Senhor irá mesmo parar de Se mover numa igreja durante meses ou anos. Se isso acontecer, essa igreja não deve apenas reunir-se e contentar-se em contar histórias dos “bons velhos tempos”, quando eram usados pelo Espírito para Se mover nos cultos. Precisamos buscar o Senhor e descobrir como corrigir o problema que pode estar impedindo-nos de ter uma revitalização espiritual em curso agora!

David Prepara-se Para Reparar a Brecha

Durante os três meses em que a Arca parou de se mover, David buscou o Senhor acerca de como corrigir a situação. David ainda queria trazer a Arca para a sua cidade, para voltar a ocupar o lugar de destaque em Israel. No entanto, estava com medo de que o julgamento pudesse cair novamente sobre alguém se o Senhor ficasse descontente com a forma como se transportava a Arca. Assim, o Senhor mostrou a David várias maneiras sobre como se preparar corretamente para trazer a Arca e devolver a glória de Deus ao seu povo.

A primeira forma que se lê encontra-se em *1 Crónicas* 15:1, “*Fez também David casa para si na Cidade de David; e preparou um lugar para a arca de Deus e armou-lhe uma tenda*”. Quando

69 Estude-se *1 João* 3:14; *Provérbios* 18:21.

70 Estude-se *Romanos* 8:6.

71 Estude-se *2 Coríntios* 7:10.

David tentara trazer a Arca de volta na primeira vez ele ainda não tinha preparado nenhum lugar⁷² para ela. Mas o Senhor é um Deus de ordem, e, portanto, se tudo não estiver antecipadamente preparado para a Sua visitação, ninguém se qualificará para receber a Sua bênção. Como servos Seus, é nossa responsabilidade preparar o caminho do Senhor, para que a Sua glória seja revelada, manifestando-se.⁷³ Devemos preparar a nossa vida, a nossa família, o nosso ministério e a nossa igreja para receber a manifestação do Senhor, assim como David preparou um lugar especial para a Arca do Concerto.

De acordo com o *Salmo* 132:1-9 David desejava fazer um lugar para o Senhor e trazer de volta a Arca do Concerto. Quando era menino, ouviu falar pela primeira vez sobre a Arca de Deus, quando vivia em Belém Efrata. Provavelmente tinha ouvido muitas vezes a história de como a glória de Deus se retirou de Israel quando a Arca foi tomada pelos filisteus, e embora a Arca do Concerto tivesse voltado logo para Israel, tinha sido ignorada pelo Rei Saul. Então, quando David foi aclamado rei, procurou a Arca, até encontrá-la em Quiriate-Jearim. (Quiriate Jearim é o “campo do bosque”, referido no *Salmo* 132:6.)

Pode perceber-se o desejo do coração de David de preparar um lugar para o Senhor e de trazer de volta a Arca nos versículos 3-5,

Certamente, que não entrarei na tenda em que habito, nem subirei ao leito em que durmo; não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras, enquanto não achar lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacob.

Isto deve ser também o desejo dos nossos corações, a fim de se voltar a trazer a glória de Deus. Este desejo deve tornar-se a nossa motivação diária. Não devemos adormecer ao final do dia, sem nos termos encontrado o Senhor nas nossas devoções diárias, fazendo um lugar para Ele habitar nos nossos corações. Devemos compreender plenamente que a base de todo o nosso ministério cristão depende dos nossos encontros com o Senhor no segredo da nossa vida devocional diária. Quando o Senhor começa a visitar a nossa própria vida, então seremos capazes de começar a trazer o avivamento à nossa família e à nossa igreja.

Santificai-vos

Lê-se a seguir em *1 Crônicas* 15:12 acerca da segunda vez quando David estava agora pronto para trazer a Arca do Concerto para Jerusalém. David deu ordens específicas aos levitas, “*Vós sois os chefes dos pais entre os levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao lugar que lhe tenho preparado*”. Se já se tem um coração como o David que diariamente se reúne com o Senhor, precisa-se então de seguir para o próximo passo. Todos os que são chamados para o ministério do louvor na igreja, para “trazerem de volta a Arca de Deus”, devem santificar-se a si mesmos como fizeram os levitas. Enquanto cada membro da igreja deve ser envolvido, a equipa do louvor tem a responsabilidade especial de preparar-se para esse acontecimento. Se se estiver espiritualmente despreparado ou sem qualificação, o movimento do Espírito Santo pode ser prejudicado. Às vezes, até mesmo um “Acã” pode fazer com que toda a congregação perca a batalha (leia-se *Josué* 7). A santidade é a base importante para a nossa vitalidade espiritual, para se ser capaz de “trazer a Arca”, que significa a presença de Deus, a um culto de adoração.

72 NT – Devendo pensar portanto ainda de forma tradicional, ou seja, em colocá-la no Lugar Santíssimo no Tabernáculo de Moisés.

73 Leia-se *Isaías* 40:3-5.

Uma parte da consagração dos sacerdotes do *Antigo Testamento* era que precisavam de aspergir o sangue sobre os seus ouvidos direitos.⁷⁴ Esta é uma verdade importante para nós. O sangue de Jesus tem de nos purificar de toda a música mundana que ouvimos. Precisamos ter cuidado com as coisas que ouvimos a manter o sangue de Jesus nos nossos ouvidos! Se um cantor ou um músico cristão ouve música mundana contaminada, então o seu coração pode tornar-se poluído e essa mesma poluição espiritual será lançada na Casa de Deus por meio do seu próprio canto ou da sua música. Note-se a exortação registada em *Provérbios 4:23*, “*Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida*”.

A música do mundo raramente é profícua ou mesmo espiritualmente “neutra” para a nossa vida espiritual. Os músicos seculares mais populares e os cantores mundanos praticam pecados específicos e estão sob a influência de espíritos malignos que lhes dão poder para a sua música. Muitos músicos seculares também gravam a sua música sob a influência de drogas ou de álcool. Se se ouvir essa música, estar-se-á sob a influência dessa comunicação espiritual corrupta que pode contaminar o nosso espírito. Assim, precisa ter-se os ouvidos santificados ou separados, para que o nosso espírito esteja sem mácula e a nossa música seja pura. Mantenha-se o sangue nos nossos ouvidos!

Depois de os sacerdotes terem sido santificados com o sangue, a parte seguinte da sua consagração era a de que deviam ser aspergidos com o óleo santo da unção.⁷⁵ Isto significa que a unção vem sobre alguém que já foi purificado das influências mundanas. Com o sangue nos nossos ouvidos e a unção do Espírito Santo nos nossos corações, seremos capazes de realmente saber o que é, e o que não é música unvida e verdadeira adoração.

Na ordem do culto de adoração organizada por David só os sacerdotes santificados é que podiam fazer parte do ministério. Mesmo assim, devemos ter cuidado para que todos os que estão na plataforma ou na frente da igreja sejam crentes consagrados. Algumas pessoas só querem ocupar uma posição de liderança, porque querem chamar a atenção da congregação. Cantores, dançarinos, músicos e tocadores de pandeiro que querem ficar na frente estão por vezes a buscar o “foco” ou “centro do palco”, como se fossem meros artistas, em vez de serem verdadeiros adoradores.

Em alguns cultos, é popular ter crianças ou jovens na frente, todos a tocar pandeiros na sequência de algum programa de coreografia. Como tenho observado isso, tenho notado que muitas vezes estes dançarinos com pandeiro não procuram ser fiéis. A sua atenção é muitas vezes focada em si e nos mecanismos do seu desempenho, ou então concentram-se em aperceber-se se estão a fazer bem e se estão a agradar à congregação. No entanto, quando o toque do pandeiro e a coreografia é longa demais, tenho observado que muitas vezes estes jovens nem sequer tentam entrar em adoração. Em vez de levantarem os seus corações, as suas mãos e as suas vozes em adoração, falam uns com os outros, olhando ao redor, completamente desinteressados na adoração. Não há a determinação de atrair o Espírito Santo nos seus corações. Muitas vezes este tipo de pessoas não pretende aprender a ser um adorador, mas a ser um artista!

Quando estava num culto numa igreja deste tipo, fiquei triste ao ver que os bailarinos com os seus tamborins que estavam na plataforma durante o culto de adoração eram todas crianças que agiam conforme o que foi agora descrito. Questionava-me no meu coração: “Isto é bonito e colorido, mas como a igreja pode tolerar este entretenimento todo, substituindo dessa forma a adoração unvida?”

74 Estude-se *Êxodo 29:1; 29:20*.

75 Leia-se *Levítico 8:30*.

Então o Senhor falou ao meu coração, explicando que a razão era porque a própria congregação eram apenas bebês espirituais e crianças pequenas! No entanto, se os pastores só permitissem adoradores consagrados a estar diante da igreja para ajudar a dirigir os cultos, acredito que as pessoas desejassem seguir o seu exemplo piedoso, acabando por crescer mais rapidamente em Deus.

Isso não significa que as crianças não possam ser ensinadas a louvor e a adorar, ou que não devam ser autorizadas a compartilhar uma música especial ou a participar nalguma atividade na igreja. Mesmo a criança mais jovem pode encontrar-se com Deus, ser tocada pelo Espírito Santo, e em seguida, responder a Deus de uma forma que pode abençoar os adultos. O exemplo bíblico mais extremo disso seria João Batista, que foi cheio do Espírito Santo e pulou de alegria quando conheceu a Cristo, enquanto ambos estavam ainda no ventre das suas mães!⁷⁶ No entanto, as crianças não devem ser uma parte regular da equipa de ministério de louvor, assim como não deve permitir-lhes estar entre os pregadores regulares da igreja. Devem antes ser treinados e preparados para um ministério futuro maduro, quando então serão capazes de se tornarem músicos ungidos e cantores que de todo o coração sirvam ao Senhor.

A Ordem Correta

De acordo com *1 Crônicas* 15:13 David ordenou o seguinte aos levitas, “*Pois que, porquanto primeiro vós assim o não fizestes, o Senhor fez rotura em nós, porque o não buscamos segundo a ordenança*”. O Rei David estivera a estudar as *Escrituras* para perceber porque o Senhor não tinha abençoado a sua primeira tentativa de trazer a Arca do Concerto para Jerusalém. Descobriu que afinal estava escrito na *Lei de Moisés* que os levitas estavam responsabilizados por carregar a Arca aos ombros.⁷⁷ Anteriormente David tentara usar um carro novo para trazer a Arca. Mas de onde tirou ele essa ideia de usar um carro? Do exemplo dos filisteus, que eram inimigos de Deus!⁷⁸

Muitas vezes o povo de Deus não segue a ordem bíblica para os seus cultos, preferindo usar ideias mundanas. Alguns tentam tornar os seus cultos mais atraentes ou modernos, tornando-os como espetáculos de talentos, concertos de música *rock*, programas de televisão popular, espetáculos teatrais, ou uma discoteca! Note-se, porém, que foi pelo facto de David ter usado o método filisteu antibíblico do carro novo que o Senhor enviou o juízo e fez uma brecha no avivamento. De maneira semelhante deve ter-se cuidado para não se perder a presença de Deus, seguindo ideias e métodos mundanos. Mas como se pode atrair a presença de Deus e o avivamento? Não por certo com novos carros nem com ideias novas, com modas populares de entretenimento moderno, mas carregando a Arca do Concerto aos ombros (a presença de Deus) na nossa vida e no nosso ministério.⁷⁹ David teve de aprender a maneira bíblica de trazer de volta a Arca do Concerto, ou seja, os levitas é que a deviam carregar aos ombros. De forma semelhante, hoje, os servos do Senhor precisam pessoalmente servir de suporte à presença do Senhor que deve repousar sobre as suas vidas e ministérios para que se trazer o movimento do Espírito Santo. Não se deve confiar em algum método moderno, nem nos nossos talentos, nem em qualquer “carro dos filisteus”.

Muitas igrejas não estão a examinar as *Escrituras* para encontrar a ordem correta para os seus cultos. Em vez disso, algumas igrejas tentam imitar as formas populares da música e de entretenimento

76 Leia-se *Lucas* 1:41-44; 1:15.

77 Leia-se *Deuterónimo* 10:8.

78 Estude-se *1 Crônicas* 13:7; *1 Samuel* 6:7-14.

79 Leia-se *Jeremias* 6:16.

que o mundo está a usar para atrair as multidões. Mas estão somente a copiar e a seguir o mundo! Outras igrejas não fazem isso, mas estão seguindo outras igrejas que já estão a copiar o mundo. No entanto, precisamos lembrar o que Deus declarou em *Deuteronómio* 28:13, onde se afirma que o povo triunfante de Deus será “*por cabeça e não por cauda*”. A Igreja é que deve liderar o mundo, e não segui-lo!

Usando Formas Culturais e Étnicas Para o Culto: Resgatar ou Renunciar?

Outro ponto importante a considerar sobre o carro dos filisteus diz respeito à utilização das práticas culturais e étnicas na adoração. Note-se que foram os sacerdotes filisteus quem primeiro sugeriu a utilização do carro de bois novo, juntamente com algumas outras formas não bíblicas de adoração.⁸⁰ O Senhor abençoou as suas tentativas para homenageá-Lo, porque eram ignorantes acerca dos caminhos de Deus que tinham sido revelados a Israel. Isto é semelhante ao que o Apóstolo Paulo afirmou em *Atos* 17:30 acerca dos atenienses, que adoravam o “*Deus Desconhecido*”, quando declarou o seguinte: “*Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância*”.⁸¹ No entanto, Deus não permitiu que David continuasse essa prática modernista dos filisteus, porque devia saber melhor. Esta história sobre a falha de Uzá deve constituir uma séria advertência para nós, que não podemos misturar indiscriminadamente práticas étnicas pagãs com o culto a Deus, mesmo que Deus graciosamente tenha respondido positivamente a essas práticas para mostrar os pagãos a Sua misericórdia.

Muitas culturas diferentes desenvolveram-se ao redor do mundo, sendo muitas das suas expressões culturais e étnicas bastante bonitas e que honram a Deus. No entanto, devemos deixar tudo ser julgado pela *Palavra de Deus* e pelo Seu Espírito, para saber o que de facto O honrará corretamente, como Ele deseja. Alguns grupos cristãos procuram integrar o culto cristão com todas as formas culturais de música e de adoração. Têm muitas vezes declarado palavras como as seguintes: “Precisa resgatar-se esta cultura, ou esta música, ou ainda, este tipo de culto, tomando-as das mãos do diabo!” No entanto, será isto bíblico?

A *Bíblia* esclarece que serão remidas pessoas de todas as tribos, línguas e nações.⁸² Contudo, a *Bíblia* torna igualmente claro que nem todas as tribos e nações serão resgatadas *enquanto unidades culturais*. Alguns dos remidos serão resgatados para fora de culturas ímpias que evidentemente serão destruídas.

Isto é exemplificado pelas profecias de Jeremias acerca das nações do seu tempo. Note-se que o Senhor declarou julgar algumas das nações, mas, que permitiria a um remanescente purificado dentre essas nações, continuar a preservar a sua identidade nacional.⁸³ No entanto, houve outras nações que

⁸⁰ Leia-se *1 Samuel* 6:2-11.

⁸¹ A história por trás do culto ateniense ao Deus Desconhecido tem semelhanças concretas com o registo bíblico que se encontra em *1 Samuel* 6. Cerca de seis séculos antes de Cristo a cidade de Atenas estava a ser devastada por um praga. Quando os atenienses ofereceram sacrifícios a todos os seus deuses, mas como não tivesse havido melhoras da situação, sacrificaram ovelhas ao Deus Desconhecido, e, quase imediatamente, a praga cessou. Um destes altares onde as ovelhas foram sacrificados era aparentemente ainda utilizado como local de culto, quando Paulo tentou explicar-lhes com mais precisão acerca desse Deus Desconhecido, que lhes tinha mostrado misericórdia no passado. Para se estudar mais este assunto, leia-se: http://www.bible.org/page.asp?page_id=2149. (Página visitada em 22 agosto de 2005).

⁸² Registado em *Apocalipse* 5:9.

⁸³ Estas nações purgadas mas restauradas incluem: Moabe (*Jr* 48:47); Amon (*Jr* 49:6); Elão (*Jr* 49:39); e o Egito (*Jr* 46:26). Estude-se ainda *Mateus* 25:32-34 e *Apocalipse* 21:24-26.

foram uma abominação para o Senhor, que por isso declarou que iria destruí-las completamente, como aconteceu a Sodoma e a Gomorra!⁸⁴ Uma dessas nações, marcada e condenada à destruição, foi a Babilônia. Como se lê em *Apocalipse* 18:22, um dos aspetos específicos da cultura babilônica que evidentemente será erradicado é a sua música.

Muitas nações têm elementos divinos no âmbito da sua cultura, que Deus purificará e glorificará. No entanto, outras culturas foram tão profundamente constituídas em pecado e baseadas no culto aos demónios, que serão totalmente destruídas.

Devemos, portanto, ser seletivos relativamente à origem dos elementos étnicos que se pretende introduzir no culto cristão. Não creio, por exemplo, que seja possível “resgatar” e utilizar para a adoração a Deus os prováveis estilos eróticos da dança e da música de Sodoma e Gomorra. O que se sabe é que Deus escolheu erradicá-los.

Tenho participado em milhares de cultos e convenções, de cultos em igrejas e de encontros cristãos realizados em muitas nações ao redor do mundo. Expressões culturais indígenas têm sido muitas vezes usadas na adoração que o Espírito Santo optou claramente por ungir. No entanto, também estive em reuniões onde o uso da música étnica pré-cristã e de expressões culturais, liberaram no culto o mesmo espírito pagão pré-cristão que há muito tempo tem dominado aquele grupo cultural. Tenho ainda conhecido mega igrejas e grandes organizações que assim introduziram espíritos pagãos demoníacos nos seus cultos, o que inevitavelmente conduzirá à sua eventual destruição.

Muitos nacionalistas de todo o mundo querem incorporar formas pagãs da música e da dança nos seus cultos. No entanto, muitas vezes ao usarem esses “carros dos filisteus” trazem morte às suas reuniões em vez de vida nova. Não se deve julgar as formas culturais de culto por se são indígenas ou se são “importações estrangeiras”, para aceitar o primeiro e rejeitar o segundo. Em consonância com isto, é bom lembrar que as formas culturais “indígenas” de muitas nações foram levados até essa nação através de antigas ondas de migração de terras estrangeiras, de modo que acabam também por ser realmente apenas importações estrangeiras mais velhas. A maneira piedosa que deve utilizar para julgar a cultura não é pela sua idade ou por sua derivação, em vez disso, deve ser por se discernir se tem fundamentos divinos, e conformar-se com o padrão fundamental da adoração e do culto que é “em espírito e em verdade”.

A Importância do Equilíbrio na Equipa Ministerial

Lê-se também no registo bíblico de *1 Crônicas* capítulos 15 e 16 acerca de outra parte importante da *ordem correta* de adoração e de culto estabelecido por David. Esta parte está relacionada com a equipa de ministério, dos que trabalhavam juntos para trazer de volta a Arca do Concerto. O Rei David era o principal líder do evento, assim como se precisa de ter um pastor ou um líder de louvor como o principal líder do culto de adoração. Ter muitos líderes de igual estatura espiritual pode provocar paralisia (em que todos os líderes são tímidos demais para passar adiante dos outros e dirigir a reunião) ou confusão (em que todos os líderes dão um passo à frente ao mesmo tempo para cantar, exortar e dirigir). É preciso ter uma pessoa na liderança em um evento, e então, deixar que todos os outros cantores e músicos o sigam em unidade. Se o Senhor dá a alguém uma revelação sobre como continuar a direção do culto, então se o principal líder sentir que é da parte do Senhor, pode voltar a sentar-se, aguardando em silêncio enquanto a nova pessoa faz o que foi-lhe revelado.⁸⁵

84 As nações que seriam destruídas, são nações como Sodoma e Gomorra, incluindo também Edom (Jr 49:17-18) e a Babilônia (Jr 50:39-40). Estude-se ainda *Salmos* 9:17 e *Mateus* 25:32,41.

85 Sugerido por *1 Coríntios* 14:29-33.

Precisa construir-se uma equipa madura, equilibrada, que contribua com tudo o que será necessário para ajudar a “trazer de volta a Arca do Senhor” e permitir ao Espírito de Deus que Se mova livremente nos cultos. Muitos levitas trabalharam juntos para equilibrar e transportar a Arca; tiveram de fazê-lo juntamente com os outros que como eles foram nomeados para cantar e para tocar a música. Nos nossos dias temos também os ministros, os músicos e os cantores que devem trabalhar em conjunto em cada culto, corroborados juntamente por a congregação. Todas as pessoas que são chamadas por Deus estão a ser equipadas com algo particular para contribuírem, por forma a tornar-nos uma equipa ministerial equilibrada. É desta maneira que o Corpo de Cristo se edifica e cresce juntamente até se tornar “à medida da estatura completa de Cristo”.⁸⁶

A Arca é Transportada – O Avivamento é Restaurado!

Como se lê em *1 Crónicas* 15:14 – 16:37 a Arca mudou-se para Jerusalém depois de David ter reparado a brecha. Pode estudar-se a forma como a Arca foi levada pelos levitas e colocada no Tabernáculo de David no Monte Sião.⁸⁷ Foi ali que a Arca do Senhor descansou no meio do povo de Deus, para de novo manifestar a presença e a glória de Deus. Foi no Monte Sião que David estabeleceu a sua ordem de culto espiritual com música e canto contínuos.⁸⁸ Foi ali que muitos dos *Salmos* inspirados pelo Espírito a David, a Asafe e a outros, foram entoados pela primeira vez. No entanto, o grande avivamento experimentado no Tabernáculo de David no Monte Sião não pode ser apenas um momento do passado histórico. É uma experiência que está disponível para nós agora! Através da Igreja, Deus prometeu reconstruir o Tabernáculo de David, prometendo ainda fechar todas as brechas que nos impediram de experimentar avivamento contínuo. Assim, permita Deus possamos cada um de nós santificar-nos para que o Senhor nos use como reparadores de brechas, restaurando a música ungida e a adoração, e trazendo avivamento ao povo de Deus para a glória do nosso Senhor Jesus Cristo!

Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de David, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade; para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas. (*Amós* 9:11-12).

E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração, e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar. (*Isaías* 58:12).

86 Estude-se *Efésios* 4:11-13.

87 Leia-se *1 Crónicas* 15:1;16:1; e *2 Crónicas* 5:2.

88 Conforme o registo de *1 Crónicas* 16:4-37.

CAPÍTULO 9

AVANÇANDO PARA SIÃO

Quanto mais perto de anda com o Senhor, mais nos tornamos conscientes de que Ele está a convidar o Seu povo para uma mais elevada vocação. O lugar mais importante da chamada de Deus para os israelitas foi habitar no Monte Sião. Pode ler-se isto no *Livro de Salmos*: “...O Senhor escolheu a Sião...”, “...A Sua morada [é] em Sião...”, e “...Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus”.⁸⁹ Foi no Monte Sião que o Rei David erigiu o seu tabernáculo, tendo então organizado o uso do canto e da música na celebração dos cultos. A importância do canto e da música é enfatizada quando a *Palavra de Deus* afirma que Sião é a “...alegria de toda a terra...” e que os seus cantores e músicos devem entoar sempre: “...Todas as minhas fontes [de alegria] estão em ti [Sião]”.⁹⁰

Enquanto a colina natural de Sião em Jerusalém era o lugar mais importante para o povo de Deus do *Antigo Testamento*, torna-se evidente existir também a realização desta verdade espiritual na Igreja do *Novo Testamento*. O Profeta Amós anteviu que o Tabernáculo de David – anteriormente edificado em Sião – seria reconstruído. Sublinhe-se que os Pais da Igreja primitiva entenderam a existência da Igreja como o acontecimento do cumprimento cabal dessa profecia. Note-se ainda que o Profeta Isaías também profetizou sobre a restauração de Sião, através da Igreja, quando declarar o seguinte:

E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacob, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor. (Isaías 2:2-3)

A razão pela qual haverá um cumprimento espiritual de Sião na Igreja, é porque Sião é muito mais do que apenas um monte em Jerusalém. O Monte Sião terrestre é apenas uma sombra profética da verdadeira Sião no céu! Como se lê em *Hebreus 12:22*, “Mas chegastes ao monte de Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos”. Além deste texto também se lê acerca do canto e da música que é usado no culto nessa Sião celestial, conforme o registo bíblico de *Apocalipse 14:1-3*, “E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião... E ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas. E cantavam um como cântico novo diante do trono...”. Então, quando se procura entrar no canto e na música que David estabeleceu em Sião, de facto está-se a entrar numa expressão de adoração do céu perante o trono de Deus!

Enquanto habitar no Monte Sião era o alto apelo dado ao povo de Deus do *Antigo Testamento*, a maioria dos israelitas não chegou a viver lá. De forma semelhante o Senhor tem vida espiritual e um estilo de adoração que nos oferece, onde se pode habitar nos lugares celestiais, mas muitos crentes acabam por ficar aquém dessa vocação.

89 Leia-se *Salmos* 132:13;76:2; e 50:2.

90 Leia-se *Salmos* 48:2;87:7.

Quando se olha para todos os lugares onde os israelitas viveram durante o tempo do *Antigo Testamento*, obtêm-se melhor compreensão acerca dos diferentes tipos de experiências de adoração que os crentes têm hoje.

Do Egito à Terra Prometida

O povo de Deus viveu primeiro no Egito, que é um tipo de imagem profética do mundo pecaminoso. Antes de terem sido libertados da escravidão tiveram de trabalhar muito duramente para obterem a sua água. Como se lê em *Deuteronómio* 11:10 quando estavam no Egito os israelitas usavam uma bomba manobrada com o pé para conseguirem tirar água para irrigar as suas lavouras. De forma semelhante, o crente que ainda está preso às cadeias da escravidão do mundo precisa tentar ser a “bomba” que traga a água do Espírito Santo. No entanto, se já se tentou “bombear” um culto de adoração através dos nossos esforços carnis, procurando entrar-se nas dimensões do Espírito, por certo desejaremos pela graça de Deus seguir em frente em direção a algo melhor!

À medida que se continua a ler *Deuteronómio* 11:10-11 percebe-se que os israelitas não continuaram a bombear com os seus pés para obterem a sua água na Terra Prometida.

Porque a terra que entras a possuir não é como a terra do Egito, donde saístes, em que semeavas a tua semente e a regavas com o teu pé, como a uma horta. Mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas.

Enquanto os israelitas tinham de trabalhar bastante para obter a sua água no Egito, percebe-se que acontecia exatamente o oposto ao habitarem na Terra Prometida. Nesta nova terra, Deus prometeu suprimento, enviando a água do céu. Isto é o que se deve querer também experimentar espiritualmente nos nossos momentos de adoração, cuja desejo e intensidade deve como a sede que sente pela própria presença de Deus. Prouvera Deus que sejamos capazes de levantar as nossas cabeças, de abrir bem as nossas bocas, e de permitir que o Senhor nos encha com a chuva do céu! Nesta dimensão de adoração profundamente espiritual já não se encontram as obras da carne, somente a obra que de Deus faz através da chuva do Espírito Santo ao descer sobre as nossas vidas.

O Povo de Deus Nos Tempos de Icabod

Estudou-se anteriormente acerca de como os pecados no sacerdócio trouxeram o julgamento de Deus nos dias de Eli, o Sumo Sacerdote. A Arca – que simbolizava a presença e a glória de Deus – tinha sido retirada do Tabernáculo de Moisés. Os sacerdotes continuaram a realizar os seus cultos religiosos naquele Tabernáculo, mas a presença do Senhor já não estava mais lá. Ainda viviam na Terra Prometida, mas por causa do pecado o seu culto ao Senhor fora rejeitado. Que o Senhor nos ajude a não vivermos nessa condição espiritual! Não se deve querer continuar com o culto após culto, parecendo meros profissionais no ministério, mas em que a presença do Senhor se afastou por causa do pecado.

Vivendo Com os Filisteus

Em seguida, viu-se como a Arca de Deus estava com os filisteus. Estes aprenderam a temer o Senhor e a dar-Lhe uma oferenda de adoração por causa do grande poder que Ele lhes manifestou através do Seu juízo. Mesmo quando fizeram um carro de bois antibíblico para levar a Arca dali, o Senhor abençoou esse carro de bois usado pelos filisteus. Afinal eles não tinham recebido a *Lei* que

Deus revelara por meio de Moisés, que lhes mostrasse não ser essa a maneira certa de transportar a Arca do Concerto. O Senhor foi misericordioso com eles devido à sua ignorância, tendo revelado o Seu poder e levado sobrenaturalmente a Arca de volta para Israel. Por vezes Deus permite e até mesmo abençoa coisas que não são da Sua vontade perfeita.⁹¹ Mas só porque alguém fez alguma coisa e Deus a abençoou, não é garante de que se deva continuar a fazer a mesma coisa. Note-se que quando o Rei David tentou fazer a mesma coisa, o juízo de Deus se fez sentir rapidamente.

Trazendo a Arca Até à Eira

Quando o Rei David seguiu o método dos filisteus usando um carro de bois para transportar a Arca do Concerto, o juízo de Deus veio quando chegaram à eira. O motivo desse juízo divino foi porque o Senhor esperava que o Seu povo adotasse um padrão mais elevado. Quanto mais luz se recebe da *Palavra de Deus*, mais Deus nos responsabilizará por caminhar nessa luz. Como o Senhor Jesus declarou em *Lucas 12:48*, “*Mas o que a não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá*”.

Deus abençoou o carro que os filisteus usaram, mas julgou David por copiar aquele mesmo método. De maneira semelhante, Deus pode mostrar o Seu poder a uma pessoa não salva por usar um determinado método, mas isso não quer dizer que o Senhor queira que o Seu povo faça a mesma coisa. Alguém pode dizer: “Este é o tipo de música que me ajudou a chegar a Cristo, por isso deve ser o mesmo tipo de música que eu devo continuar a tocar e a ouvir.” Mas, quando o Senhor nos leva a uma experiência na eira, começaremos a perceber a mistura espiritual nas nossas vidas e nos nossos ministérios, coisas que Ele *nunca* chegou a aprovar!

Ascendendo a Sião

O Monte Sião foi o lugar aonde David trouxe a Arca para habitar no seu Tabernáculo. Para se acompanhar a presença e a glória de Deus até ao seu lugar de descanso permanente, é preciso saber também como subir até Sião. Pode aprender-se acerca deste pensamento no *Salmo 84*, onde se lê o seguinte:

Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração estão os caminhos aplanados, o qual, passando pelo vale de Baca, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques. Vão indo de força em força; cada um deles em Sião aparece perante Deus. (*Salmos 84:5-7*).

Cada um de nós precisa ter o alto caminho (ou a autoestrada) que levam até Sião no interior dos nossos corações. Pode estudar-se mais sobre isto em *Isaiás* no capítulo 35. Nesta passagem bíblica esse caminho é chamado de “*O Caminho Santo*”, que nos pode levar até Sião com júbilo e alegria eterna. Leia-se este texto bíblico:

E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará O Caminho Santo; o imundo não passará por ele, mas será para o povo de Deus; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão. Ali, não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele. E os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido. (*Isaiás 35:8-10*).

Note-se que David foi ainda mais específico acerca da importância da santidade que é necessária para se subir até Sião, ao responder à seguinte pergunta registrada em *Salmos* 24:3-5, “*Quem subirá ao monte do Senhor ou quem estará no seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente. Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação*”.

Nesta passagem bíblica encontram-se quatro requisitos relacionados com a santificação que é necessário ter-se na vida para se subir ao Monte Sião e permanecer ali na presença do Senhor no Tabernáculo de David.

Como Habitar no Monte Sião e no Tabernáculo de David

É um privilégio maravilhoso ascender à presença e à glória de Deus, representada pelo Tabernáculo de David que está no Monte Sião. No entanto, somos informados de que há um convite muito mais maravilhoso que nos foi dado. Há algo muito melhor do que subir para se visitar o Tabernáculo de David, e que é permanecer habitando ali! David escreveu sobre esta vocação maior quando afirmou: “*Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte?*”⁹² Então, nos restantes versículos deste *Salmo* aborda acerca das onze exigências da justiça que são necessárias para que se possa permanecer nessa experiência espiritual. Se queremos *ascender* ao monte do Senhor, há apenas *quatro* requisitos necessários. No entanto, se queremos *permanecer* habitando em Monte Sião no Tabernáculo de David, existem *onze* exigências da justiça. Ou seja, se quisermos ir mais longe e mais alto na nossa adoração e na nossa experiência com Deus, então o Senhor exigirá padrões mais elevados para as nossas vidas!

Onde É Que Queremos Viver?

A pergunta para cada um de nós é a seguinte, onde queremos viver espiritualmente? Se se viver entre os filisteus, então o Senhor pode ainda assim abençoar muitas coisas que estão cheias de mistura espiritual, para nos mostrar o poder da Sua Arca (ou da Sua presença). No entanto, quando se está a caminhar com Deus, entrar-se-á em momentos em que somos repreendidos e disciplinados por Deus, semelhantemente ao que aconteceu na eira de Quidom. Se queremos ascender mais alto para visitar o Senhor no Tabernáculo de David, então teremos de santificar-nos, atendendo aos quatro requisitos do *Salmo* 24. Mas, se queremos permanecer e habitar no Tabernáculo de David que está no Monte Sião, então vamos ter de cumprir exigências muito maiores que se encontram no *Salmo* 15. No entanto, à medida que se procura ascender e permanecer no Monte Sião, encontrar-nos-emos ascendendo em direção aos céus: “*Mas chegastes ao monte de Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos*”.⁹³ Permanecer habitando no Tabernáculo de David significa espiritualmente que devemos estar sentados com Cristo nos lugares celestiais!

Muitas pessoas ficam satisfeitas por receber e viver com apenas uma parte das bênçãos que o Senhor está a oferecer ao Seu povo. Note-se como os crentes mornos da igreja de Laodiceia diziam de si mesmos: “*Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu*”.⁹⁴ A razão para este contentamento é que se tem que pagar um elevado preço para se seguir em frente em Deus. Muitos crentes não compram

92 Leia-se *Salmos* 15:1.

93 Leia-se *Hebreus* 12:22.

94 Leia-se *Apocalipse* 3:17.

o “ouro refinado no fogo”, porque isso significaria que teriam de ter a experiência de viver mais da vida crucificada.⁹⁵

Que o Senhor nos ajude a não nos comprometermos, amando as coisas do mundo. Precisamos orar juntamente com David, que disse: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno”.⁹⁶ Nós precisamos orar com David, “Une o meu coração ao temor do teu nome”⁹⁷; de tal maneira deve esta verdade deve ser aprofundada e enraizada no nosso íntimo, que depois se possa dizer também juntamente com ele, “Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo”.⁹⁸

Que o Senhor nos dê a visão da Sua vocação para permanecermos vivendo em Sião, não nos satisfazendo nem permitindo que qualquer mistura espiritual se instale e de forma permanente nas nossas vidas e nos nossos ministérios. Oremos, como orou David, “Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos”.⁹⁹ Oxalá nos tornemos homens e mulheres segundo o coração de Deus que possam habitar na adoração espiritual do Tabernáculo de David! Porque, à medida que se aprende a permanecer nesta experiência espiritual, encontrar-se-á os nossos ministérios ungidos devido ao transbordar dos nossos encontros com Deus. Declare-se como o salmista: “Serei ungido com óleo fresco”.¹⁰⁰ Então, como aconteceu com David, também seremos capazes de guiar muitos outros até à **música ungida e à adoração**.

95 Estude-se Apocalipse 3:18; 1 Pedro 1:6-7; e Gálatas 2:20.

96 Leia-se Salmos 139:23-24.

97 NT – Leia-se Salmos 86:11.

98 Leia-se Salmos 86:11;27:4.

99 Leia-se Salmos 43:3.

100 Leia-se Salmos 92:10.

Anexo A

Sugestões Para Músicos

1. Venha pelo menos 15 minutos mais cedo antes de o culto começar para orar e preparar o seu coração. Ensaie qualquer música que ache necessário faça os testes de som *antes* desse tempo.
2. A música de fundo deve estar a tocar antes do culto para ajudar a preparar os corações das pessoas que estão a entrar no santuário. A música pode ser tocada tanto pelos músicos como a partir de um CD.
3. Tente evitar todas as distrações, atrasos e interferências desnecessárias. Ajude a fornecer uma atmosfera onde as pessoas possam preparar os seus corações e sentir a presença de Deus.
4. O teclado ou o grupo de música deve tocar uma introdução quando o primeiro cântico for para começar.
5. Seja sensível a qualquer instrução que o líder de louvor pode estar a tentar comunicar-te (mais rápido, a repetição das músicas, a mudança de tom, mais alto ou mais baixo, etc.).
6. Tenha o cuidado de manter animadas as músicas rápidas.
7. Entre as músicas, o teclado geralmente deve continuar a tocar para manter o fluxo a decorrer. Os outros músicos não devem tocar se tudo estiver muito tranquilo.
8. Verifique e ensaie a sua lista de músicas com antecedência. Se precisar bastante tempo para o ensaio, então, deve pedir ao líder de louvor que lhe dê a lista das músicas muito cedo.

Anexo B

Sugestões Para Líderes de Louvor

1. Esteja pronto para começar a horas.
2. Tente evitar todas as distrações, atrasos e interferências desnecessárias. Procure levar o povo à presença de Deus.
3. Comece com cânticos de louvor, só então deve dirigir o povo a entoar cânticos de adoração. Certifique-se que os cânticos de louvor sejam rápidos e que procuram trazer todos a um estado de alegria.
4. Anuncie o nome da primeira música antes de iniciá-lo. Durante um curto período do culto seria bom cantar cerca de três cânticos de louvor e cerca de 2 a 3 cânticos de adoração, durante cerca de 20 a 30 minutos de canto. Para um culto mais longo será bom cantar quatro cânticos de louvor e cerca de 3 a 4 cânticos de adoração, durante talvez 30 a 40 minutos de canto. Não vá além do seu tempo solicitado para o culto de adoração a não ser: a) Que você esteja confiante de que a unção está a fluir e que consegue levar as pessoas ainda mais intensamente à presença de Deus, e b) Que você tenha a permissão do pastor.
5. Não cante muito alto ao microfone. O líder de louvor não deve cantar um “solo”, deve ajudar todas as pessoas a cantar juntos ao Senhor. Quando você começa uma música ou está a dirigir uma parte da música que as pessoas não sabem bem, então cante alto o suficiente para dirigir de forma clara. Mas quando todos estiverem a cantar bem juntamente, o líder de louvor deve afastar-se do microfone para permitir a adoração corporativa realizar o fluxo.
6. Não pare com muita frequência entre as músicas. É melhor seguir sem problemas de cântico para cântico para encorajar um fluxo de desenvolvimento. Quando os corações das pessoas estiverem preparados para um momento de expressão espontânea, então, dirija-os a um louvor espontâneo sincero ou à adoração.
7. Organize a sua lista de músicas com antecedência. Faça cópias para si mesmo, para cada um dos músicos, tal como cópias também para o responsável pelo projetor. Anote o nome e o tom de cada música. Certifique-se de que os músicos têm a lista com antecedência suficiente para ensaiarem conforme precisarem.
8. Se você se sentir guiado pelo Espírito a cantar uma música diferente daquelas que estão na lista, então, tente ser sensível para seguir a direção do Espírito Santo, mas certifique-se de que os seus músicos são suficientemente hábeis para segui-lo.
9. Tente usar as músicas da lista de músicas da igreja. É bom que ensine um cântico novo, mas certifique-se de que os músicos a conhecem bem e que o responsável pelo projetor está preparado. Se é um cântico de louvor que quase ninguém sabe, então ensine-a no início do louvor. Se é um cântico de adoração que grande parte das pessoas não sabe, então convide a congregação a sentar-se durante alguns minutos, enquanto você o ensina no início da secção do tempo de adoração. Tente usar apenas uma música em cada culto que não seja bem conhecida, se o fizer, certifique-se que nunca são mais do que duas músicas que não sejam bem conhecidos.